







Guia de Campo: Paisagens Cênicas do Pampa

Jean Carlo G. Caneppele
Lucimar de F. dos Santos Vieira
Luis Alberto P. da Silva
Roberto Verdum



pagus
Laboratório da Paisagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Márcia Barbosa

Vice-Reitora: Pedro Costa

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Diretor: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Vice-Diretora: Tatiana Silva da Silva

GUIA DE CAMPO: Paisagens cênicas do Pampa. /Lucimar de Fátima dos Santos Vieira...[et al.]. – Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2025.

ISBN: 978-65-5973-404-7

1. Pampa. 2. Paisagem. 3. Guia de Campo. 4. Belezas Cênicas. I. Vieira, Lucimar de Fátima dos Santos. II. Silva, Luís Alberto Pires da. III. Caneppele, Jean Carlo Gessi. IV. Verdum, Roberto. V. Título.

Catalogação na Publicação

Biblioteca Instituto de Geociências - UFRGS

Renata Cristina Grun CRB 10/1113

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Campus do Vale

Av. Bento Gonçalves, 9500 - Porto Alegre - RS - Brasil

CEP: 91501-970 / Caixa Postal: 15001.

Fone: +55 51 3308-6569 Fax: +55 51 3308-6337

E-mail: bibgeo@ufrgs.br



pagus
Laboratório da Paisagem

https://pagusufrgs.wordpress.com/

CONSELHO EDITORIAL:

Daniele Caron
Gianluca Perseu
François Laurent
Frédéric Fortunel
Janice Martins Sitya Appel
João Luís Maciel Linck
João Paulo Schwerz
Laura Rudzewicz
Lucas Manassi Panitz
Maurício Tagagnin Pimentel
Mário Rangel
Ney Fett Júnior
Ricardo Hiroyuki Okido
Sidnei Luís Bohn Gass
Tania Cristina Gomes
Tatiana Almeida Neto

AUTORES:

- Jean Carlo Gessi Caneppele – Geógrafo e Doutor em Geografia (UFRGS)
- Lucimar de Fátima dos Santos Vieira – Bióloga e Geógrafa. Doutora em Geografia (UFRGS)
- Luís Alberto Pires da Silva – Biólogo e Mestre em Geografia (UFRGS)
- Roberto Verdum – Geógrafo e Doutor em Geografia (UFRGS)

Fotografias da Capa:
Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
Projeto Gráfico:
Luís Alberto Pires da Silva
Projeto Cartográfico:
Jean Carlo Gessi Caneppele
Lucimar F S Vieira
Roberto Verdum

Bibliografia autores

Jean Carlo Gessi Caneppele
Geógrafo, Doutor e Pós-doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Sul. Tem experiência em Geoprocessamento, Cartografia Temática e Geomorfológica, Serviços Ambientais, atuando na pesquisa com ênfase no processo de arenização e na área técnica com expertise em mapeamento de nascentes e áreas de preservação permanente. Pesquisador integrante dos grupos de pesquisa: a) Arenização/desertificação: Questões ambientais (UFRGS) (http://www.ufrgs.br/areais-pampa); b) Laboratório da Paisagem PAGUS (UFRGS) (https://pagusufrgs.wordpress.com).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8487-7533

Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
Bióloga e Geógrafa. Graduação em Ciências Biológicas e Físicas e em Biologia (Universidade Passo Fundo). Graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Geografia (UFRGS). Doutorado Sanduíche (Universidade do Maine, França). Profa. Departamento Interdisciplinar da Universidade do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte. Experiência nas temáticas de planos de manejos e diagnósticos socioeconômicos em unidades de conservação; diagnósticos em leituras de paisagens para instalação de aerogeradores; laudos sócio antropológicos e geográficos em comunidades quilombolas; paisagem; geoconservação, serviços ambientais, educação à distância, riscos ambientais, turismo de base comunitária e ciência cidadã.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4794-9056

Luís Alberto Pires da Silva
Graduado em Licenciatura Curta, Ciências e Licenciatura Plena e Bacharelado em Biologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestrado em análise ambiental pelo Departamento de Geografia / IGEO / UFRGS. Professor de Ensino Médio e pesquisador integrante dos grupos de pesquisa: a) Arenização/desertificação: Questões ambientais (UFRGS) (http://www.ufrgs.br/areais-pampa); b) Laboratório da Paisagem PAGUS (UFRGS) (https://pagusufrgs.wordpress.com).
ORCID : https://orcid.org/000314600923

Roberto Verdum
Possui graduação em Geografia, bacharelado e licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado e Doutorado em Géographie et Aménagement pela Université de Toulouse Le Mirail, França. Atualmente, é Professor Titular do Departamento de Geografia/IGEO/UFRGS, onde atua no curso de Graduação em Geografia e nos cursos de Pós-graduação em Geografia/IGEO e Desenvolvimento Rural/FCE. Tem experiência na área de Geociências, Geografia e Desenvolvimento Rural, com ênfase em Geomorfologia, atuando nos seguintes temas: análise ambiental, paisagem, desertificação e arenização. Na coordenação de grupos de pesquisa destacam-se: a) Arenização/desertificação: Questões ambientais (UFRGS) (http://www.ufrgs.br/areais-pampa); b) Laboratório da Paisagem PAGUS (UFRGS) (https://pagusufrgs.wordpress.com). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa no CNPq.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0528-4343

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

POSGEA
Programa de Pós-Graduação em Geografia

GEOGRAPHYS
LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Laboratório da Paisagem

Apresentação

Esse Guia de Bolso não pretende ser um guia turístico. Nosso objetivo é divulgar os resultados de atividades científicas dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa PAGUS – Laboratório da Paisagem, Departamento de Geografia, do Instituto de Geociências, da UFRGS. Através da divulgação compartilhamos e socializamos, com o público e demais colegas pesquisadores, os frutos das pesquisas dos integrantes do PAGUS.

Planeje cuidadosamente sua viagem! Lembre-se que muitas localidades, onde se encontram as paisagens cênicas, são locais remotos, com estradas sem conservação e de difícil acesso. Inclusive, muitas não apresentam infraestrutura de hospedagem ou de alimentação.

Outro diferencial, a ser levado em consideração, as belezas apontadas nesse Guia, muitas vezes, estão localizadas em propriedades particulares. Cabe, ao visitante, com antecipação, solicitar aos responsáveis pela propriedade, autorização de acesso e registros fotográficos.

As paisagens cênicas pampeanas estão situadas, frequentemente, em áreas sem cobertura de telefonia móvel e sinal de internet. Recomendamos que avisem familiares e conhecidos sobre o deslocamento e local que estão se dirigindo. Diante de imprevistos os familiares teriam informações sobre o seu paradeiro. Nesse sentido, também, contate moradores locais no percurso de seu deslocamento, pedindo mais informações sobre o acesso local e informando sua direção e objetivo na região.

Caso o deslocamento esteja sendo realizado a pé ou de bicicleta, o planejamento exige do visitante mais previdências diante de imprevistos (água potável, alimentação, agasalho, calçado adequado, barraca e itens de acampamento, ...).

Se as belezas cênicas são de paisagens em Parques ou Reservas Ambientais:

a. Verifique o horário de visitação com antecedência;

b. Fique informado da infraestrutura oferecida ao visitante;

c. Informe-se de autorizações ou restrições de visitação ao Parque ou às Reservas Ambientais.

Relevante para desfrutar da experiência, é considerar qual o período do ano mais adequado em termos climáticos. Períodos chuvosos, além de impedir visualizações e registro das belezas cênicas, prejudica ou impede alguns deslocamentos.

Os autores não se responsabilizam por quaisquer conflitos ou danos gerados às belezas cênicas identificadas neste Guia, assim como em relação ao acesso às propriedades públicas e privadas.

Agradecimentos aos apoios financeiros da CAPES-COFECUB (Projeto nº 0274/2017) e da FAPERGS (Projeto nº 23/2551-0001929-9).

Ótima viagem e leituras cênicas das paisagens pampeanas!

Sumário


Cuesta do Haedo - 10


Planalto Meridional - 46


Depressão Central – 74


Planalto Sul-rio-grandense – 100


Planície Costeira - 149

Informações mais detalhadas você pode acessar também os 5 volumes dos Atlas das Belezas Cênicas das Paisagens do Pampa: olhar, ler, refletir e compreender para valorizar a paisagem.

Volume I – Paisagem, Bioma e Cuesta do Haedo

Volume II – Planalto Meridional

Volume III – Depressão Central

Volume IV – Planalto Sul-Rio-Grandense

Volume V- Planície Costeira

Acesse: https://lume.ufrgs.br/



O bioma Pampa é, sobretudo, um território tecido à partir de uma rede de pessoas que se encontram ao longo do caminho e que, cada uma delas à sua maneira, moldam a paisagem. Neste sentido, as quatro pessoas registradas nas fotos têm em comum uma paixão por sua profissão: a agricultura. Pequenos agricultores, proprietários de terras ou arrendatários, estes seres humanos compartilham um forte sentimento da ligação entre seu trabalho e o ambiente no qual trabalham. Melhor ainda, eles têm em comum o amor pela terra da qual extraem a sua paixão pela profissão, todos os dias.

Texto do Geógrafo Dr. Frédéric Fortunel da Le Mans Université, Le Mans, França

Le biome de la pampa est selon moi avant tout un territoire tissé d'un réseau d'hommes rencontrés au fil des pérégrinations et qui forgent, chacun à leurs manières, les paysages. Ces 4 personnes ont en commun la passion de leur métier : l'agriculture. Petits exploitants, propriétaires ou métayers, ces hommes partagent un sentiment vif du lien entre leurs métiers et l'environnement naturel sur lequel ils l'exercent. Mieux : ils ont en commun l'amour de terroirs d'où ils puissent chaque jour la passion pour exercer leur métier.

O Pampa é constituído de homens e mulheres que fazem a terra existir, tanto quanto ela os faz existir. Esta relação simbiótica, onde um é feito pelo outro ou um se fundem com o outro, é encontrada em lugares em que as gerações se inspiraram em sua história, sua cultura e sua energia. Como sendo um desejo de criar comunidade no território que percorrem, graças a existência deste território. Trabalho, tempo, espaço e comunidade são os alicerces dos seres humanos que ali vivem e convivem.



Texto do Geógrafo Dr. Frédéric Fortunel da Le Mans Université, Le Mans, França

La pampa c'est des hommes et des femmes qui font exister le territoire autant qu'il les fait exister eux-mêmes. Cette relation symbiotique où l'un se fait par l'autre, ou l'un se fond dans l'autre, on l'a retrouve dans les endroits où les générations ont puisé dans leur histoire, leur culture et leur énergie. Comme une envie de faire communauté par le territoire, grâce au territoire. Le travail, le temps, l'espace, la communauté c'est ce qui fonde l'homme.



Ces 4 photos témoignent des deux composantes agricoles majeures de la Pampa : le riz et l'elevage. Ils témoignent également de plusieurs manières de l'exercer : un petit élevage de chèvre, un champ de riz moissonné, des machines gérées par un métayer et un champ d'expérience en agronomie. Ces photos illustrent, au-delà de leur apparente similitude de la relation de l'homme au végétal et aux animaux, les formes de paysages que l'on rencontre dans la pampa : des champs à perte de vue, des affleurements rocheux, des collines verdoyantes.

Texto do Geógrafo Dr. Frédéric Fortunel da Le Mans Université, Le Mans, França.

Estas quatro fotos mostram os dois principais componentes agrícolas do Pampa: o arroz e o gado. Elas também mostram diversas práticas agrícolas: uma pequena fazenda de caprinos, um campo de arroz colhido, máquinas administradas por um arrendatário e um campo de experiência agronômica. Portanto, elas ilustram, além de sua aparente semelhança na relação do ser humano com as plantas e os animais, as formas variadas das paisagens que se encontram no Pampa: campos, até onde a vista alcança, afloramentos rochosos e colinas verdes.



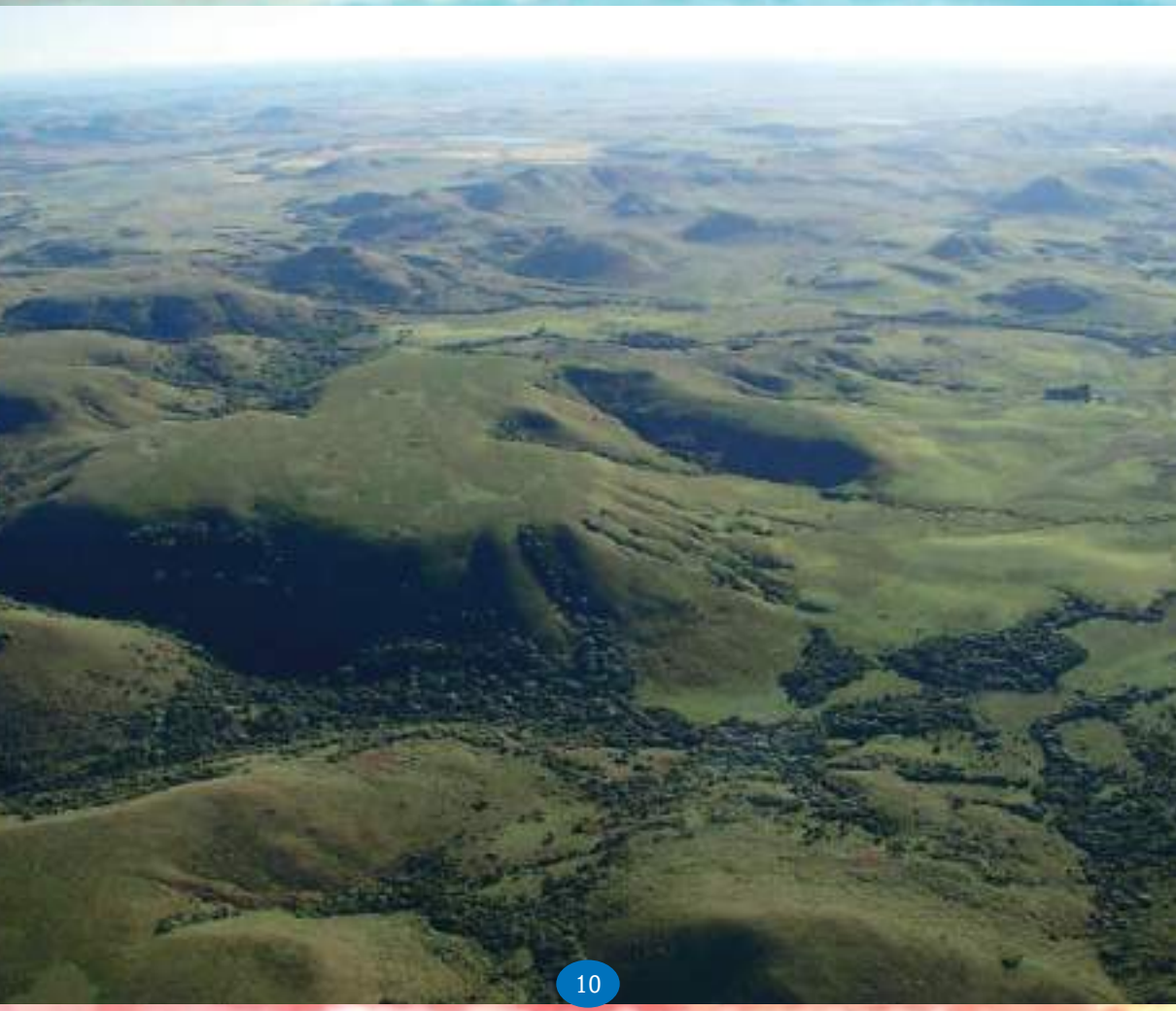
Texto do Geógrafo Dr. Frédéric Fortunel da Le Mans Université, Le Mans, França

La Pampa est donc pour moi ce double aspect : un habité (être au monde) et un habitat (un lieu dans le monde) comme l'écrivait Eric Dardel (*L'homme et la terre*, Paris, PUF, 1952.)

Assim sendo, o Pampa se revela neste duplo aspecto: um habitado (estar no mundo) e um habitat (um lugar no mundo), como escreveu Eric Dardel (L'homme et la terre, Paris, PUF, 1952).

Unidade Geomorfológica

Cuesta do *Haedo*





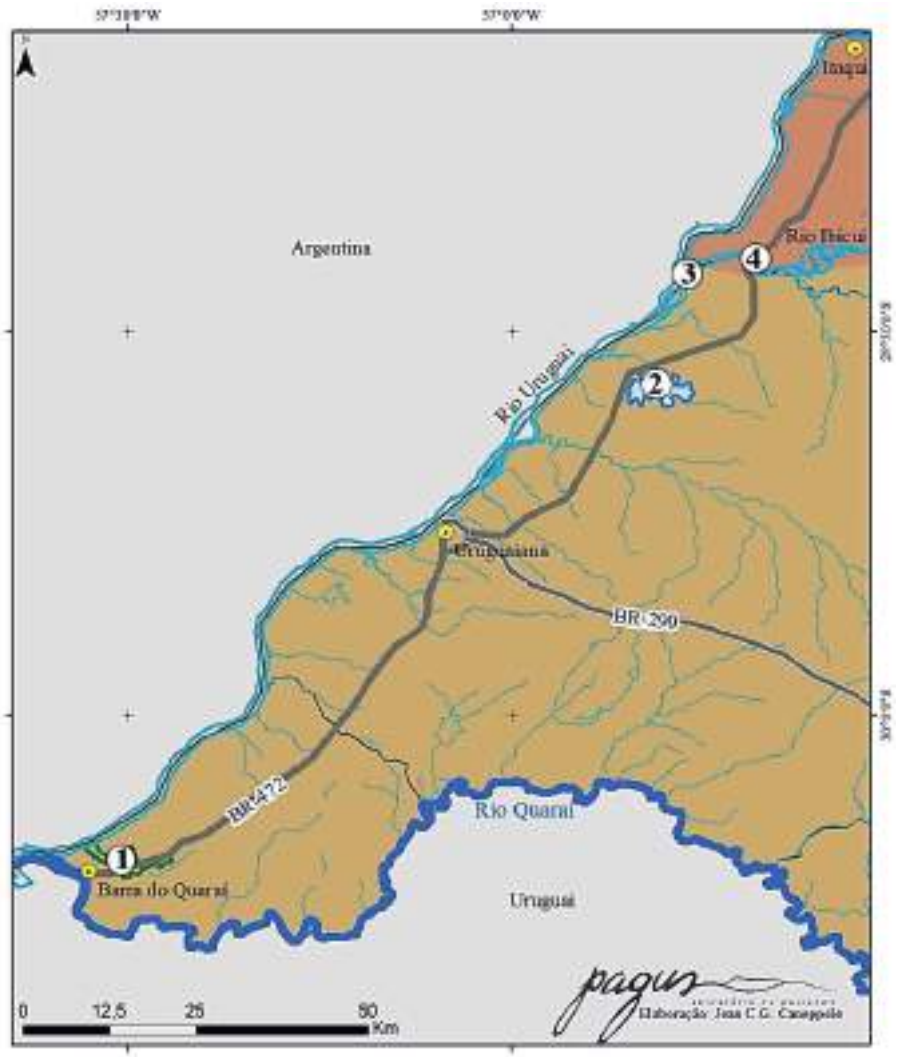
Barrancas

Pontuais

1. Parque do Espinilho
2. Barragem Sanchuri
3. Foz do Rio Ibicuí
4. Ponte Ferroviária sobre o Rio Ibicuí – RS/472

Conjuntos

- Margem do Rio Quaraí
- Arrozais e pecuária de Uruguaiana – BR/290



1 Parque do Espinilho





Prosopis affinis (**inhanduvá**)



Vachellia caven (**espinilho**)



Quero-quero - *Vanellus chilensis*

Não está aberto à visitação pública.

Parque Estadual do Espinilho (PEE)

Unidade de conservação localizada no município brasileiro de Barra do Quaraí, no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul.

O parque foi criado em 1975 pelo Decreto Estadual nº 23.798, inicialmente com uma área de 276 hectares. Sua área foi ampliada em 2002, pelo Decreto Estadual Nº 41.440 (28 de Fevereiro de 2002), ocupando agora 1.617,14 hectares.

2 Barragem Sanchuri





Está localizada no município de **Uruguaiana**, distrito de São Marcos, a uma distância de 35 Km da sede do município pela Rodovia Federal **BR 472** (sentido Uruguaiana - Itaqui). A barragem que dá nome a localidade, foi construída pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) com represamento do **arroio Sanchuri,** afluente do rio Uruguai, entre os anos de 1943 e 1946, para desenvolvimento da orizicultura naquela região.

A área inundada é de aproximadamente 2.711 hectares, sendo uma das maiores barragens do Estado do Rio Grande do Sul para a finalidade de **irrigação**. Além da irrigação dos arrozais da região, gerenciado pela CAMISMAL (Cooperativa Agrícola mista São Marcos ltda), responsável pela administração e manutenção da represa, também é uma área de **lazer**; a atividade de recreação nas águas da barragem conta com o inconveniente de ser habitat da "palometa" (*Serrasalmus spilopleura* - Characidae), espécie de piranha que ataca os banhistas, ocasionando inúmeros ferimentos.



Situa-se a oeste do Estado, entre as coordenadas geográficas 28°53' e 30°51' de latitude Sul e 53°39' e 57°36' de longitude Oeste, abrangendo 30 municípios, drenando uma área de 35.439 km², contando com uma população total de 414.321 habitantes. Seus principais formadores são os rios Toropi, Jaguari, Ibicuí Mirim, Ibirapuitã e Santa Maria. Como atividades econômicas, destacam-se o cultivo de arroz irrigado, a pecuária e a mineração (extração de areia para construção civil).

Dentre especificidades do Pampa detectados na região, o processo de **arenização**, notadamente nos municípios de Alegrete, São Francisco de Assis, Santana do Livramento, Uruguaiana, Santiago e Cacequi, fenômeno que é um dos registros das variações climáticas do Quaternário, de clima semiárido, com adaptações de plantas e animais ao clima subtropical úmido atual. O desconhecimento destas características e o mau uso do solo têm conduzido a reativação dos **areais**.

O uso recreativo das águas é intenso nesta bacia, existindo diversos balneários públicos espalhados nela bacia.



Piava - *Leporinus obtusidens*

4 Ponte Ferroviária sobre o Rio Ibicuí – RS/472



Foi construída pelos engenheiros ingleses da empresa: James Perry & Co. Contractors London, como travessia ferroviária. Obra iniciada em princípio de 1887, inaugurada em 30/12/1888. Nesta mesma data começou a linha de trem Uruguaiana – Itaqui.

A maioria dos trabalhadores eram brasileiros; incluindo índios, argentinos, uruguaios e chilenos. Muitos trabalhadores perderam a vida no decorrer da obra que foi criado próximo a ponte um cemitério. Muitos abandonavam o trabalho para ir em busca do 'Tesouro Jesuíta", que diziam haver por lá.

A partir de abril de 1966, a ponte passou a ser rodo-ferroviária.

Margens do rio Quarai

A palavra **Quaraí** é uma composição de origem indígena que na linguagem Tupi-guarani significa: "Rio das Garças", ou ainda "Rio do Sol". Antigamente na língua portuguesa a cidade se escrevia **Quarahy**, mas se pronunciava da mesma maneira que a atual.

O rio Quaraí é um curso de água que marca o limite da parte norte do Uruguai junto da fronteira Brasil-Uruguai. Ao início de seu curso corre com direção noroeste, para logo dirigir-se para oeste, desembocando finalmente no rio Uruguai.

O rio Quaraí é um afluente da margem esquerda do rio Uruguai, integrando a bacia do rio da Prata. A bacia do rio Quaraí possui uma área de drenagem de cerca de 14.800 km², dos quais aproximadamente 6.700 km² (45%) em território brasileiro e cerca de 8.100 km² (55%) no extremo Noroeste do Uruguai. Esta é uma bacia transfronteiriça de águas compartilhadas entre o Brasil e o Uruguai, sendo a fronteira entre os países o curso principal do rio Quaraí.



Dourado, piraju ou pirajuba - *Salminus brasiliensis*

Arrozais e pecuária de Uruguaiana





Entre todos os 497 municípios do Rio Grande do Sul, **Uruguaiana** garante o maior valor total da produção agrícola. O dado, representativo da força do município no campo, faz parte do Perfil das Cidades Gaúchas, um mapeamento com 62 indicadores de todo Estado.

Além de estar à frente no faturamento obtido a partir de sua produção no campo, Uruguaiana se destaca por se colocar entre as 20 maiores áreas plantadas no Estado, com relevância na rizicultura.

A criação de animais é outro segmento relevante para a economia do município, com destaque para os bovinos, quarto colocado, com 368.761 cabeças de gado; ovinos, terceiro lugar, com 205.376; equinos, em segundo, com 23.776 cavalos e éguas; e até bubalinos, em quinto, com 1.798 cabeças.

Fonte: https://sebraers.com.br/uruguaiana-lidera-faturamento-da-producao-agricola-no-estado/



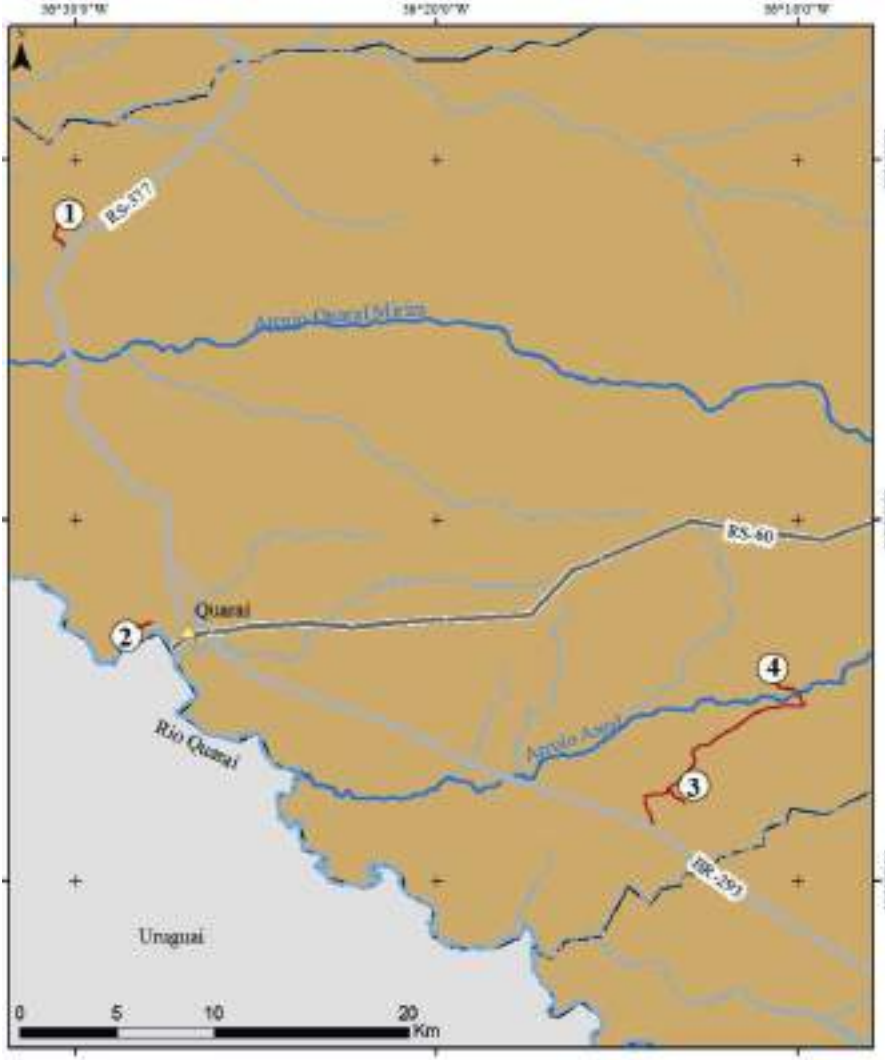
A caminho de Artigas

Pontuais

1. Complexo Morfológico do Cerro do Jarau
2. Ruínas do Saladeiro São Carlos
3. Areais de Quaraí
4. Butiazais de Quatepe (Coatepe)

Conjuntos

- Campos planos nas nascentes da bacia dos arroios Quaraí-Mirim e Areal – RS – 60
- Paisagens abertas da fronteira Oeste



1 Complexo Morfológico Cerro do Jarau

A 25 km da cidade de Quaraí, na direção de **Uruguaiana**, se encontra o **Cerro do Jarau.** Formado por uma cadeia de morros com aproximadamente de 200 metros de altura. Tal elevação destaca-se no pampa gaúcho devido à sua altitude fora dos padrões locais. E uma formação rochosa de grande valor arqueológico, geológico e geomorfológico.

A origem desses morros, que vistos do céu se enfileiram em forma de semicírculo, sempre intrigou os gaúchos e até mesmo originou lendas sobre a formação do povo sul-rio-grandense. Tal mistério está sendo estudado pela UFRGS e Unicamp, o qual encontrou provas de tais elevações se formaram em consequência do impacto de um meteorito (**Astroblema**) que caiu na região milhões de anos atrás, abrindo uma grande cratera.



Rochas formando um anel de 3,5 quilômetros de diâmetro marcam a região mais central da cratera, onde possivelmente ocorreu o choque.



Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*)

2 Ruinas do saladeiro de São Carlos

As Ruínas do Saladeiro são o que restou dos saladeiros de **Quaraí**, local onde era produzido o charque que posteriormente era exportado diretamente para Cuba, Itália e Reino Unido. Em 1907, foi criado o São Carlos, segundo saladeiro do Quaraí, localizado entre a Picada do Perau e a Pedra Moura,

Vinte anos depois da criação do **Saladeiro São Carlos** a lei federal de desnacionalização do charque, que proibia o trânsito do charque, que era levado aos portos brasileiros através do porto de Montevideo, onerou o charque fazendo com que ficasse fora do mercado nacional, que era o maior consumidor. O Saladeiro São Carlos termina pedindo concordata ao Banco Nacional do Comércio em 1928.



Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*)

3 Areais de Quaraí

Tendo como referência o município de **Quaraí** (RS), os **AREAIS**...

têm como substrato, onde se desenrola o processo de sua formação, conhecido como **ARENIZAÇÃO**, o arenito da Formação Botucatu.
Sobre esta formação Mesozoica assentam-se depósitos arenosos não consolidados, identificados e denominadas **Unidades**: **A** e **B;** identificados na figura ao lado.



B - formação superficial, tipicamente arenosa, originária de deposição EÓLICA durante o Holoceno.

A - formação superficial, tipicamente areno-argilosa, originária de deposição fluvial, durante o Pleistoceno..

4 Butiazais de Coatepe

Contam as lendas, que os índios e os jesuítas, trouxeram as primeiras sementes, e plantaram elas aqui para assinalar o local. Outra lenda afirma que foram os indígenas **Charruas** que espalharam as sementes do Butiazal; O aparecimento dos butiás é envolvido por lendas e mistérios.



O **Palmar de Coatepe** (ou como chamam lá no local Butiazal de **Quatepe**) fica nas coordenas 30°24'S 56°10'W. Saindo da RS-293 km 419,7 (onde tem uma placa - Fazenda Salamanca a 12,7 km) são 14 km até a área de maior concentração de butiazal *Butia quaraimana* (endêmico dessa região), na Estrada Municipal Salsal.

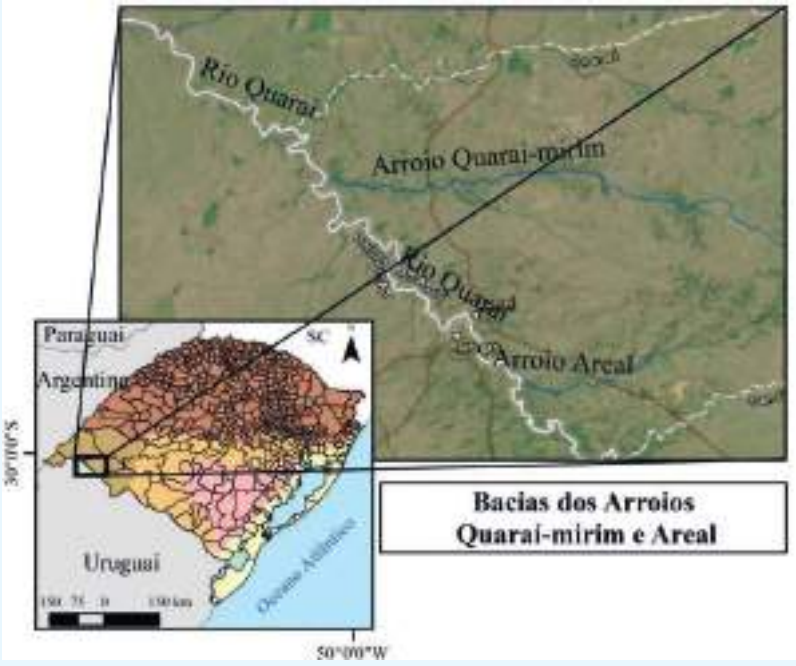
O **Butiazal** é uma área limitada pelos arroios **Quatepe** e **Salsal**, e que possui aproximadamente 25 km de extensão com campos amplamente preenchidos com mais de cinco mil pés *Butia quaraimana*, Deble et al., 2012 dividindo o espaço com gado e ovinos, onde vivem pequenos produtores rurais.



Guaiquicas - *Cryptonanus chacoensis*

Campos planos das bacias dos arroios Quaraí Mirim e do Areal

Quaraí



Paisagens abertas da fronteira oeste



Estudo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) atesta que o Pampa gaúcho funciona como um dreno de gases de efeito estufa. Dados levantados desde 2015 mostram que, quando bem manejada, a **pastagem natural compensa as emissões de metano produzidas pelo gado através da absorção de gás carbônico**.

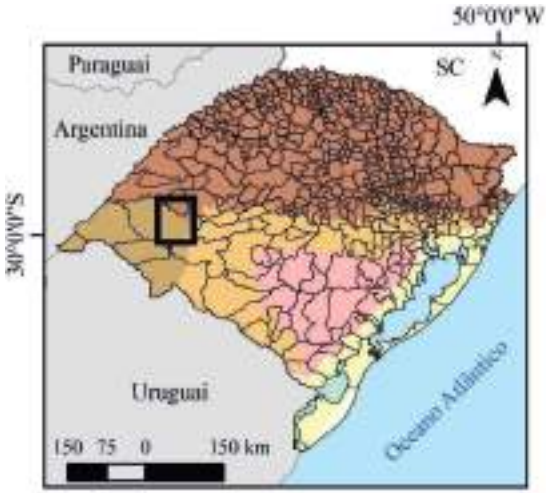
De acordo com o estudo, durante o inverno, estação em que há menor crescimento das pastagens, o pampa emite mais gás carbônico do que absorve. Só que a quantidade absorvida no verão, por ano, compensa a emissão do inverno. A pesquisa indica também que a vegetação consegue absorver, em gás carbônico, o dobro de metano, gás emitido pelo gado nas pastagens.

Por g1 RS 27/12/2021





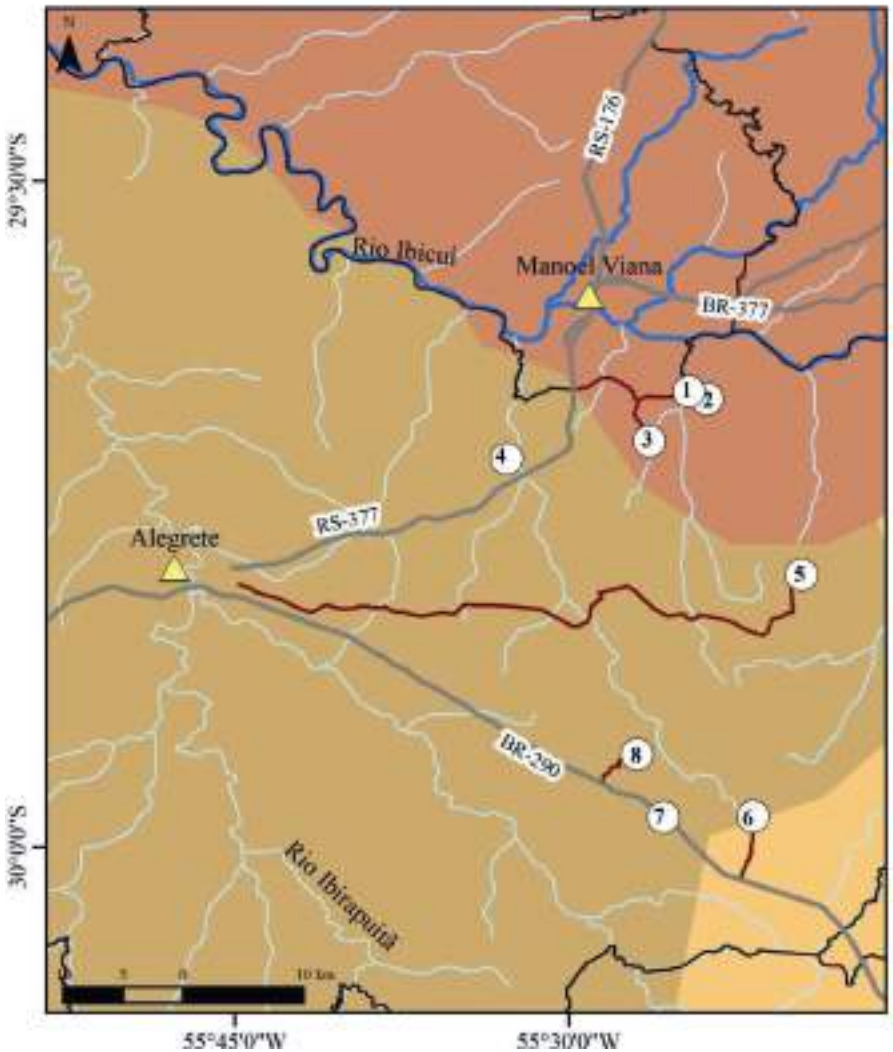
Preá - *Cavia aperea*



Canto Alegretense

Pontuais

1. Estação ferroviária Cerro do Tigre
2. Ponte de Pedra
3. Areal São João
4. Areal Lajeado Grande
5. Areal Costa Leite
6. Lagoa do Parové
7. Placa Bioma Pampa com silvicultura ao fundo
8. Cerro da Cascável



1 Estação ferroviária de Tigre



"Avisto muitas plantas nas proximidades da Estação de Tigre. O mundo dos morros de arenito encara-me com tanta força, que decidi coletar um dia na região".
Pe. RAMBO, 1941



A ESTAÇÃO: A **estação de *Tigre*** foi inaugurada em **1907**.

Seu nome vinha do nome do **cerro do Tigre**, ali próximo. A estação também ficava próxima ao **arroio de São João**. Ainda está de pé e externamente bem conservada, mas sem uso conhecido - talvez moradia.

Os trens de passageiros da *linha Porto Alegre-Uruguaiana* pararam em 02/02/1996.

(Fontes: Gazeta Mercantil, edição de 1996; Guias Levi, 1940-1981; VFRGS, suas estações e paradas, Eng. Ariosto Borges Fortes, 1962; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Alfredo Cruz, 2006



Morcegos-de-orelhas-largas - *Eumops auripendulus*

2 Cerro do Tigre





Ponte com formação natural de rochas de arenito desaba em Alegrete.

14 de maio de 2021



Passagem, na localidade de Cerro do Tigre, havia sido esculpida por processos de erosão. Local era visitado por 500 pessoas ao mês.

A formação rochosa desabou, nesta sexta-feira (14). A **Ponte de Pedra do Tigre**, como era conhecida, era um dos principais pontos turísticos da região. A formação ficava dentro de uma propriedade particular. A ponte media cerca de 40 metros de comprimento sobre uma cratera de 15 metros de altura. No espaço mais estreito da estrutura, a pedra media 80 centímetros de espessura. Localizado quase no limite de **Alegrete** com o município de Manoel Viana, o complexo de rochas é resultado dos efeitos da erosão sobre as rochas areníticas.



Morcego-de-cauda-grossa - *Molossus molossus*

3 Areal de São João



Fotos: Roberto Verdum

A lua um pouco velada deitava um clarão turvo sobre a região. Subitamente, em torno de nós tudo parecia branco. Crer-se-ia viajar num campo de neve. Em volta, a areia pura, limpa, sem nenhuma vegetação, verdadeiro deserto africano embora de pouca extensão. Dava-me uma impressão particularmente melancólica. Viajamos juntos em silêncio"

(AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 322).







O Areal do Lajeado Grande presenta um área de 25 ha, aproximadamente, estando localizado na base vertente associado à drenagem.

O transporte eólico é evidente nesse areal, como pode ser observado dunas de areia se deslocando em direção ao curso d´água, em alguns casos, cobrindo parcial ou totalmente a mata ciliar do manancial.

Outra evidência da ação eólica é a exposição do sistema radicular da vegetação arbustiva, pelo processo de deflação, como pode ser observado na foto ao lado.

5 Areal Costa Leite



Foto: Sidnei Bohn Gass

Distante cerca de 70 km da cidade de Alegrete, o "*deserto*" **Costa Leite** é o maior do município. Tem cerca de 1,5 km de extensão por 700 metros de largura. Os moradores do local plantaram eucaliptos nas proximidades da estrada para conter a expansão do areal.

"Funcionou por ali, mas aumentou do lado oposto", comenta Benhur Soares Leal, diretor da escola municipal do Jacaquá, distante um quilômetro. Ele trabalha há 18 anos na escola e acompanha a evolução do areal. "De 10 anos para cá, evoluiu com maior rapidez", relata. Benhur mostra pontos de erosão do lado aposto da pequena floresta de eucaliptos. E mesmo na área florestada as dunas já começam a invadir a estrada.

Alguns quilômetros adiante, é possível avistar da estrada um "deserto" em formação, ainda sem nome.

A origem dos *desertos* tem várias explicações na região. **Rui Costa Leite** é neto de Constantino Costa Leite, antigo proprietário da fazenda onde está o *deserto* que leva o seu sobrenome. Rui tem a sua versão: "Isso começou por causa das brigas de touros. Eles cavavam o chão. Depois, o vento levava a areia, que cobria o pasto", relata. Benhur acha que a consistência arenosa do terreno e a ação dos ventos deram origem aos "*desertos*".

https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=77644; 07/05/2008 CB, Política, p. 9



Foto: Sidnei Bohn Gass

Cobra cega-de-duas-cabeças-uruguaiana - *Amphisbaena darwini*

6 Lagoa Pavoré

O historiador alegretense **Antônio Augusto Fagundes** sobre a **Lagoa do Parové** escreve: *"Nas fraldas da Serra do Caverá, mas já para os lados do Alegrete, existe uma lagoa encantada, de águas mortas. Os gaúchos que passam por perto dela, à noite, muito menos acompanham às suas margens. Conta-se que salta das águas uma bola de fogo na garupa do cavaleiro que não sabe do encantamento ou que, sabendo, atreve-se a por coragem ou necessidade a passar por ali altas horas da madrugada.*

Também se diz que em época de seca pode-se ver uma grossa corrente enferrujada que sai d'água, cuja ponta, que não se vê, mergulha no fundo da lagoa. Já botaram juntas e mais juntas de bois mansos para puxarem a corrente e nada! A Lagoa do Parové está lá, quieta e linda, verdadeira atração buscada por poetas e namorados, pois nasceu de uma história de amor".

Fonte: adaptado https://depositosociale.blogspot.com/2014/04/lagoa-do-parove-ponto-turistico-de.html

A **Lagoa do Parové** esta situada na localidade do Parové, no Passo Novo, 2º Distrito de **Alegrete**. Possui aproximadamente 1.100 metros de comprimento e 600 metros de largura e integra a lista de locais de interesse do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí. Suas águas são oriundas do Reservatório **Aquífero Guarani**. O nível mais superficial do freático, na localidade, formam um banhado que dá subsídios para a formação de um arroio, ao Sul, que deságua nos rios Queromana, Caverá, Ibirapuitã, Ibicuí, que por sua vez, deságua no Rio Uruguai.



Cágado-cabeça-de-cobra - *Hydromedusa tectifera*

Placa na BR 290 indicando Bioma Pampa

7



http://cativartesanato.blogspot.com/

"**Pampa**" originou-se do vocábulo quéchua pampa, que significa "região plana" .

O Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 176.496 km². As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. As paisagens naturais do Pampa se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, composta por mais de 450 espécies de gramíneas, mas há também a presença de matas ciliares, matas de encosta, matas de pau-ferro, formações arbustivas, butiazais, banhados, afloramentos rochosos, entre outras.

Por ser um conjunto de ecossistemas muito antigos, o Pampa apresenta flora e fauna próprias e grande biodiversidade, mais de 100 espécies de mamíferos e 500 espécies de aves, muitas endêmicas.





Capivara - *Hydrochoerus hydrochaeris*

8 Cerro da Cascavel





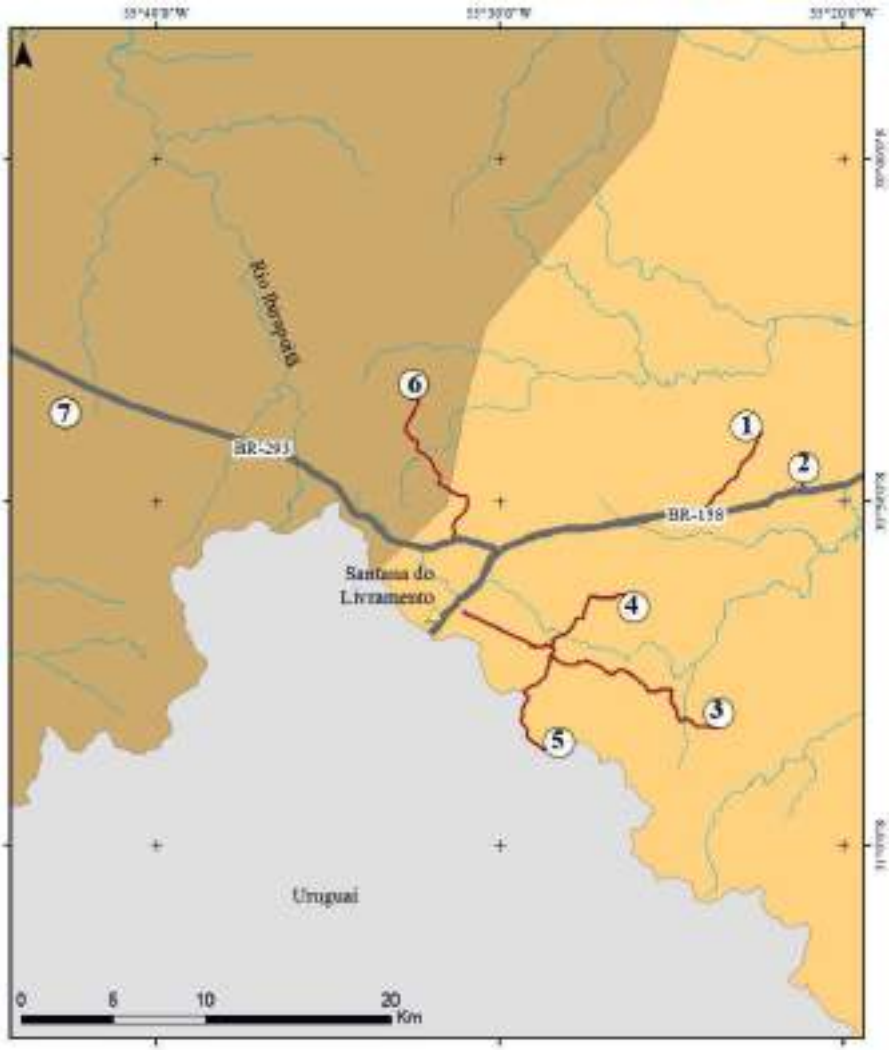
Boipeva - *Xenodon merremi*



Caminho dos Cerros

Pontuais

1. Parreirais de Santana do Livramento
2. Cerro Palomas
3. Cerro dos Munhoz
4. Cerro Florentina
5. Cerro do Chapéu
6. Cerros Verdes
7. Parque Eólico do Cerro Chato



1 Parreirais de Santa do Livramento



A trajetória de sucesso dos ´Vinhedos Almadén´ teve início na década de 1970, quando se apostou em um grandioso projeto no Brasil: a produção de vinhos finos nacionais. Especialistas da Universidade de Davis, na Califórnia, vieram para o País incumbidos de identificar o melhor terroir para o plantio de uvas viníferas. Após extensos estudos de clima e solo, foram escolhidos os terrenos da Campanha Gaúcha. Na época, a iniciativa foi pioneira na região. A criação dos ´Vinhedos Almadén´ trouxe técnicas de cultivo inexistentes no País.



Os técnicos dos ´Vinhedos Almadén´ prepararam e analisaram, por dez anos, o desenvolvimento e adaptação de mais de 40 variedades de uvas, aplicando a mais avançada tecnologia em vitivinicultura existente no mundo naquele período. Em 1983, foram lançados no mercado brasileiro os primeiros varietais finos com a marca Almadén.

Proprietário: Miolo Wine Group / Site: http://www.vinhovirtual.com.br
Área Plantada:1.200 hectares
Tipo de Uvas: Chardonnay, Gewurztraminer, Sauvignon Blanc, Riesling Renano e Itálico, Chenin Blanc, Saint Emilion, Merlot, Cabernet Sauvignon, Tannat, Gamay Beaujolais e Pinot Noir.



Bacurau - *Nyctidromus albicollis*

2 Cerro Palomas



O Cerro Palomas compõe o cenário do município Sant'ana do Livramento, se localiza próximo da BR-158. O Cerro Palomas apresenta uma geomorfologia em forma de mesa e representa um soerguimento pertencente a dois antigos desertos arenosos.

O Cerro é constituído por feições arenosas no topo e composto de arenitos eólicos do Paleodeserto Botucatu. Possui encostas convexas que demonstram um estágio bem avançado do processo erosivo, ao mesmo tempo que são encontrados sedimentos subjacentes do Paleodeserto Guará, sedimentos esses que são representados pelas encostas retilíneas e concavas, demonstrando um estágio menos afetado pela erosão.

Há 161 milhões de anos, durante o período Jurássico, o Cerro de Palomas ainda era caracterizado como Paleodeserto Guará, geralmente encontrado em regiões oeste e central do Estado.

Pode-se reconhecer este fato a partir da representação de sua base e de seu topo, onde há uma sequência de rochas interpretadas como dunas eólicas, interdunas úmidas e sedimentos depositados em ambientes lagunares, que por sua vez são recobertos por novas dunas. É possível observar nas rochas pertencentes ao Paleodeserto Guará registros de traços fósseis que demonstram que um nicho de invertebrados terrestres passou por ali há milhares de anos, além de pegadas de dinossauros Saurópodes encontradas nos arredores do Cerro.



Batuiruçu - *Pluvialis dominica*

3 Cerro dos Munhoz

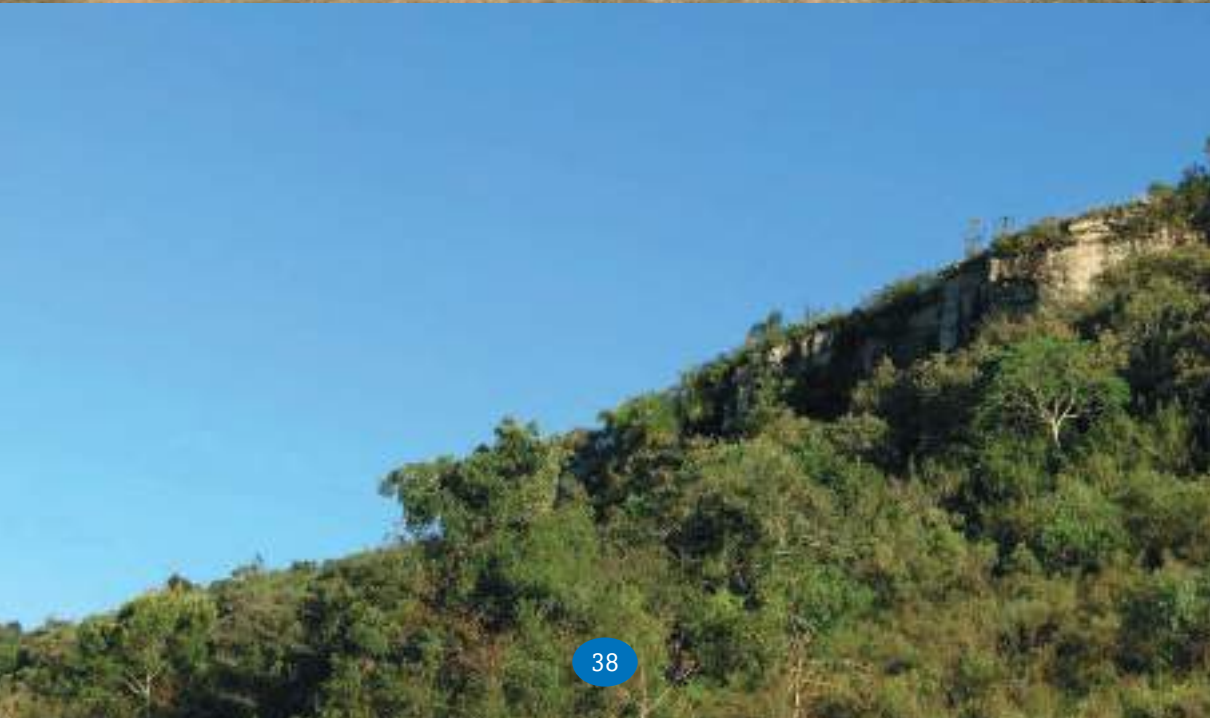




Gato-do-mato-grande - *Leopardus geoffroyi*

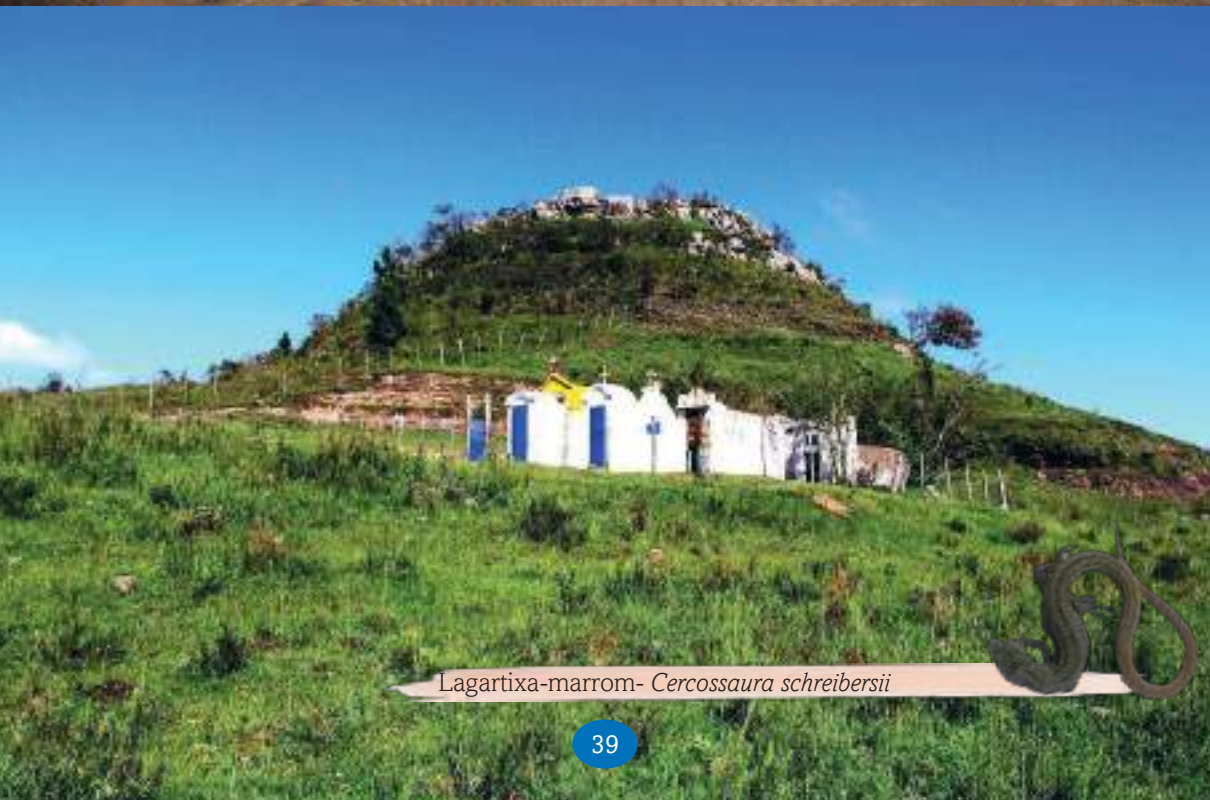
4 Cerro do Olá - Florentina





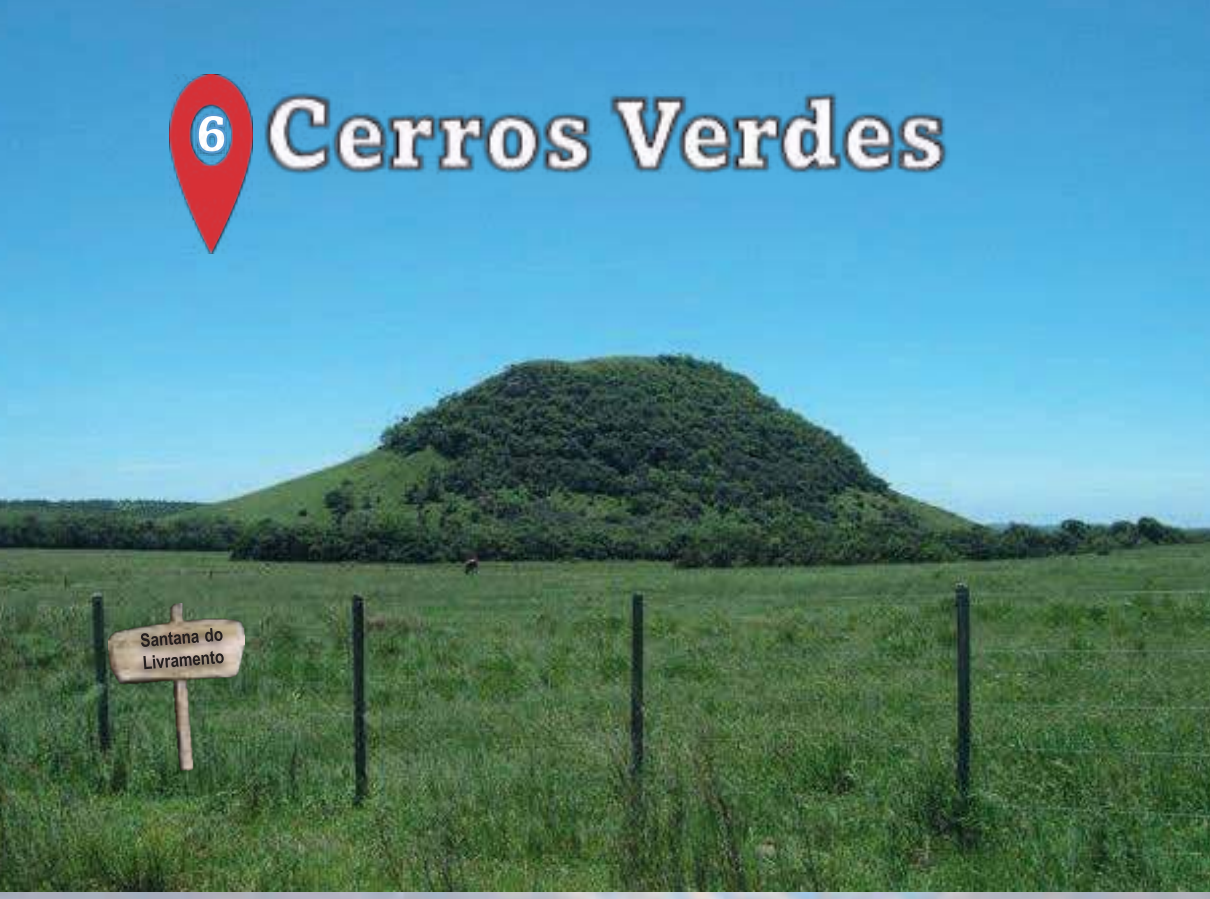
5 Cerro do Chapéu





Lagartixa-marrom- *Cercossaura schreibersii*

6 Cerros Verdes





Gato-mourisco ou Jaguarundi - *Herpailurus yagouaroundi*

7 Parque Eólico do Cerro Chato



O Complexo Eólico Cerro Chato em atividade comercial desde 2012, em Santana do Livramento, abriga 11 parques com 108 aerogeradores.

Em sua primeira etapa, entre 2011 e 2012, foram instaladas 45 máquinas da fabricante Wobben, modelo E-82 (110 metros de altura e 1.120 toneladas), distribuídas em três parques eólicos (Cerro Chato I, II e III), totalizando 90 MW de capacidade instalada, integralmente sob a responsabilidade da Eletrosul.

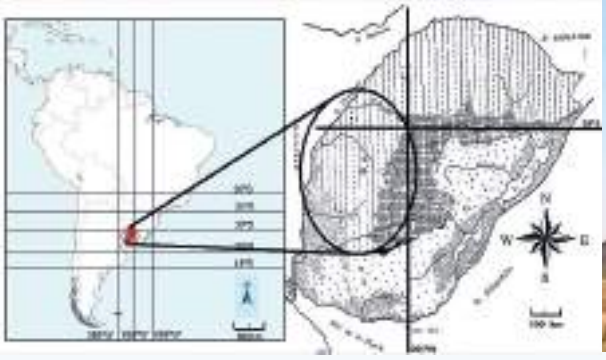




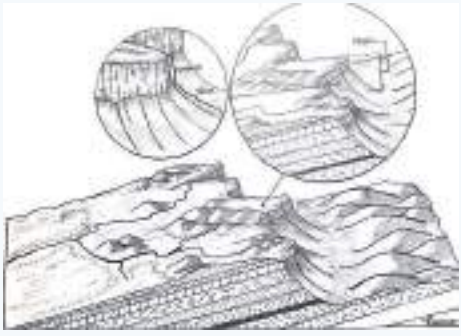
Caracará- *Caracara plancus*

Cuesta do Haedo:
frente das *cuestas*

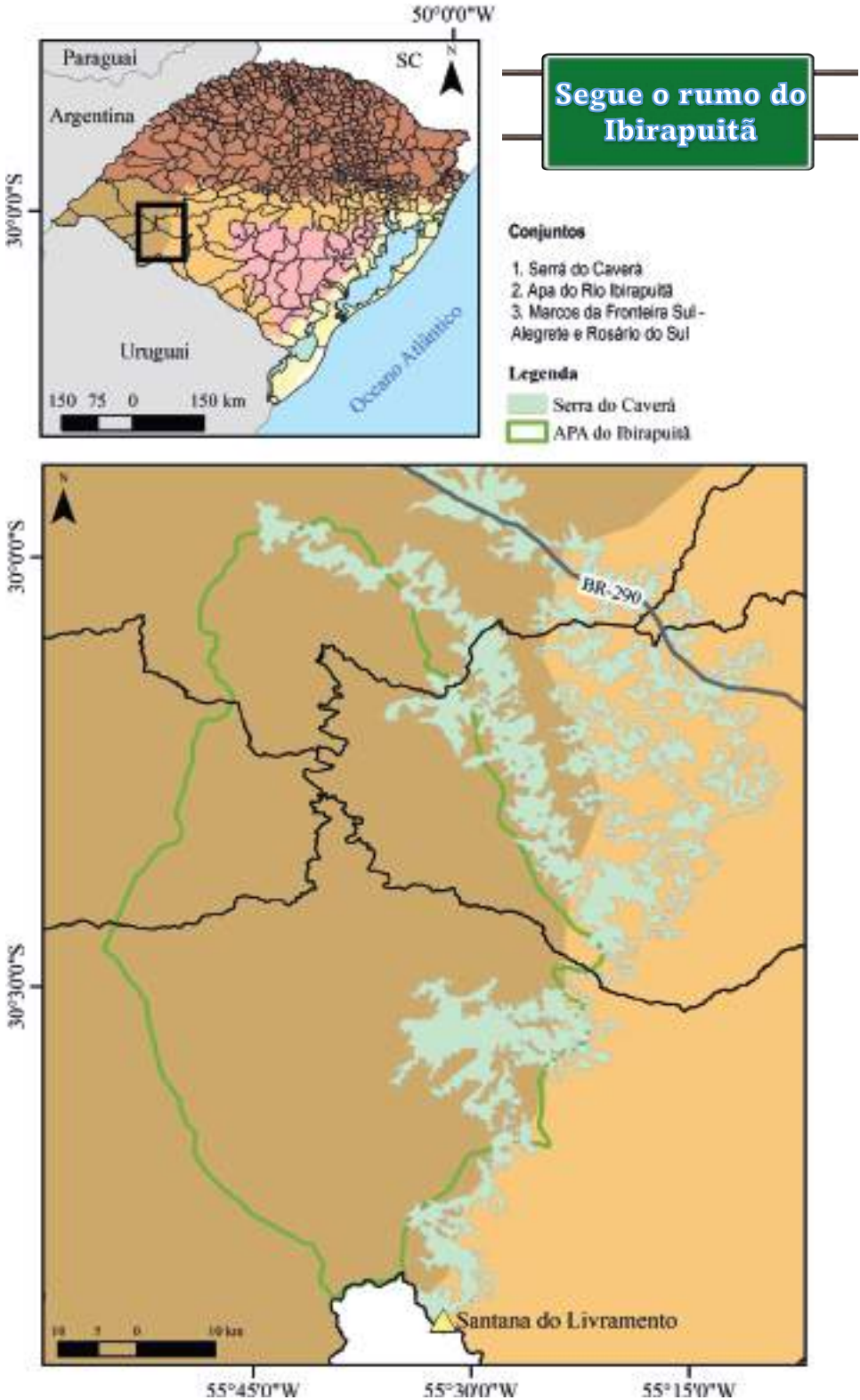








Cuesta é uma palavra de origem espanhola que indica uma formação de planalto com uma encosta abrupta (*front*) e outra mais suave (reverso). Sua altitude varia de 550 a 950 metros. É um relevo assimétrico que ocorre em bacias sedimentares quando a inclinação das camadas com mergulho em um único sentido, com duas vertentes: reverso e *front*. O *front* é a vertente de maior inclinação da *cuesta*


50°0'0"W
Paraguai
Argentina
SC
N
30°0'0"S
Uruguai
Oceano Atlântico
150 75 0 150 km
Segue o rumo do Ibirapuitã
Conjuntos
1. Serra do Caverá
2. Apa do Rio Ibirapuitã
3. Marcos da Fronteira Sul - Alegrete e Rosário do Sul
Legenda
Serra do Caverá
APA do Ibirapuitã
30°0'0"S
30°30'0"S
BR-290
Santana do Livramento
55°45'0"W
55°30'0"W
55°15'0"W

1 Serra do Caverá



Barco Viking - Cerro Agudo - S. Livramento - RS

Nos limites entre Rosário do Sul, Alegrete e Santana do Livramento há uma região de cerros, chamada Serra do Caverá, onde, entre outras maravilhas geológicas e históricas, encontram-se pequenos cerros-testemunha.

Essa região era o ambiente de vida de Honório Lemes (1864-1930), conhecido como o Leão do Caverá, um personagem notável na história do Rio Grande do Sul no início do século vinte. Cidades como Alegrete e Rosário do Sul, quem sabe, um dia ainda terão o destaque que merecem no turismo histórico e geográfico de nossa terra.

2 APA do Ibirapuitã

Ibirapuitã é um nome indígena e é formado de três palavras: ... Etimologicamente, **ibirapuitã** significa "*Arroio da Madeira Vermelha*".

A **Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã** está localizada na região sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas aproximadas 55°29'W a 55°53'W e 29°05'S a 30°51'S, totalizando 318.767,07 hectares. Deste total, 15,22% (485.181Km^2) encontram-se no município de Alegrete, 12,22% (389,440km^2) em Quaraí, 56,81% (1.810,860km^2) em Sant'Ana do Livramento e 15,75% (502,190km^2) em Rosário do Sul. O perímetro da APA circunscreve a porção central superior da bacia hidrográfica do rio Ibirapuitã, da qual ocupa cerca de 47% da superfície. Seus limites chegam até a fronteira com o pais vizinho do Uruguai.

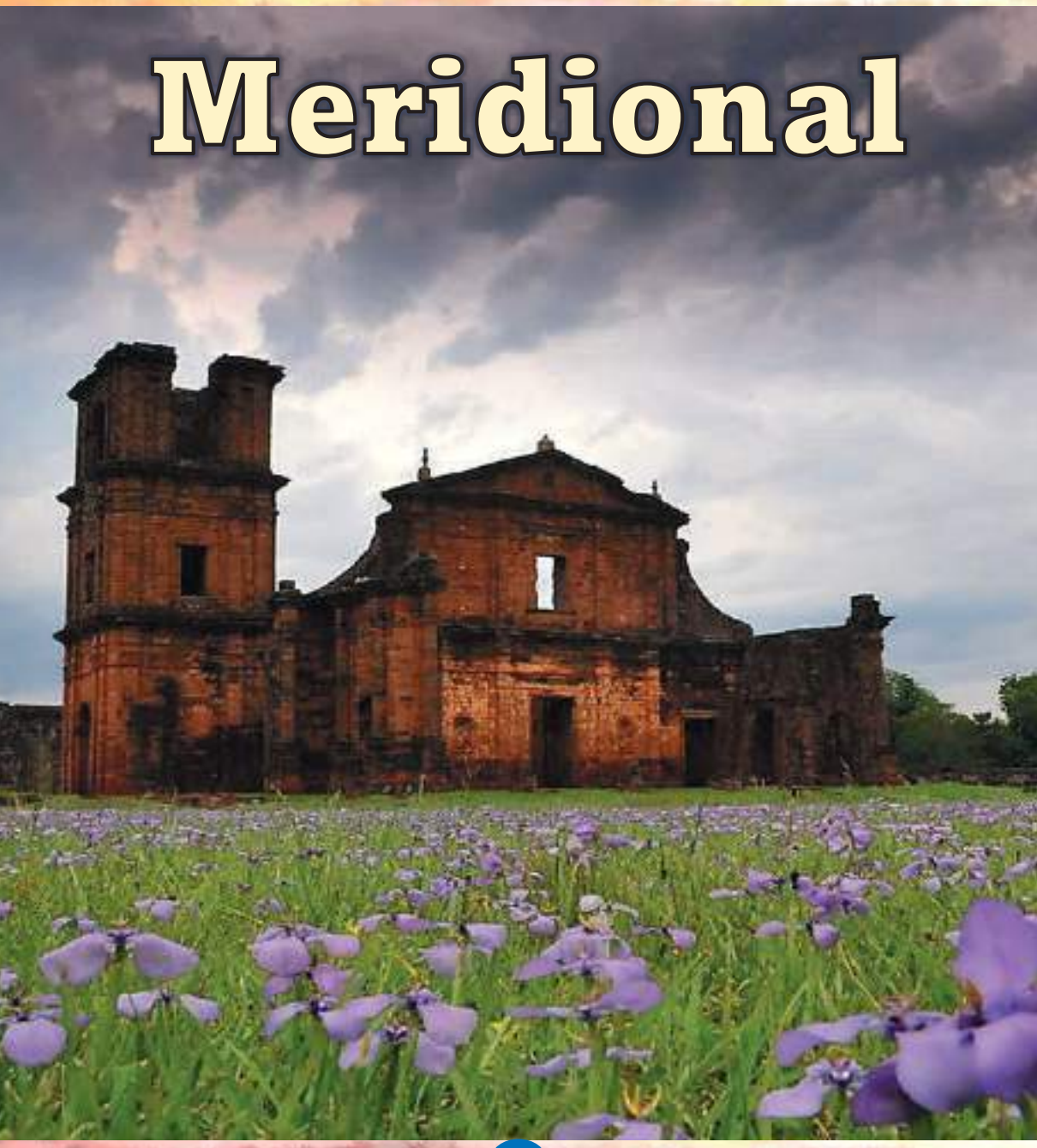


A APA do Ibirapuitã é a maior área de conservação desta categoria no Rio Grande do Sul e a maior unidade que protege ecossistemas da região pampeana.

João-grande - *Ciconia maguari*

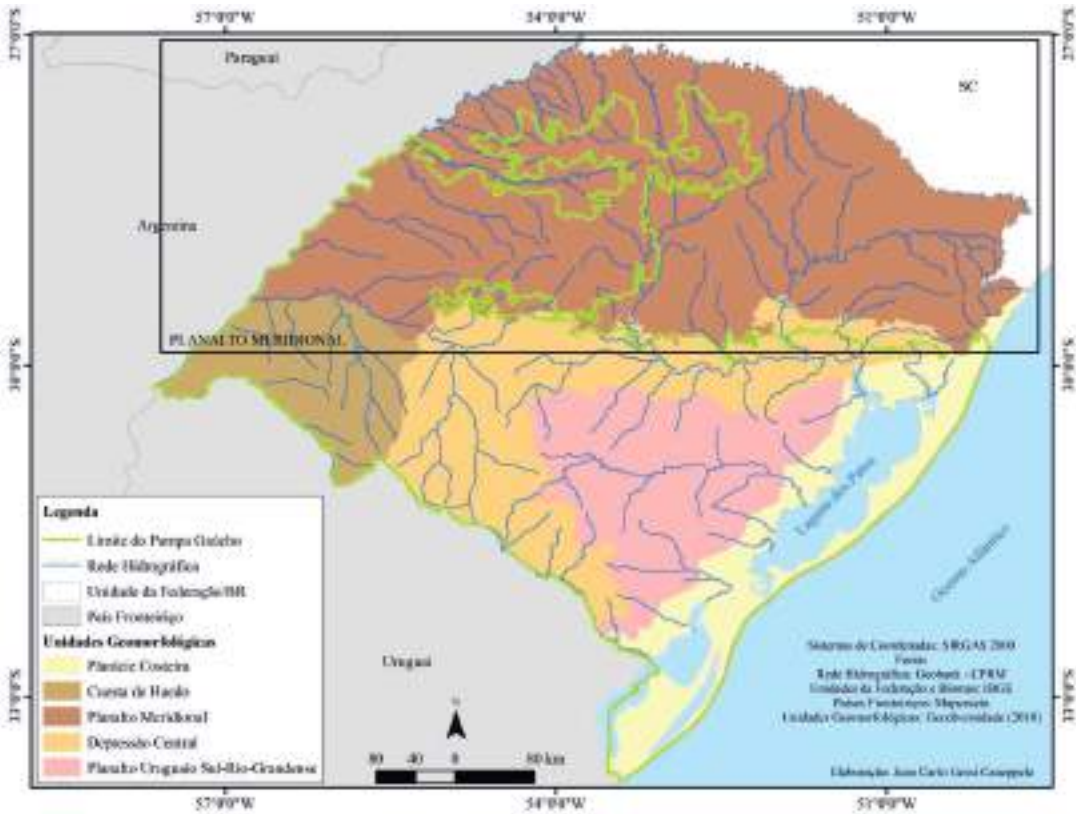
Unidade Geomorfológica

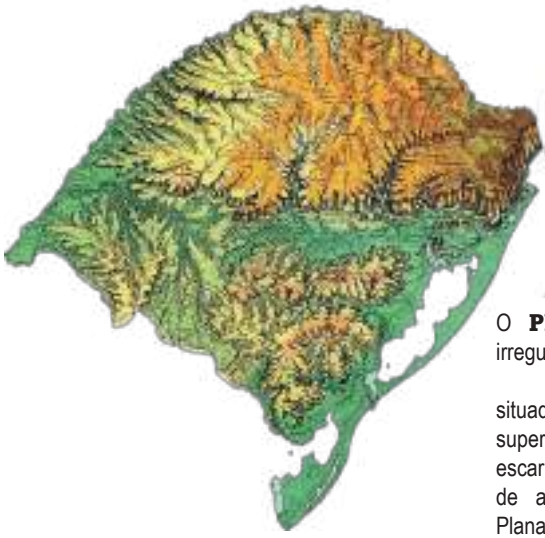
Planalto Meridional

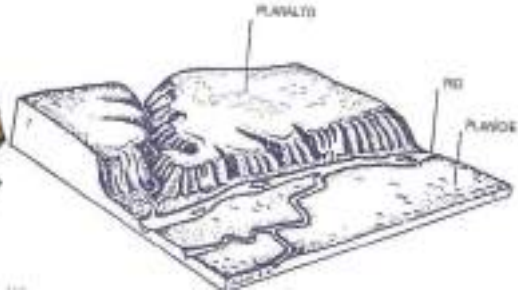


Unidade Geomorfológica

Planalto Meridional

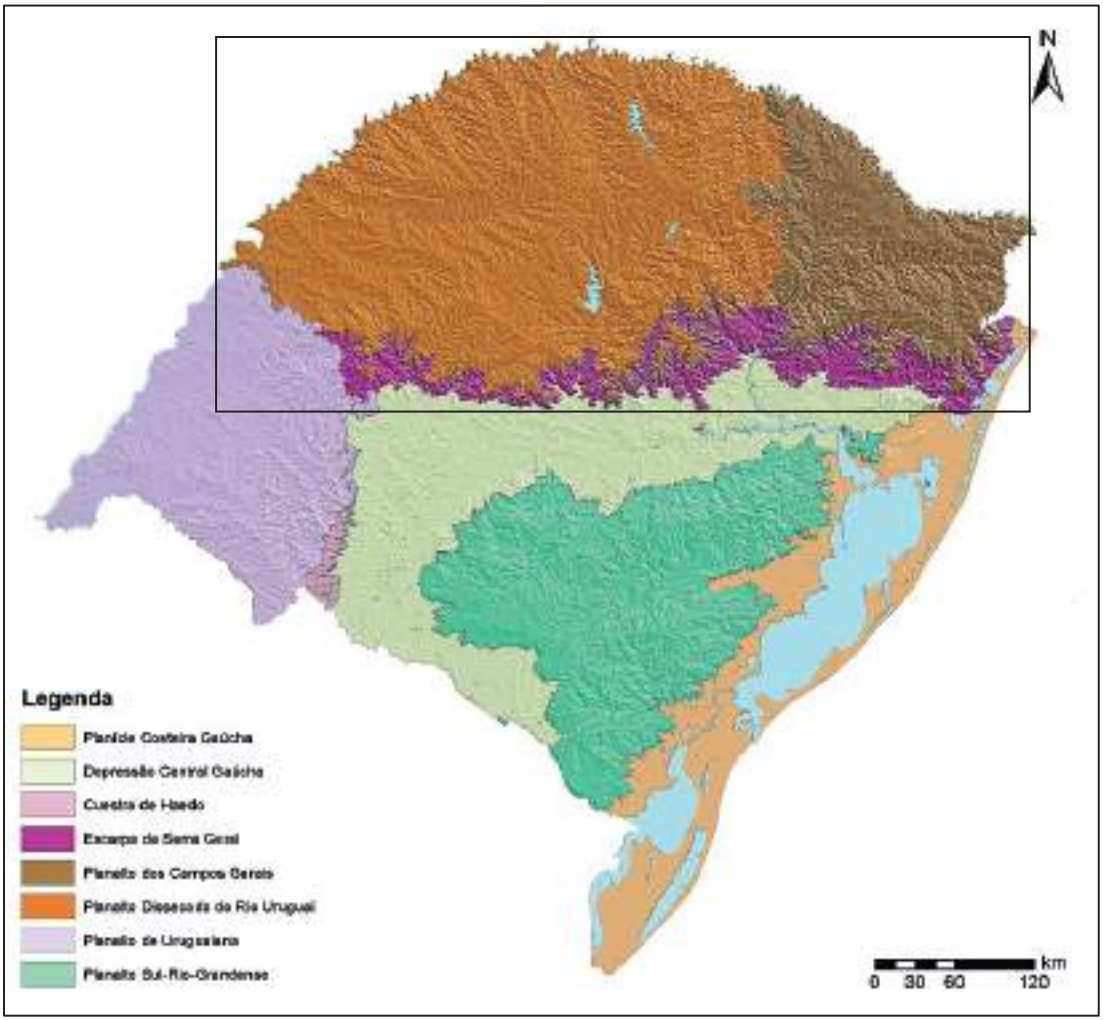


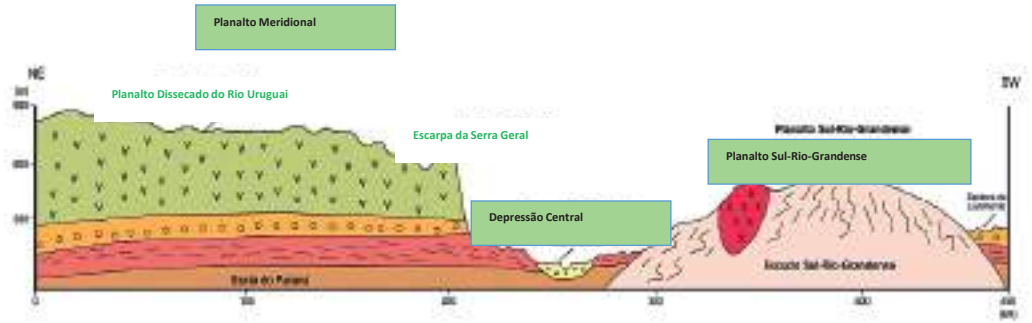




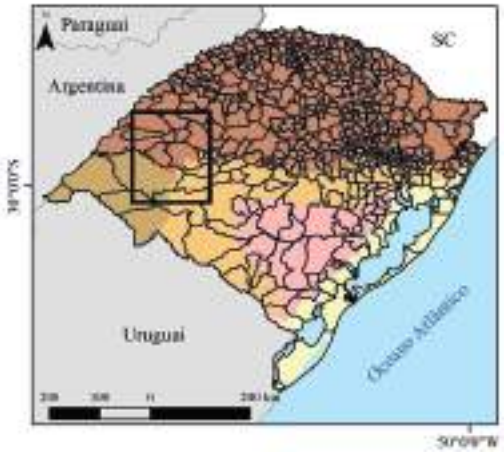
O **Planalto** é constituído por superfícies topográficas irregulares.

São extensões de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Usado para definir uma superfície elevada, mais ou menos plana, delimitada por escarpas íngremes, onde o processo de degradação supera os de agradação. Quanto à origem, são classificados em Planaltos Tectônicos, Planaltos de Erosão e Planaltos Vulcânicos.





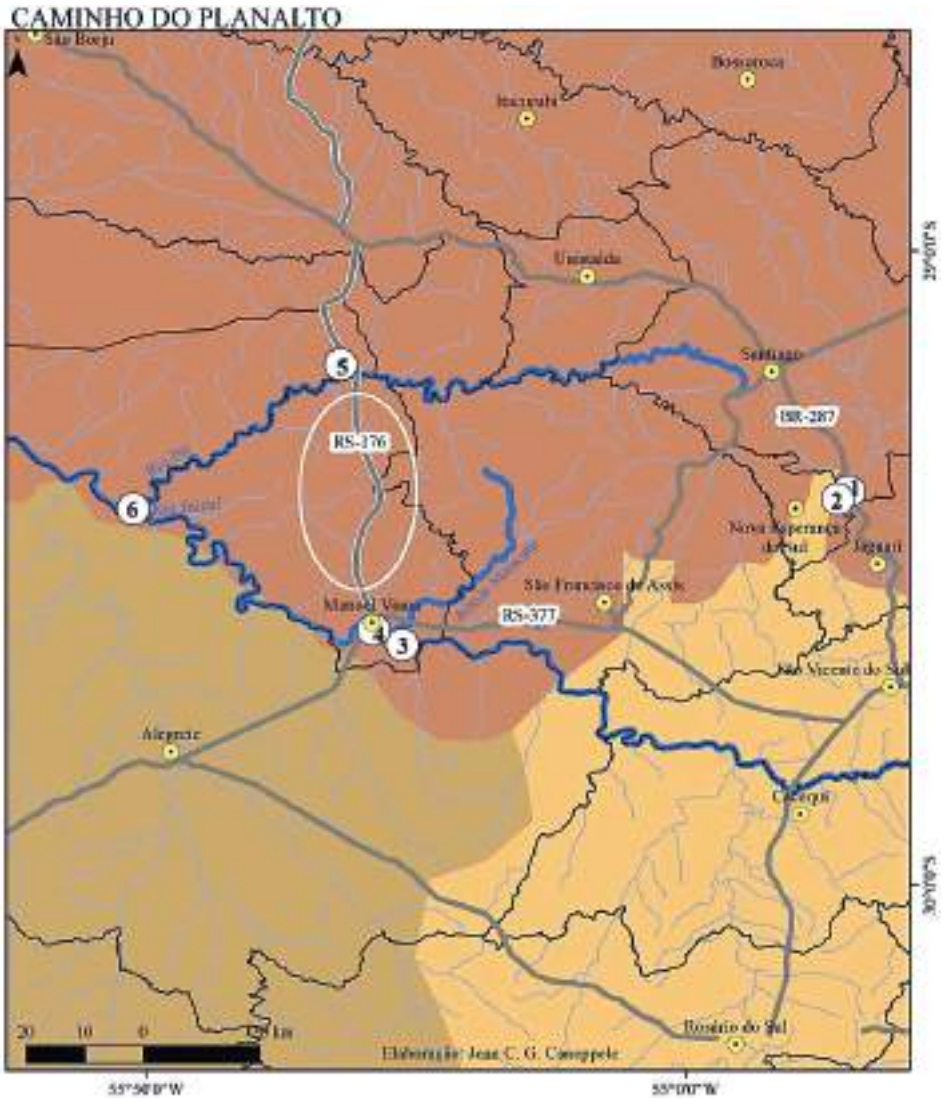
Dantas et al.(2010) divide o **Planalto Meridional** em três domínios: O Planalto dos Campos Gerais, a Escarpa e o Planalto dissecado do rio Uruguai. O **Planalto dos Campos Gerais**, corresponde a um trecho mais elevado e situa-se no nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A **Escarpa da Serra Geral**, genericamente denominada Patamares da Borda Oriental da Bacia do Rio Paraná pelo IBGE (1995), compreende um conjunto de elevadas escarpas erosivas que bordejam o Planalto. O **Planalto Dissecado do Rio Uruguai** (também denominado Planalto das Missões, por Justus et al, 1986) situa-se no norte-noroeste do Estado.



Caminho do Planalto

Belezas Cênicas Pontuais

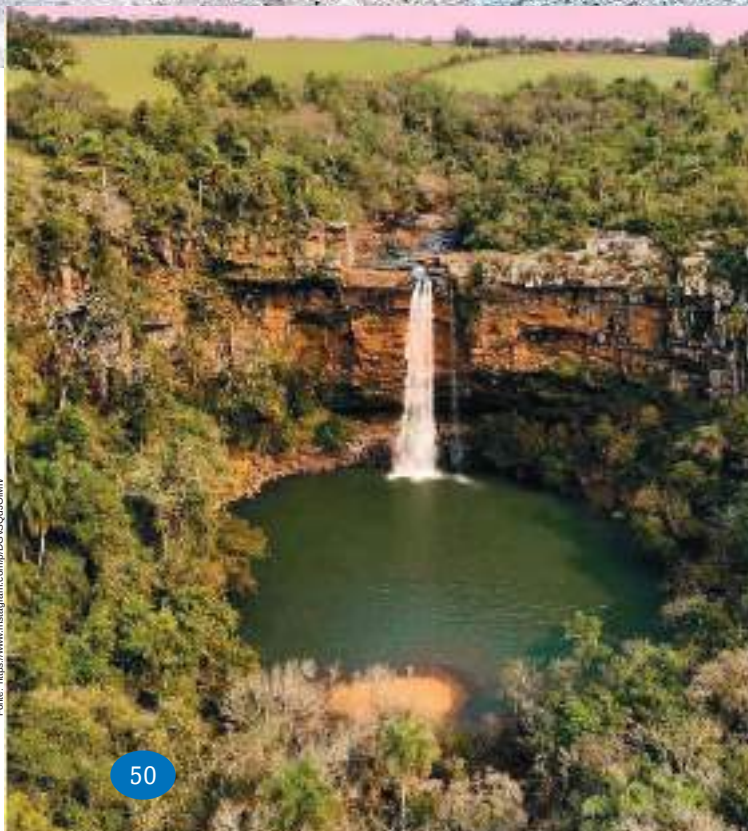
1. Gruta Nossa Sra. de Fátima
2. Gruta Subterrânea Nossa Sra. de Fátima
3. Arrozais da planície do Rio Ibicuí em Manoel Viana
4. Ponte General Osório
5. Fazenda de Getúlio Vargas
6. Foz do Rio Itu



1 Gruta Nossa Sra. de Fátima

Fonte: Dayanne Rodrigues/RBS TV

A maior gruta do Rio Grande do Sul fica em Nova Esperança do Sul, a pouco mais de 30 quilômetros de Santiago, na Região Central do estado. Nossa Senhora de Fátima é o nome que leva a caverna, que tem aproximadamente 400 metros de comprimento. A gruta é formada por várias rochas, mas o arenito, formado pela sedimentação de areia, predomina. Após uma trilha em meio à mata, os visitantes chegam a uma cachoeira, chamada de Véu da Noiva. Ela faz parte do mesmo complexo rochoso da gruta. A água que cai é do Arroio Lajeado Calça Bota. O mesmo arroio forma outra queda de água, a Cachoeira do Corvo.



Fonte: https://www.instagram.com/p/DGvSQdJOiMh/

Gruta Subterrânea Nossa Sra. de Fátima

2

Nova Esperança do Sul

A gruta é internacionalmente conhecida por ser uma das maiores da América. Possui 15 metros de profundidade onde você literalmente vai caminhar embaixo da rocha. O passeio inicia nos túneis que dão acesso à Gruta e que vão revelando a imensidão do espaço que possui duas aberturas em seu teto, como se fossem claraboias, por onde entra a claridade e cresce a vegetação.

A Cascata dos Corvos é a segunda Cascata do complexo turístico da Gruta Subterrânea Nossa Senhora de Fátima. A Cascata dos Corvos possui 29 metros, considerando 2 quedas. Possui esse nome devido inúmeras aves de rapina que pousam e fazem seus ninhos nos paredões rochosos e árvores.





Cobra-de-vidro - *Ophiodes enso*

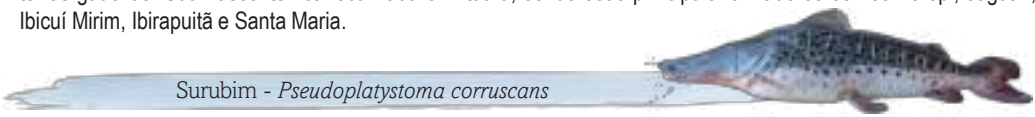
3 Arrozais da planície do Rio Ibicuí em Manoel Viana







Rio Ibicuí, do tupi guarani, ***rio das areias brancas***, forma uma paisagem única em seus 385 km de travessia pelas terras gaúchas. Sua nascente fica localizada em Itaara, sendo seus principais formadores os rios Toropi, Jaguari, Ibicuí Mirim, Ibirapuitã e Santa Maria.

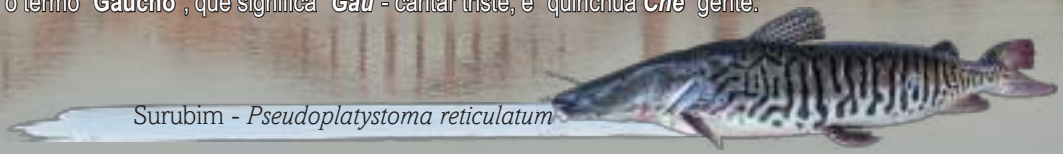


Surubim - *Pseudoplatystoma corruscans*

4 Ponte General Osório

O rio Ibicuí também é conhecido como "**Rio das Peleias**"- metáfora que o poeta Guilherme Schultz Filho utilizou para batizar o rio, por causa da série de episódios bélicos ali desenrolados ao longo dos séculos da formação da história gaúcha.

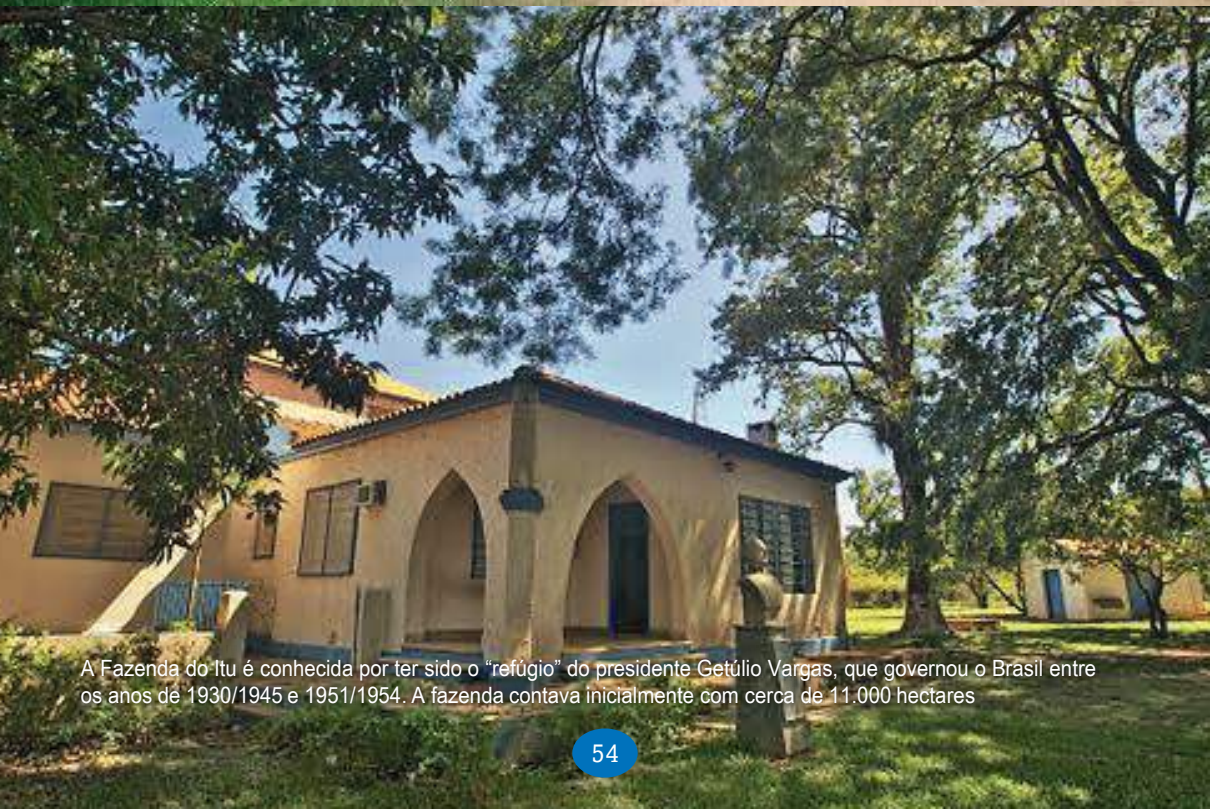
Entre os cursos do Rio Ibicui e Ibirapuitã viviam os índios Minuanos. Do seu canto teve origem o termo "**Gaúcho**", que significa "***Gau***"- cantar triste, e "quinchua ***Che***" gente.



Surubim - *Pseudoplatystoma reticulatum*

5 Fazenda de Getúlio Vargas





A Fazenda do Itu é conhecida por ter sido o "refúgio" do presidente Getúlio Vargas, que governou o Brasil entre os anos de 1930/1945 e 1951/1954. A fazenda contava inicialmente com cerca de 11.000 hectares

6 Foz do Rio Itu com Rio Ibicuí





Caminho do Planalto



Áreas com beleza cênica



A bacia do Ibicuí é a maior de todas, com 36.397,69 km², está situada na fronteira oeste do Estado e compreende parte das regiões fisiográficas da Campanha, Missões e Depressão Central. Esta bacia tem características um pouco diferenciadas das demais, tendo em vista a natureza do relevo. Boa parte do Rio Ibicuí tem seu curso em terrenos paleozóicos da bacia sedimentar do Paraná (Depressão Central). O curso médio- inferior ocorre no capeamento basáltico, de pouca espessura, se comparada àquela da porção norte-leste do planalto meridional. O alagamento das margens, várzeas e campos de pastagens é uma consequência do escoamento mais lento, face a gradientes de declives menores.

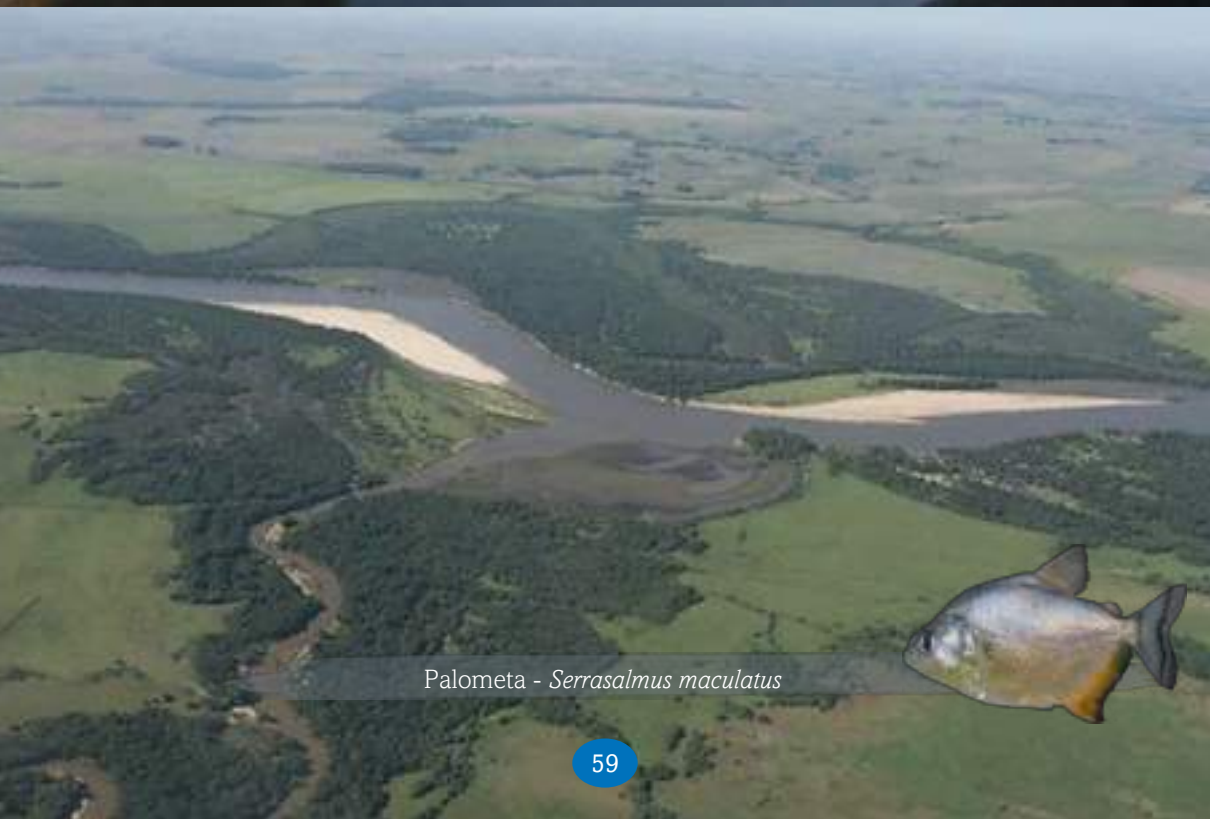
Escarpa dos paredões de Manoel Viana

Os paredões de Manoel Viana podem ser visualizados na RS-176, que liga as sedes municipais de Manoel Viana e Santiago.



Gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*)

Bacia do Arroio Miracatu



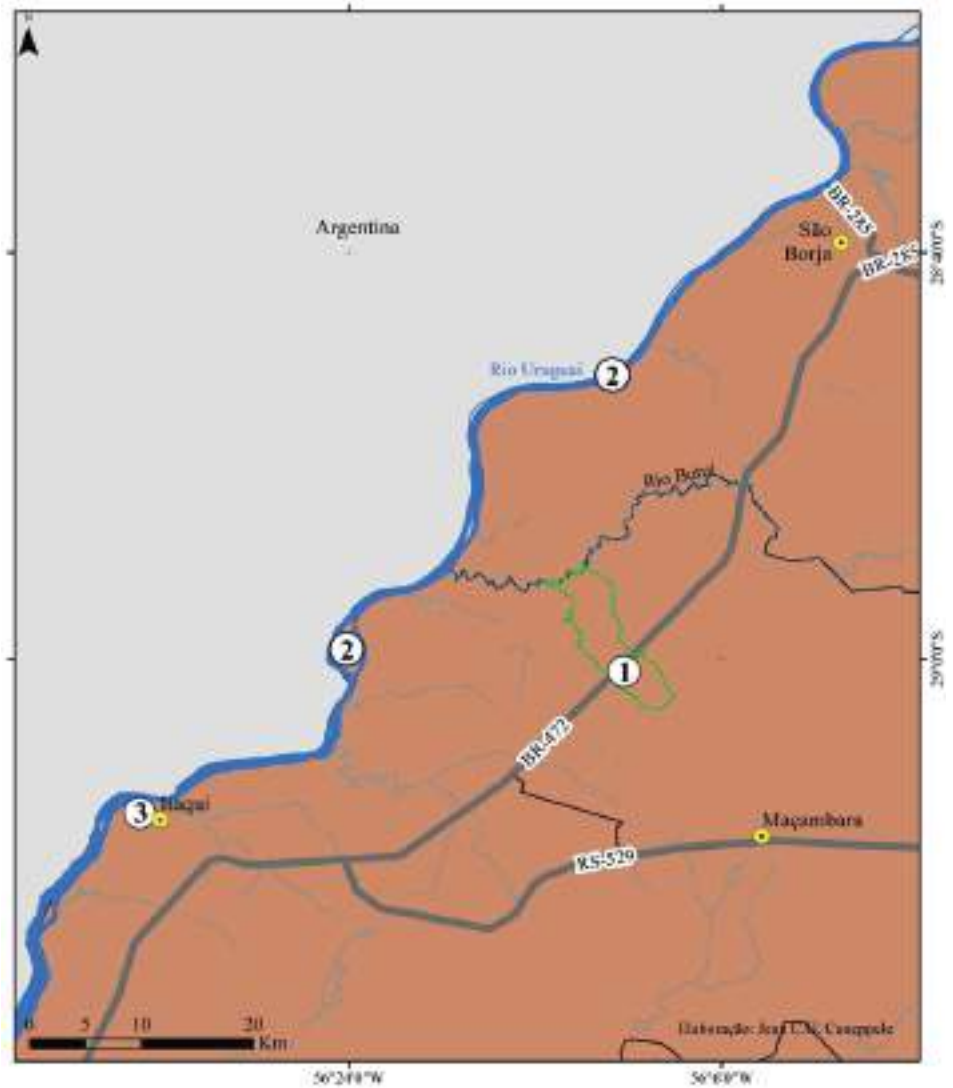
Palometa - *Serrasalmus maculatus*



As margens do Uruguai

Belezas Cênicas Pontuais

1. Reserva Biológica São Donato.
2. Ilhas do Rio Uruguai entre São Borja e Itaqui
3. Margens do Rio Uruguai em Itaqui



1 Reserva Biológica de São Donato



A **Reserva biológica de São Donato** abrange os municípios de Itaqui e Maçambara, ocupando uma área de 4.392 hectares. Foi criada pelo **Decreto Estadual n° 23.798, de 12 de março de 1975**. A fauna e a flora da Reserva apresentam grande singularidade sendo um dos últimos refúgios para a fauna e flora típicas do ecossistema de banhado em toda a fronteira oeste do Rio Grande do Sul.
Os ecossistemas de campo, banhados, vassourais, vegetação de tabuleiros, mata-palustre, mata de galeria e capões de mata arbóreo-arbustiva são encontradas na reserva.

Não está aberto à visitação pública; acesso restrito à pesquisa científica e educação ambiental previamente agendada



Jacaré-de-papo-amarelo - *Caiman latirostris*

2 Ilhas do rio Uruguai





A **Ilha Brasileira**, como é conhecida, está localizada na foz do rio Quaraí, entre os municípios de Barra do Quaraí (**Brasil**), Bella Unión (**Uruguai**) e Monte Caseros (**Argentina**).

Existe um projeto de transformar a área de 200 hectares em um parque municipal de preservação ambiental.



Piau, Piava - *Leporinus obtusidens*

3 Margens do rio Uruguai

Segundo Eduardo de Almeida Navarro, "Uruguai" é um termo proveniente do guarani antigo: significa "rio dos uruguás", pela junção de urugûá (uruguá, um tipo de caracol de água doce) e 'y (rio).

O rio Uruguai é um rio sul-americano que nasce na Serra Geral e que forma-se pela junção dos rios Canoas e Pelotas, na divisa entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A nascente do rio é o rio Pelotas, que nasce cerca de 65 quilômetros a oeste da costa do Atlântico. A foz do rio Uruguai é no rio da Prata. É um dos rios mais importantes na hidrografia do sul do Brasil, servindo de fronteira entre esse país e a Argentina e entre a Argentina e o Uruguai. Uruguaiana é a principal cidade gaúcha banhada por suas águas.



Cará- *Gymnogeophagus rhabdotus*

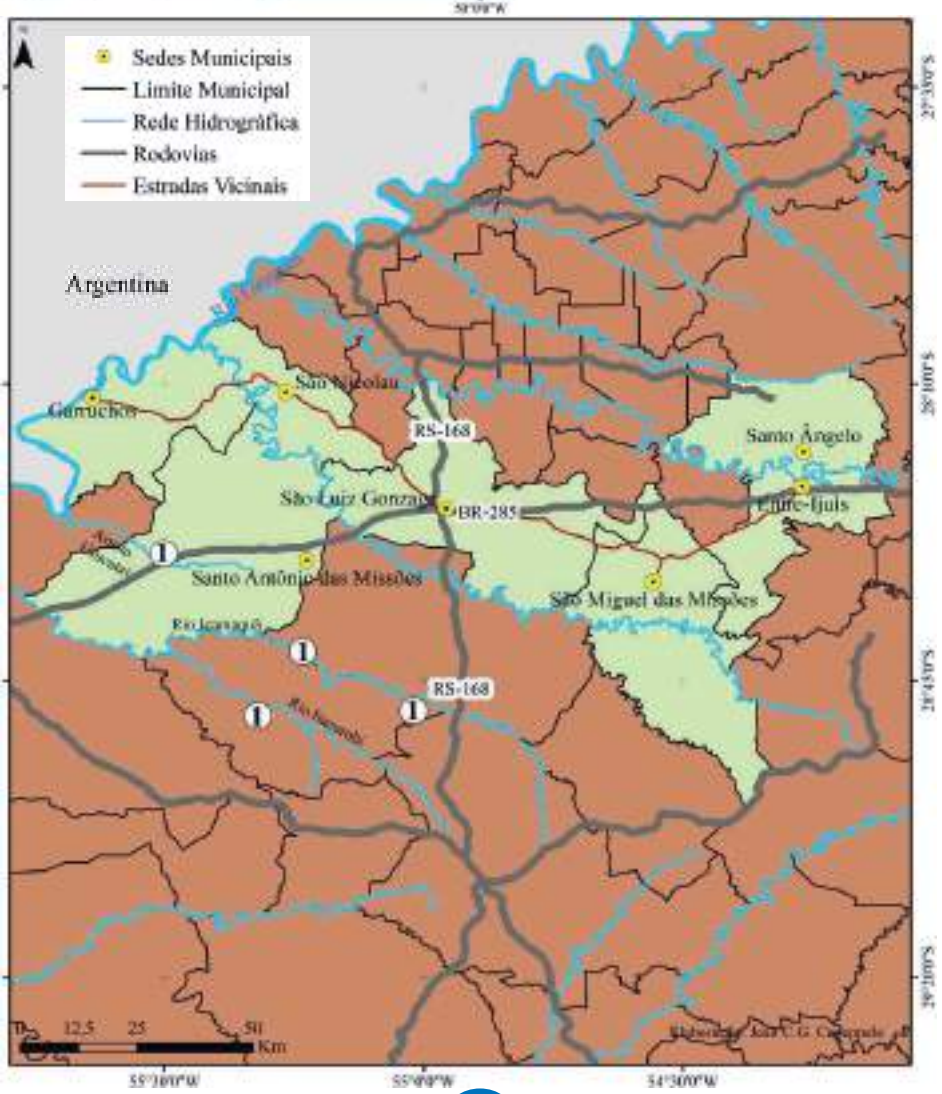


Caminho dos sete Povos

Áreas com Belezas Cênicas

1. Áreas com pau ferro

Municípios com missões jesuíticas



1 Áreas com Pau Ferro



Arbórea (árvore), de caráter semi-decidual. Espécimes maiores atingem dimensões próximas a 25 m de altura e 130 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medidas a 1,30 m do solo), na idade adulta.

As flores são amarelo-esverdeadas; floração de agosto a janeiro.

Myracrodruon balansae ocorre de forma natural no nordeste e no centro-oeste da Argentina, e no sul e no nordeste do Paraguai. No Brasil, essa espécie ocorre apenas no Rio Grande do Sul, distribuída da Região das Missões até Alegrete, na Região da Campanha.

Myracrodruon balansae vem sofrendo acelerada erosão genética, tornando-se uma espécie em risco de extinção, no Rio Grande do Sul.



Myracrodruon balansae (Engl.) Santin

pau-ferro-do-Sul, urundaí



http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/myracrodruon

Essa espécie é recomendada para recuperação de ecossistemas degradados; restauração do ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar), em locais com inundações periódicas de rápida duração, e em revegetação para recuperação de solos fracos e erodidos.



Beija-flor-de-fronte-violeta - *Thalurania glaucopis*




Paraguai
Argentina
Brasil
Trajeto Paraguai
MISIONES
N



Desde 1609, Padres Jesuítas, missionários da Companhia de Jesus deram início a um trabalho de evangelização dos índios da vasta Província do Paraguai. Tiveram grande sucesso junto aos grupos Guarani, que viviam em aldeias agrícolas, num sistema seminômade, não havia terreno e sim regiões.

O interesse do Império Espanhol era tomar posse das terras da Bacia Platina, como objetivo a conversão e colonização dos indígenas ao cristianismo, por ordem da coroa é instalada a primeira Redução, a de São Ignácio Guaçú, território Espanhol determinado pelo Tratado de Tordesilhas.

Num período de mais ou menos um século, entre 1609 a 1706, os jesuítas expandiram sua evangelização pela região de Tape (Rio Grande do Sul).

No Tape, a fundação dos povoados de Santo Tomé, São Miguel, São José, entre outros, representou uma dilatação das Missões do Paraguai para os territórios que hoje configuram o Rio Grande do Sul, as Reduções do Tape estão relacionadas à primeira fase missioneira, período que corresponde a 1626/1637– 11 anos.

Os Sete Povos fazem parte da segunda fase missioneira, onde se fundam as reduções, com os primeiros núcleos urbanos do RS. O primeiro povoado da segunda fase foi São Francisco de Borja (1682), depois se reergueu São Nicolau (que antes era um povoado, uma aldeia de cabanas e ocas), em 1687 reerguem São Miguel Arcanjo e fundam São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e o último dos Sete, Santo Ângelo Custódio (1706) e transferido para o que hoje é o centro histórico do atual município em 1707.



Tapiti - *Sylvilagus brasiliensis*

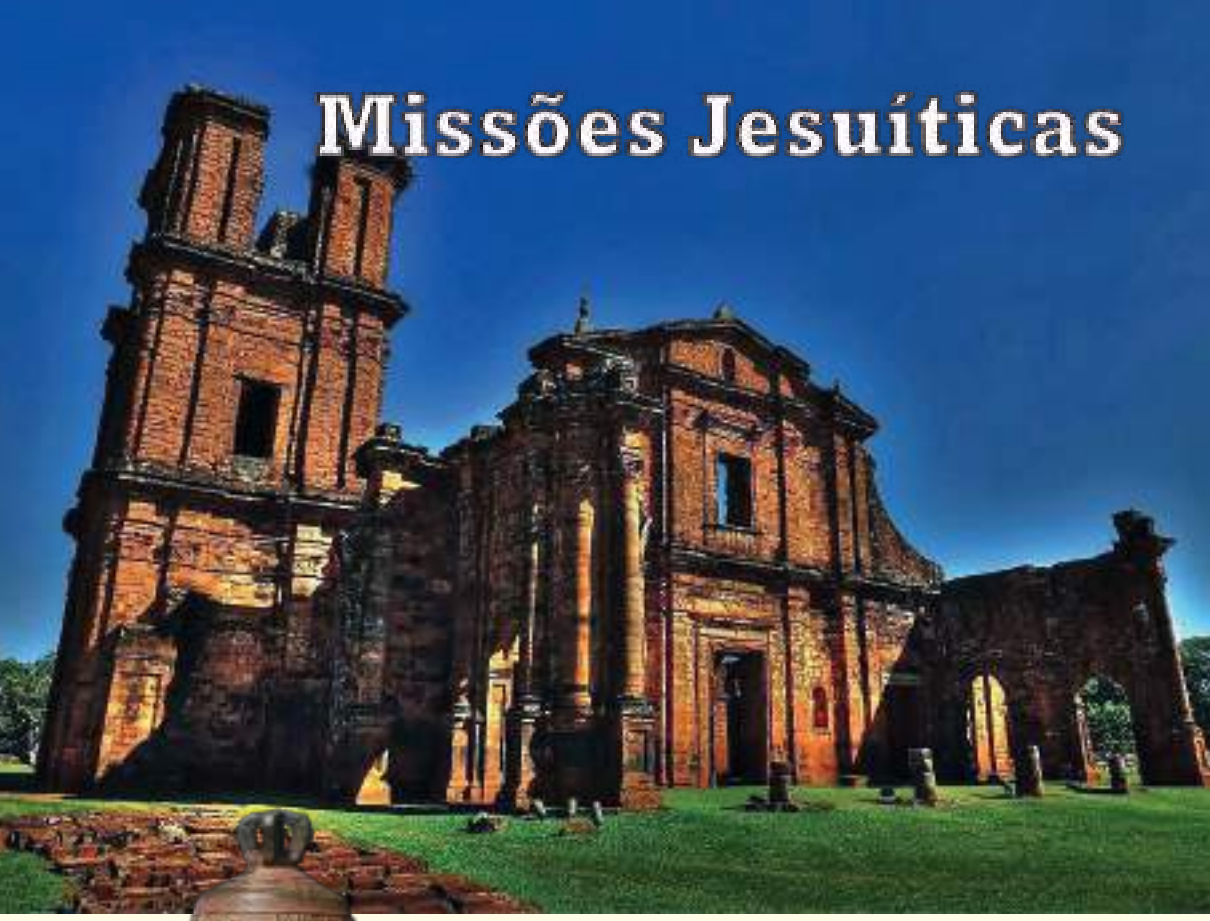
Missões Jesuíticas

São Nicolau (1626 – 1º Período)

Fundador: Pe. Roque Gonzalez de Santa Cruz (1626, primeira fundação, depois no 2º período em 1687 os jesuítas voltam a habita-la.)
São Nicolau começou o movimento de resistência ao tratado de Madrid e que se espalhou para todas as missões.

Gavião-bombachinha - *Harpagus diodon*

Missões Jesuíticas





Fundador: Pe. Cristovão de Mendoza
São Miguel Arcanjo tem sua origem numa aldeia fundada ainda no primeiro ciclo. Em 1687, São Miguel não retornou para o local onde estivera anteriormente, mas para onde hoje se situa

Esta redução se diferenciou das outras não somente administrativamente, mas pela rigidez do traçado imposto nas suas instalações. A igreja de São Miguel - Em estilo barroco, foi construída pelo arquiteto italiano Gian Batista Primoli, a partir de 1735.



O Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo é um conjunto de ruínas da antiga redução, e um dos principais vestígios do período das Missões Jesuíticas dos Guarani em todo o mundo, localizado no pequeno município de **São Miguel das Missões**, no Noroeste do Rio Grande do Sul.



Ximango - *Daptrius chimango*

Missões Jesuíticas

São Francisco de Borja (1682)

Fonte de São Pedro possui um valor histórico e patrimonial inestimáveis, foi a primeira cacimba comunitária e suas aguas inesgotável serviram como abastecimento para a redução de São Francisco de Borja e após o período dos Sete Povos foi paradouro, abastecimento e descanso para tropeiros e animais que passaram por esta região durante toda a nossa história até os dias de hoje.

Não se tem ao certo o momento que começou, mas se sabe em que período começou, mas era costume, em suas águas banhavam as imagens sacras para saírem em procissão por São Borja.

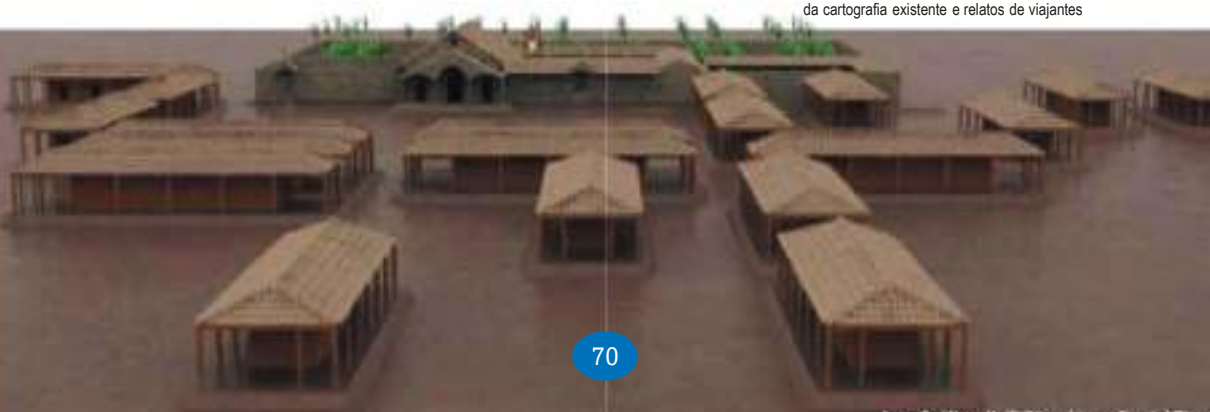
Pia batismal esculpida em pedra grés, localizada na Igreja Matriz São Francisco de Borja



Redução Jesuítica de São Borja, fundada pelo padre Francisco Garcia, foi a primeira dos sete povos das Missões a ser construída, em 1682 no Rio Grande do Sul. A cidade de São Borja foi constituída sobre as estruturas da Redução Missioneira, especificamente no local onde se encontra a atual Igreja, Praça da Matriz e arredores havia ainda nos Séculos XVII e XVIII toda a estrutura da citada Redução Jesuítica.

Vestígios arqueológicos da Redução na região próxima da Praça da Matriz de São Borja, observando a reutilização pela população dos blocos de pedra originários das ruínas como material construtivo durante a edificação dos casarões presentes na área.

Maquete hipotética da Redução de São Francisco de Borja a partir da cartografia existente e relatos de viajantes



Missões Jesuíticas

São Lourenço Mártir (1690)

Conjunto de ruínas remanescentes da redução jesuítica homônima, que fazia parte dos Sete Povos das Missões. Era 1690 quando o Padre Bernardo De La Vega fundou a Redução de **São Lourenço Mártir**. Da Redução de Santa Maria Maior, lá na Argentina, ele trouxe 3512 índios. Já no começo, 823 famílias formaram o quinto povoado missioneiro no Rio Grande do Sul. A redução tinha a praça ao centro e a igreja como principal construção. As poucas paredes ainda intactas dão a dimensão da grandiosidade do templo religioso.



Missões Jesuíticas

São João Batista, 1697

Fundador: Pe. Antônio Sepp - A redução de São João Batista foi fundada pelo padre jesuíta Antônio Sepp em 1697. O padre Sepp era detentor de várias habilidades artísticas que passavam pela música, pintura, arquitetura e escultura. Além disso, o padre Sepp era geólogo e minerador, tendo sido o pioneiro na fundição de ferro no sul do Brasil. A redução de São João Batista fica no município de Entre-Ijuís a cerca de 40 km da Santo Ângelo.



Missões Jesuíticas

Santo Ângelo Custódio (1706)



Todas as igrejas das Missões são voltadas para o **norte**, com exceção da de Santo Ângelo que foi construída voltada para o **sul**.

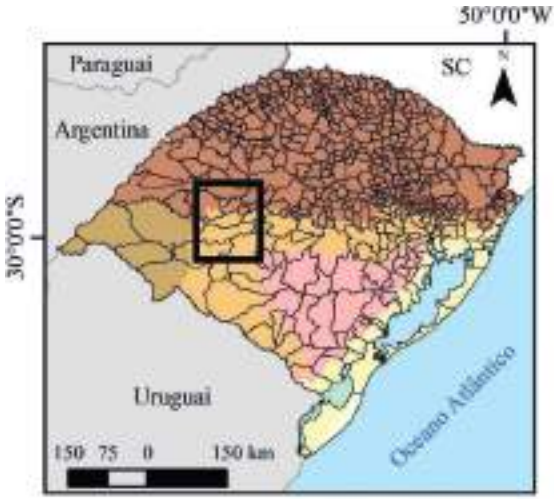


Fundador: Pe. Diogo Haze - A Redução de Santo Ângelo, fundada em **1706**, foi à última redução construída pelo ciclo missioneiro. Destruída na **guerra guaranítica**, hoje é uma cidade de referência no sul do estado. A sua Igreja Matriz mostrada na foto, foi construída em cima das ruínas da igreja anterior, e seguindo o projeto da Igreja de São Miguel das Missões;

Unidade Geomorfológica

Depressão Central

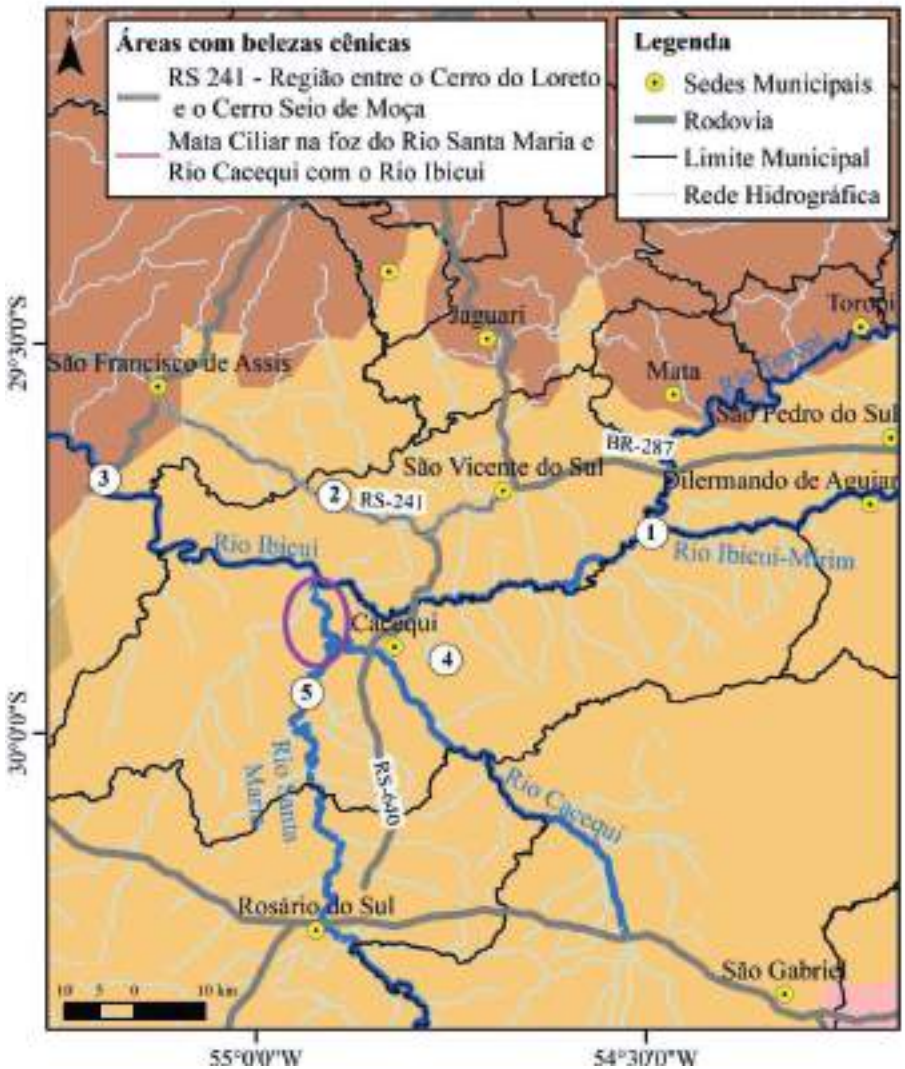




Caminhos do Ibicuí

Belezas Cênicas Pontuais

1. Encontro dos Rios Toropi com o Ibicuí-Mirim
2. Cerro do Loreto
3. Praia do Jacaquá
4. Voçoroca e Morro do Macaco Branco
5. Ilhas arenosas na Calha do Rio Santa Maria



1 Encontro do Rio Toropi e Rio Ibicuí-Mirim

O **Rio Ibicuí**, principal afluente do Rio Uruguai da margem brasileira, tem uma extensão de aproximadamente 385 km.

Formado no encontro do **Rio Ibicuí-Mirim** com o **Rio Toropi**, no limite dos municípios de São Vicente do Sul, São Pedro do Sul e Cacequi. As águas do Rio Ibicuí são muito utilizadas na irrigação dos arrozais, o que contribui para diminuir sua vazão e, ainda, devolvendo ao rio águas turvas, por vezes carregadas de agrotóxicos.

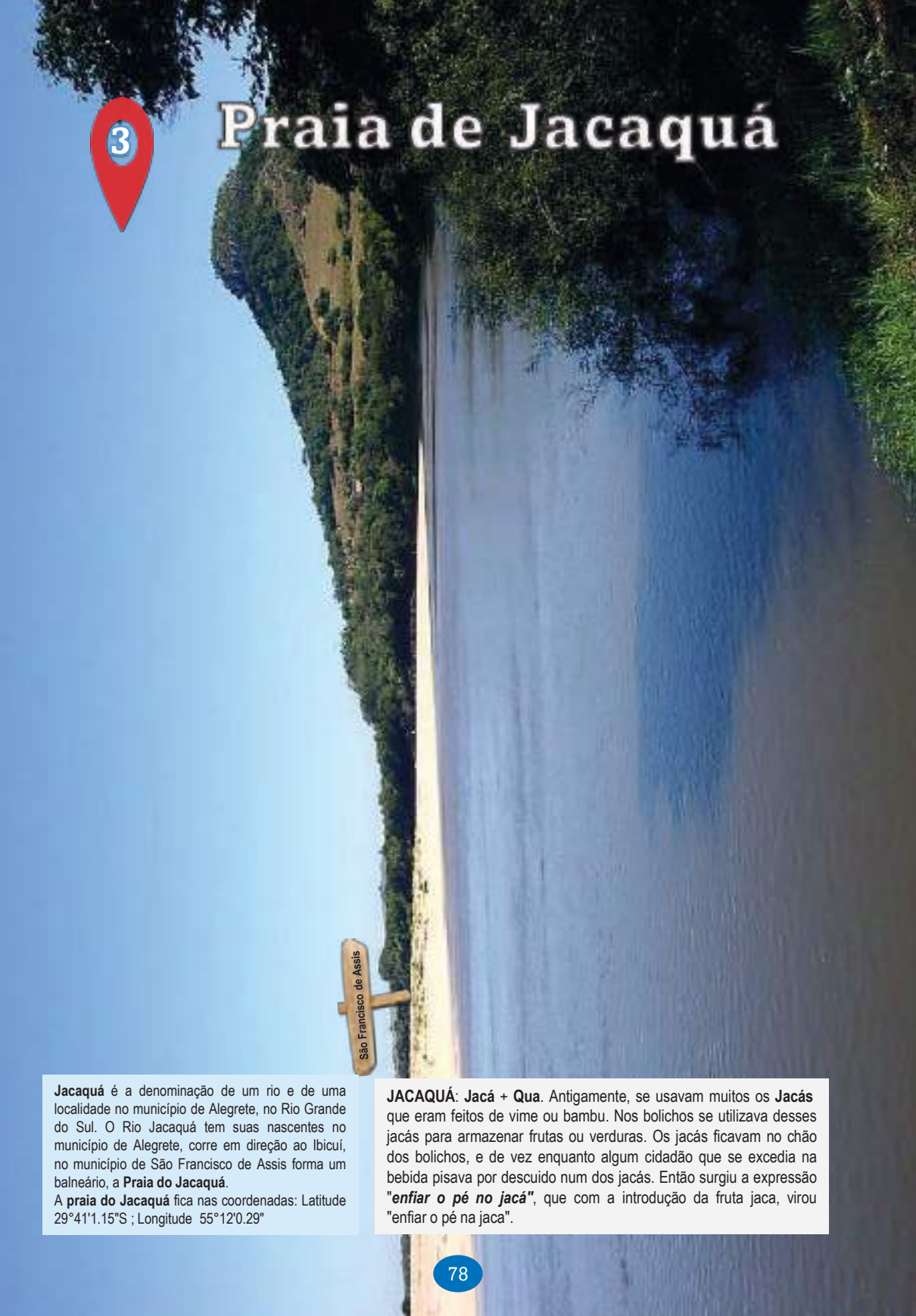




Palometa - *Serrasalmus spilopleura*

2 Cerro do Loreto

3 Praia de Jacaquá



Jacaquá é a denominação de um rio e de uma localidade no município de Alegrete, no Rio Grande do Sul. O Rio Jacaquá tem suas nascentes no município de Alegrete, corre em direção ao Ibicuí, no município de São Francisco de Assis forma um balneário, a **Praia do Jacaquá**.
A **praia do Jacaquá** fica nas coordenadas: Latitude 29°41'1.15"S ; Longitude 55°12'0.29"

JACAQUÁ: **Jacá** + **Qua**. Antigamente, se usavam muitos os **Jacás** que eram feitos de vime ou bambu. Nos bolichos se utilizava desses jacás para armazenar frutas ou verduras. Os jacás ficavam no chão dos bolichos, e de vez enquanto algum cidadão que se excedia na bebida pisava por descuido num dos jacás. Então surgiu a expressão "***enfiar o pé no jacá"***, que com a introdução da fruta jaca, virou "enfiar o pé na jaca".

4 Voçoroca e Morro do Macaco Branco



VOÇOROCAS

Escavações ou rasgão do solo ou de rocha decomposta, ocasionado pela erosão do lençol de escoamento superficial. As ***voçorocas*** quando em grande número e relativamente paralelas, dão aparecimento a verdadeiras áreas de ***bad land*** (terras impróprias para agricultura, muito erodidas, cheias de sulcos) ou ***área voçorocada*** (Guerra &Guerra, 2001).

As ***voçorocas*** podem ser originadas pelo aprofundamento e alargamento de ***ravinas***, ou por erosão causada pelo escoamento ***subsuperficial***, o qual dá origem a ***dutos*** (***pipes***). São relativamente permanentes nas encostas.



Têm paredes laterais íngremes, em geral fundo chato, ocorrendo fluxo de água no seu interior durante os períodos chuvosos, e em alguns casos, permanentemente quando as voçorocas aprofundam seus canais e atingem o ***lençol freático***. Constituem um processo de erosão acelerada e de instabilidade nas paisagens (Suertegaray, 2003).



Coral-verdadeira - *Micrurus silviae*

5

Ilhas Arenosas na calha do Rio Santa Maria

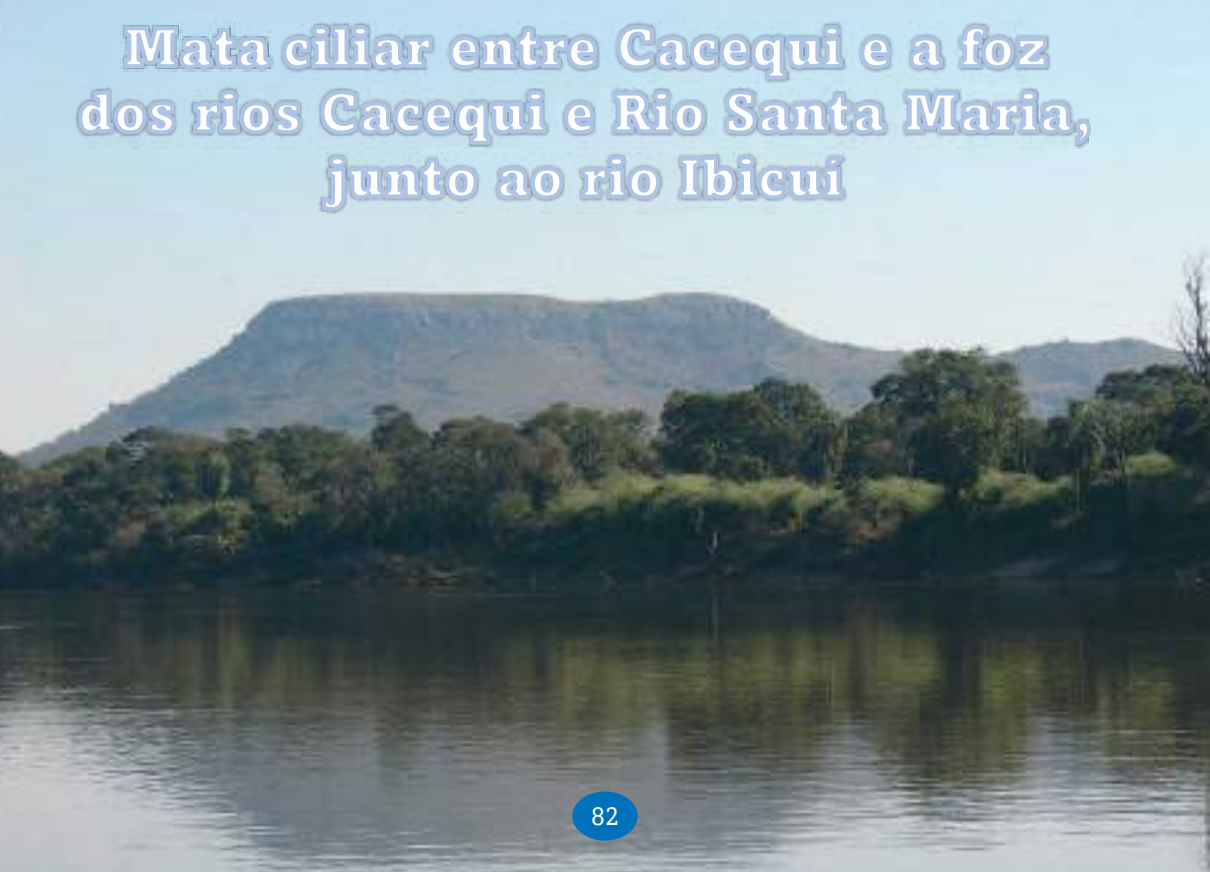
Caminho do Ibicuí



Áreas com beleza cênica



Região entre o Cerro do Loreto e o Cerro Seio de Moça



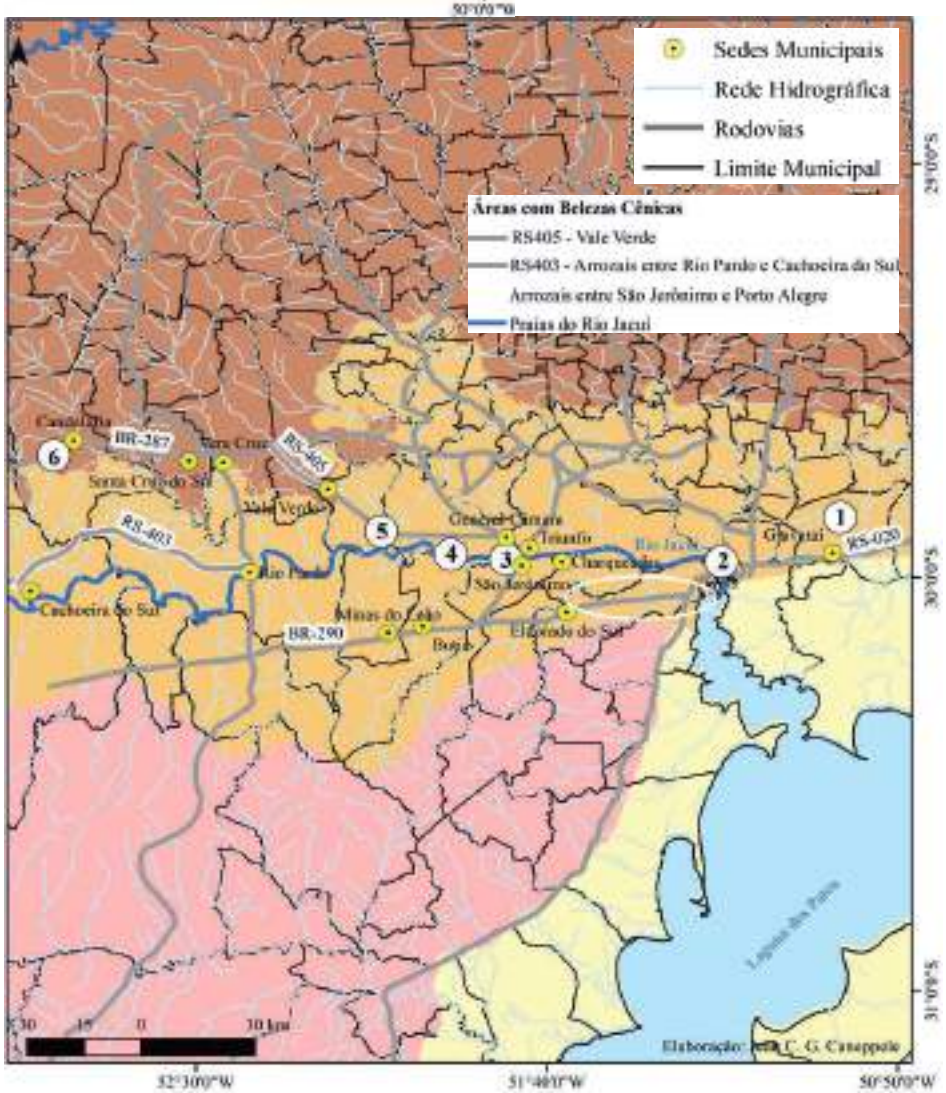
Mata ciliar entre Cacequi e a foz dos rios Cacequi e Rio Santa Maria, junto ao rio Ibicuí



Caminhos do Jacuí

Belezas Cênicas Pontuais

1. Morro do Itacolomi.
2. Delta do Jacuí.
3. Ponte entre Gen. Câmara e São Gerônimo
4. Barragem Eclusa de Amarópolis.
5. Área verde de Monte Alegre.
6. Cerro do Botucaraí



1 Morro do Itacolomi



O **Morro Itacolomi** é uma formação rochosa de arenito localizada em **Gravataí**. É um dos símbolos do município, constando inclusive em seu brasão.

De origem tupi, o termo "Itacolomi" significa "guri de pedra", através da junção dos termos *itá* (pedra) e *kunumĩ* (guri).



2 Delta do Jacuí

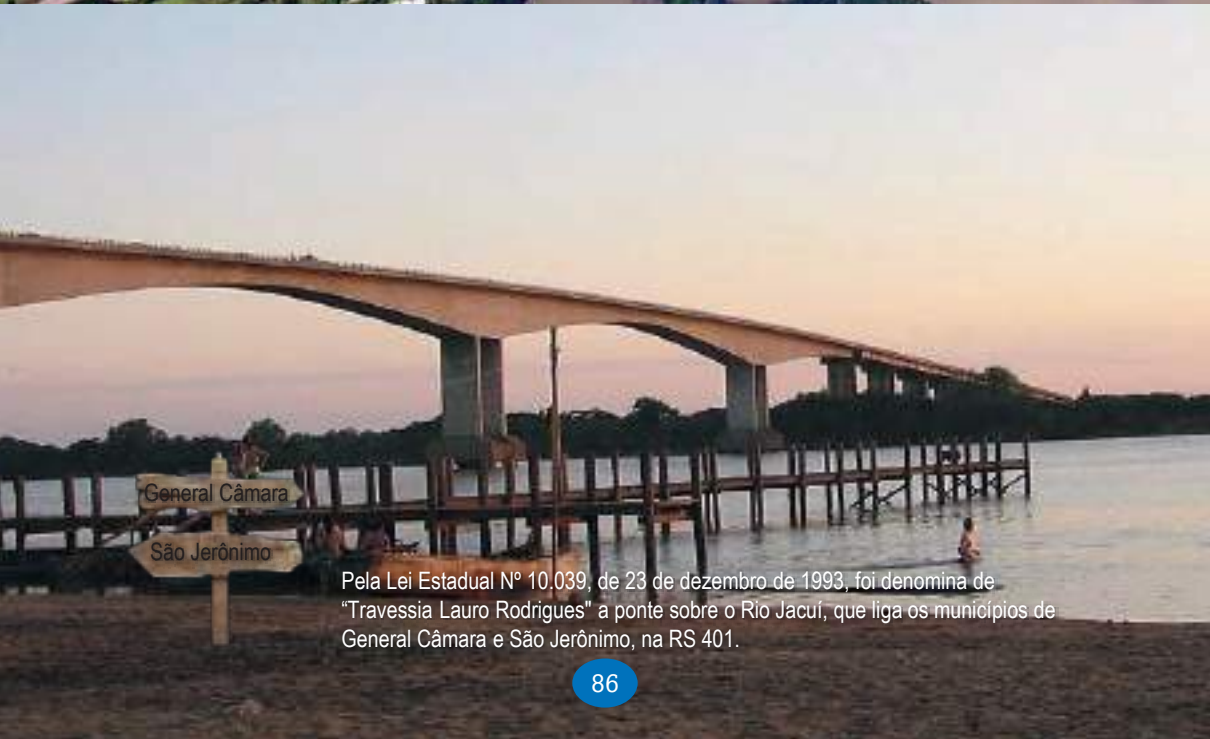
A Área de Proteção Ambiental do Delta do Jacuí (APAEDJ) se localiza nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Triunfo, Charqueadas e Eldorado do Sul e totaliza extensão de 22.826,39 ha, enquanto o parque soma 14.242 hectares.

O Delta do Jacuí é um conjunto hidrográfico de dezesseis ilhas (arquipélago), canais, pântanos e charcos do Rio Grande do Sul, Brasil, que se forma a partir do encontro dos rios Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí, cujas águas formam o Lago Guaíba.

O delta apresenta áreas dos biomas Pampa e Mata Atlântica e tem importante papel de regulação do regime hídrico do Rio Jacuí e Guaíba. Segundo o PEDJ: "As áreas úmidas do interior do Parque fazem parte de um conjunto maior de áreas úmidas que, especialmente na região central do Rio Grande do Sul, formam uma faixa de banhados e várzeas em sentido oeste, chegando até o rio Ibicuí, junto ao rio Uruguai, e nos sentidos leste, nordeste e sudeste formam o sistema de banhados e lagoas da planície costeira".

3 Ponte Travessia Lauro Rodrigues



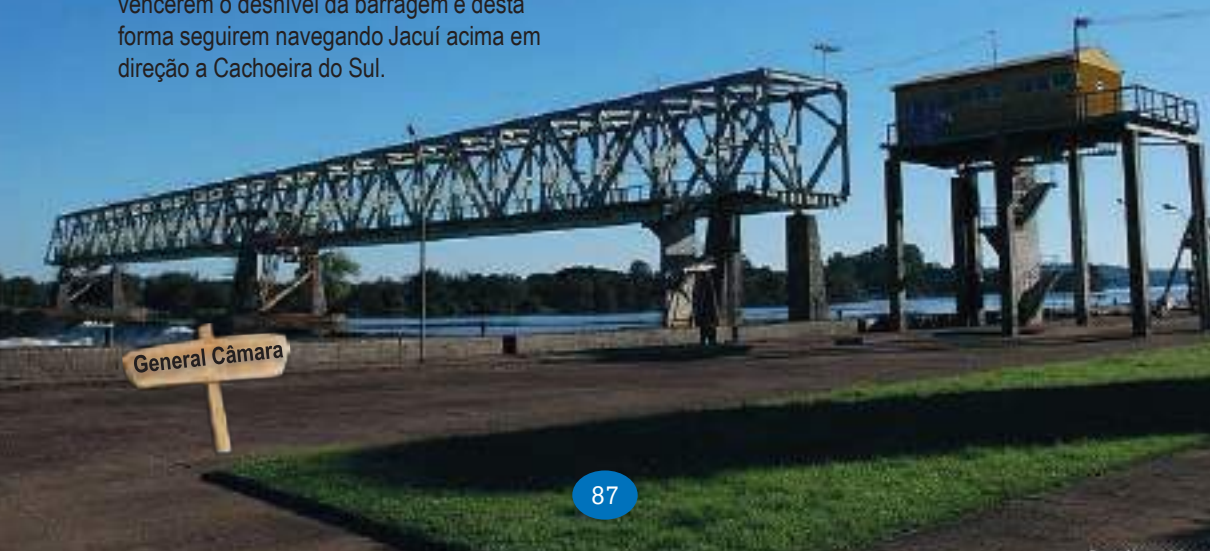


Pela Lei Estadual Nº 10.039, de 23 de dezembro de 1993, foi denomina de "Travessia Lauro Rodrigues" a ponte sobre o Rio Jacuí, que liga os municípios de General Câmara e São Jerônimo, na RS 401.



Barragem Eclusa de Amarópolis

A Barragem Eclusa de Amarópolis. A construção foi iniciada em 1971 e somente concluída em dezembro de 1974 e representou uma obra de vital importância para regularizar a navegação comercial no Jacuí. A eclusa possibilita às embarcações vencerem o desnível da barragem e desta forma seguirem navegando Jacuí acima em direção a Cachoeira do Sul.



5 Áreas Verdes Monte Alegre





BALNEÁRIO MONTE ALEGRE
Considerada a melhor praia das margens do Rio Jacuí, este local mistura natureza, descanso e diversão.

Orgulho dos vale-verdenses, é destino de veranistas vindos de várias regiões do Estado. Localizado em Monte Alegre, a 30 km do centro da cidade e a 10 km da RS 244.

6 Cerro do Botucaraí





Caminho do Jacuí

Áreas com beleza cênica

Vale Verde – RS 405



Martim-pescador-verde- *Chloroceryle amazona*

Arrozais entre Cachoeira do Sul e Rio Pardo





Arrozais do rio Jacuí, entre São Jerônimo e Porto Alegre



Praias do Jacuí



Praia dos Ingazeiros

Rio Pardo



Caminhos do Toropi

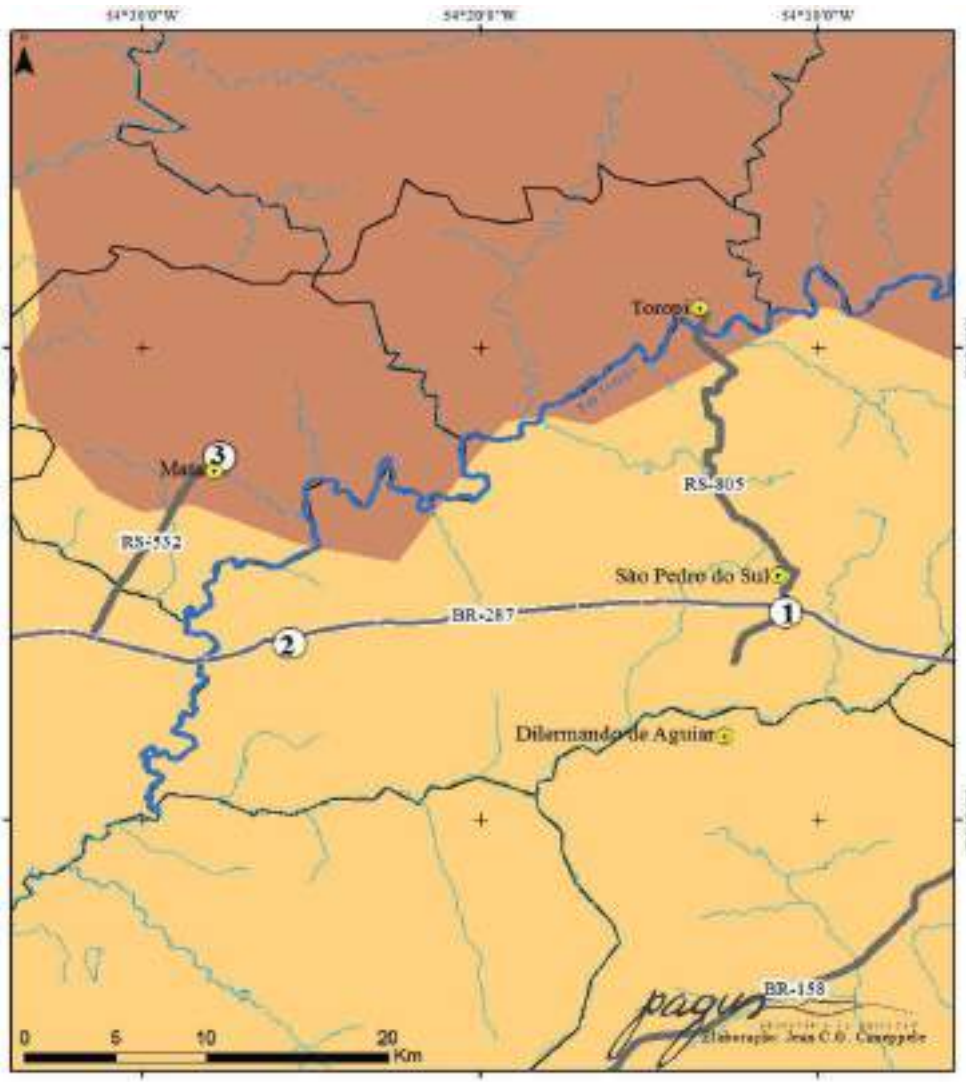
Belezas Cênicas Pontuais

Pontuais

1. Sítio Paleobotânico São Pedro do Sul
2. Sítio Paleontológico Chiniquá
3. Sítio Paleobotânico de Mata

Conjuntos

Arrozais do Rio Toropi – BR -287



1 Sítio Paleobotânico São Pedro do Sul



Monumento Sítio Paleobotânico "Água Boa". Fósseis encontrados durante as escavações da rodovia São Pedro do Sul - Dilermando de Aguiar. Agosto de 2010

Sítio Paleobotânico da Piscina (imagem acima) está localizado junto a BR – 287, próximo ao trevo de acesso do município de São Pedro do Sul.
Ali troncos petrificados de 200 milhões de anos apresentam-se "*in situ*", dentro da rocha.

2 Sítio Paleobotânico de Chiniquá





Chiniquá, também conhecido como **Xiniquá**, é um sítio paleontológico localizado na cidade de São Pedro do Sul, no estado do Rio Grande do Sul.
Este conjunto é um dos três que compõe a **Formação Santa Maria**, sendo compreendido por sete sangas de tamanho média

Foi descoberto no início do século XX, pelo pesquisador **Antero de Almeida**.
É um dos mais importantes sítios paleontológicos brasileiros. Pesquisadores locais, inicialmente, coletaram fosseis que chamaram a atenção de pesquisadores internacionais que posteriormente visitaram a região.

Chiniquodon brasilensis

Chiniquodon é um gênero de cinodonte carnívoro "proto-mamífero", que viveu durante o Triássico médio na América do Sul.

3 Sítio Paleobotânico de Mata



Mata é uma cidade que por obra da natureza está situada sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida aproximadamente 200 milhões de anos e que ainda hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes.

O Município de Mata, possui numerosas atrações culturais e turísticas, sendo considerado um verdadeiro "Museu a Céu Aberto". Possuindo a maior reserva em área delimitada de fósseis do Brasil.



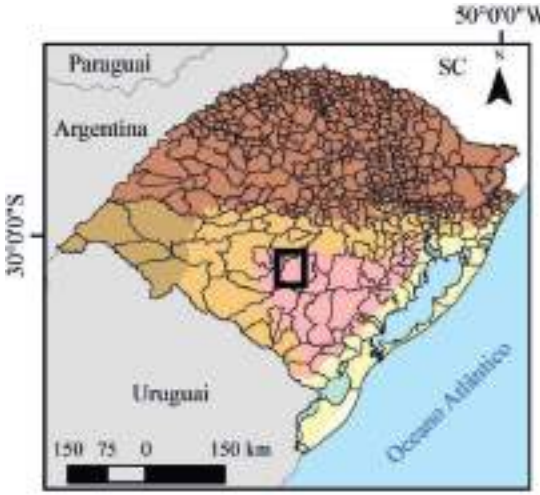
Arrozais do Rio Toropi – BR -287



Unidade Geomorfológica

Planalto Sul-rio-grandense



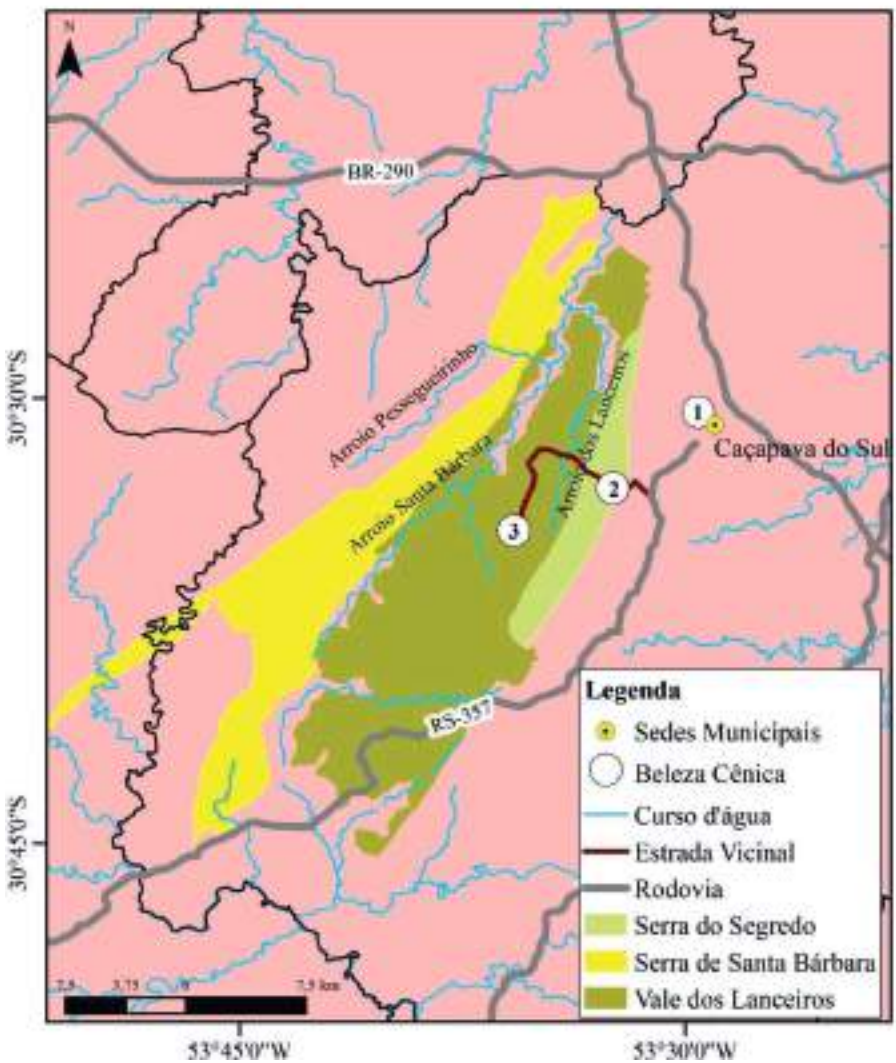


Caminhos de Sta. Bárbara

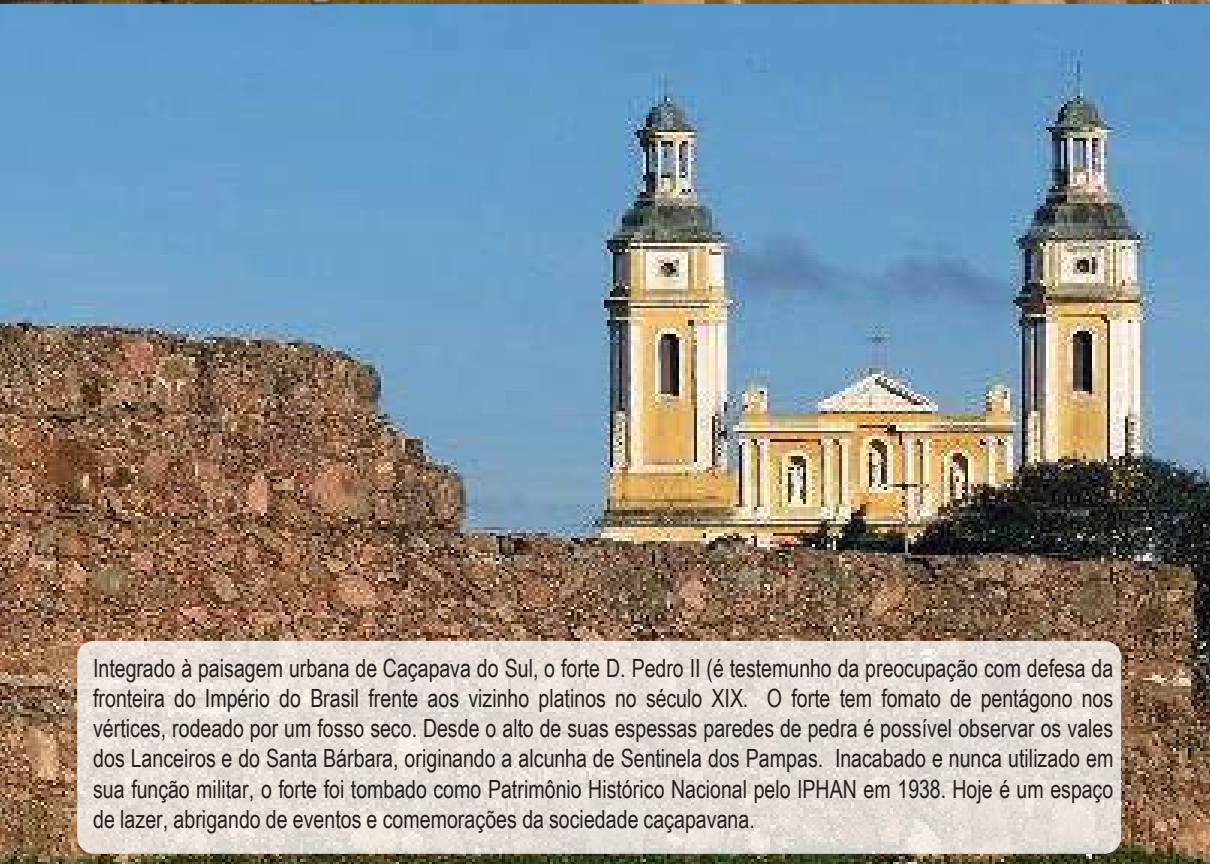
Belezas Cênicas Pontuais

1. Forte Dom Pedro II
2. Pedra do Segredo
3. Vale dos Lanceiros

Serra do Segredo (Pedra da Abelha, Pedra do Índio, Pedra do Leão, Pedra do Sorvete, Pedra do ET, Pedra da Baleia



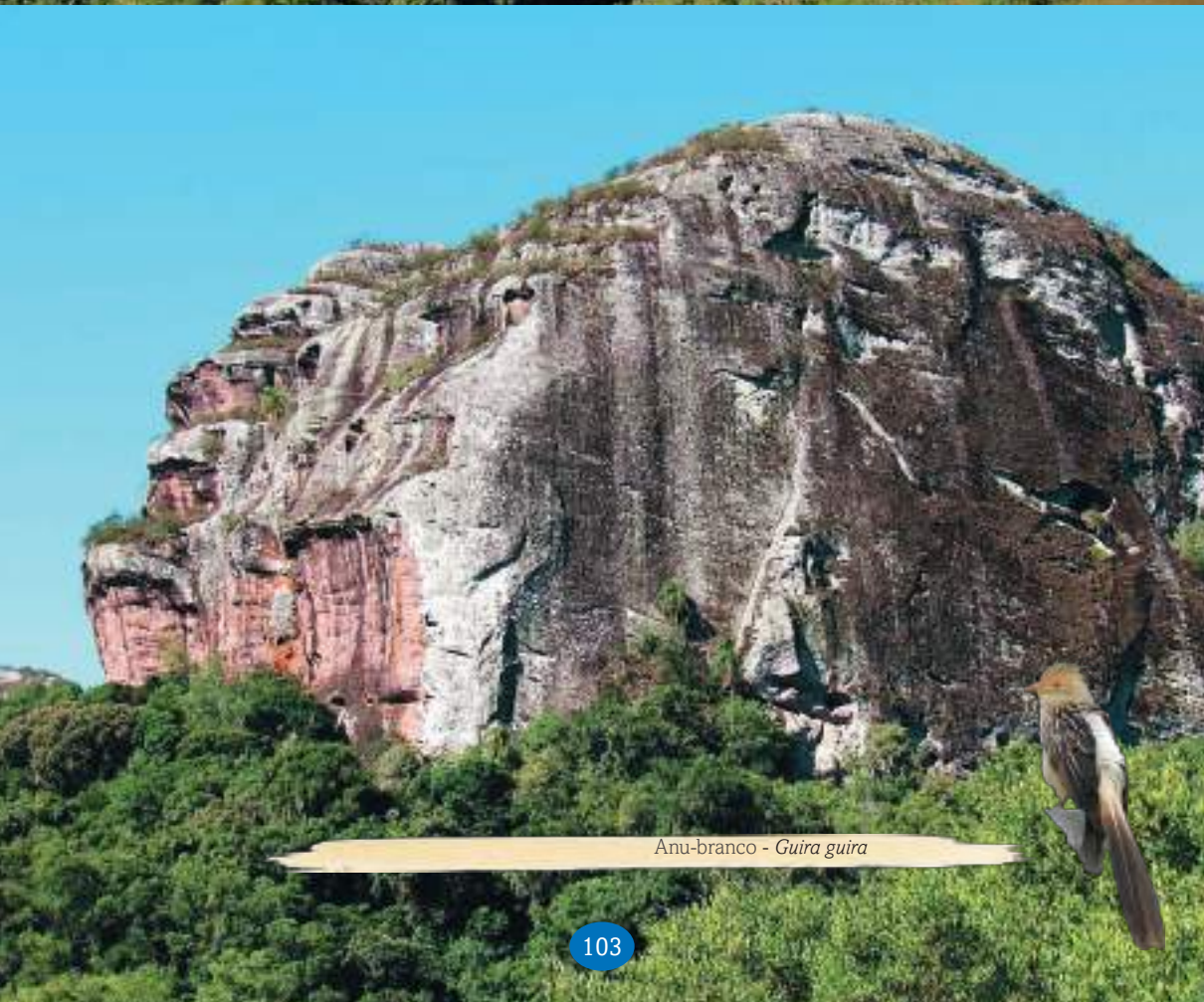




Integrado à paisagem urbana de Caçapava do Sul, o forte D. Pedro II (é testemunho da preocupação com defesa da fronteira do Império do Brasil frente aos vizinho platinos no século XIX. O forte tem fomato de pentágono nos vértices, rodeado por um fosso seco. Desde o alto de suas espessas paredes de pedra é possível observar os vales dos Lanceiros e do Santa Bárbara, originando a alcunha de Sentinela dos Pampas. Inacabado e nunca utilizado em sua função militar, o forte foi tombado como Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN em 1938. Hoje é um espaço de lazer, abrigando de eventos e comemorações da sociedade caçapavana.

2 Pedra do Segredo





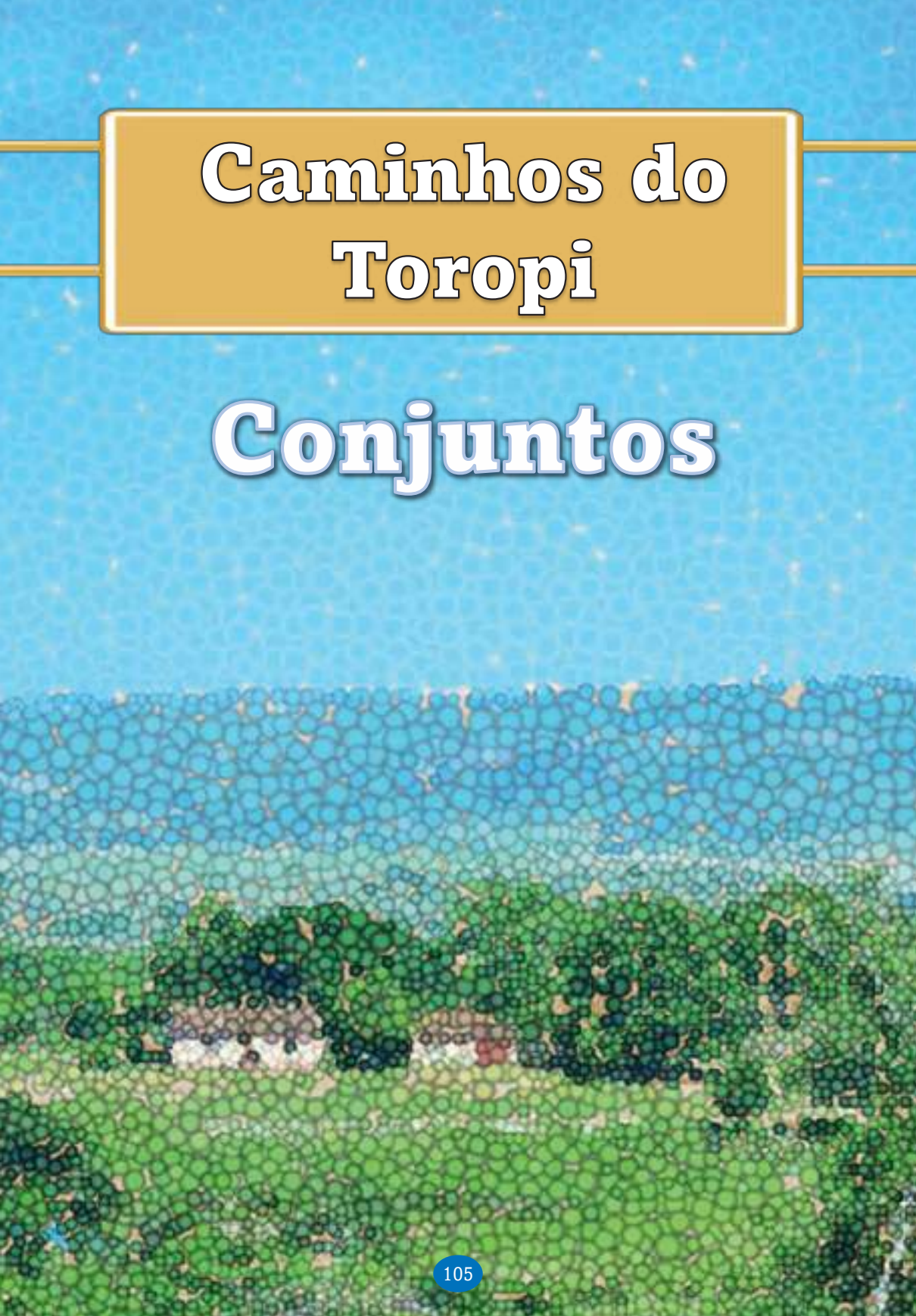
Anu-branco - *Guira guira*



3 Vale dos Lanceiros

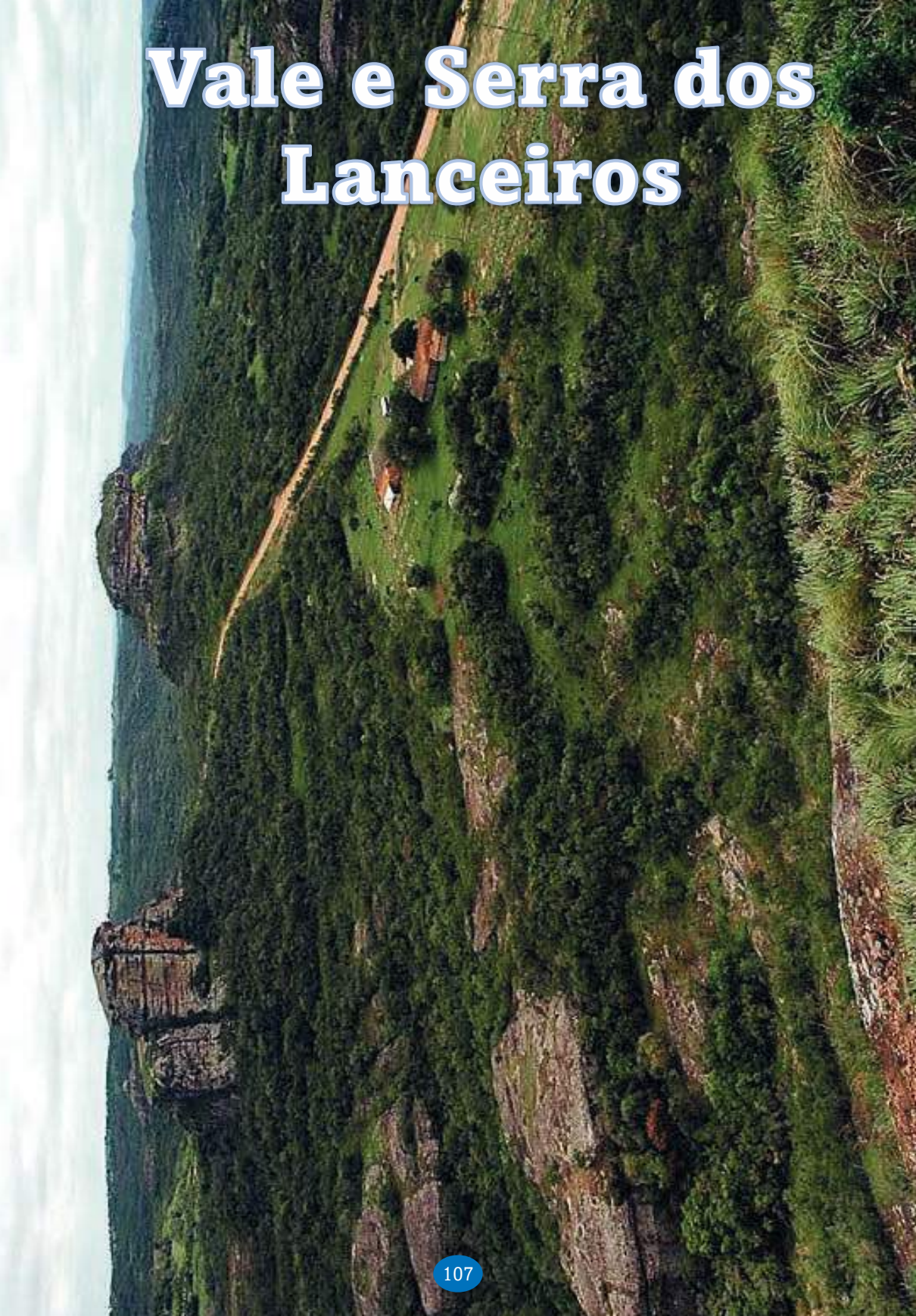
Caminhos do Toropi

Conjuntos



Serra de Santa Bárbara

Vale e Serra dos Lanceiros



Serra do Segredo

Geoformas da Serra do Segredo





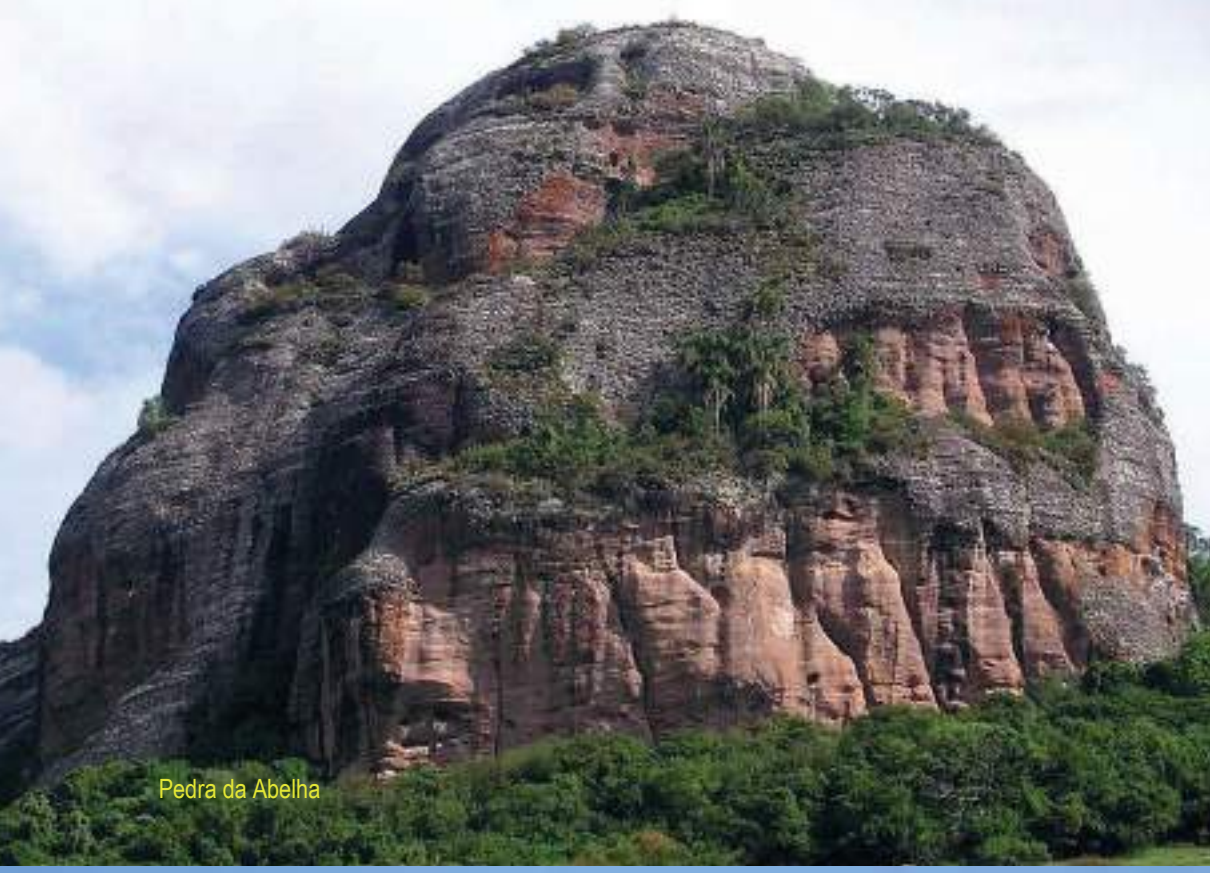
Áreas Prioritárias - RSBiodiversidade
3 - Escudo Sul-rio-grandense
Área em estudo (2.526ha)
Cursos d'água
Sistema viário

Geoformas
1 - Pedra do Índio
2 - Pedra da Abelha e do Corvo
3 - Pedra do Segredo
4 - Pedra da Lua
5 - Pedra do Leão
6 - Paredes Novas
7 - Paredão do Mano
8 - Pedra da Santinha
9 - Pedra do Dente
10 - Pedra do Sorvete
11 - Paredão Anderson
12 - Pedra do ET
13 - Pedra da Baleia

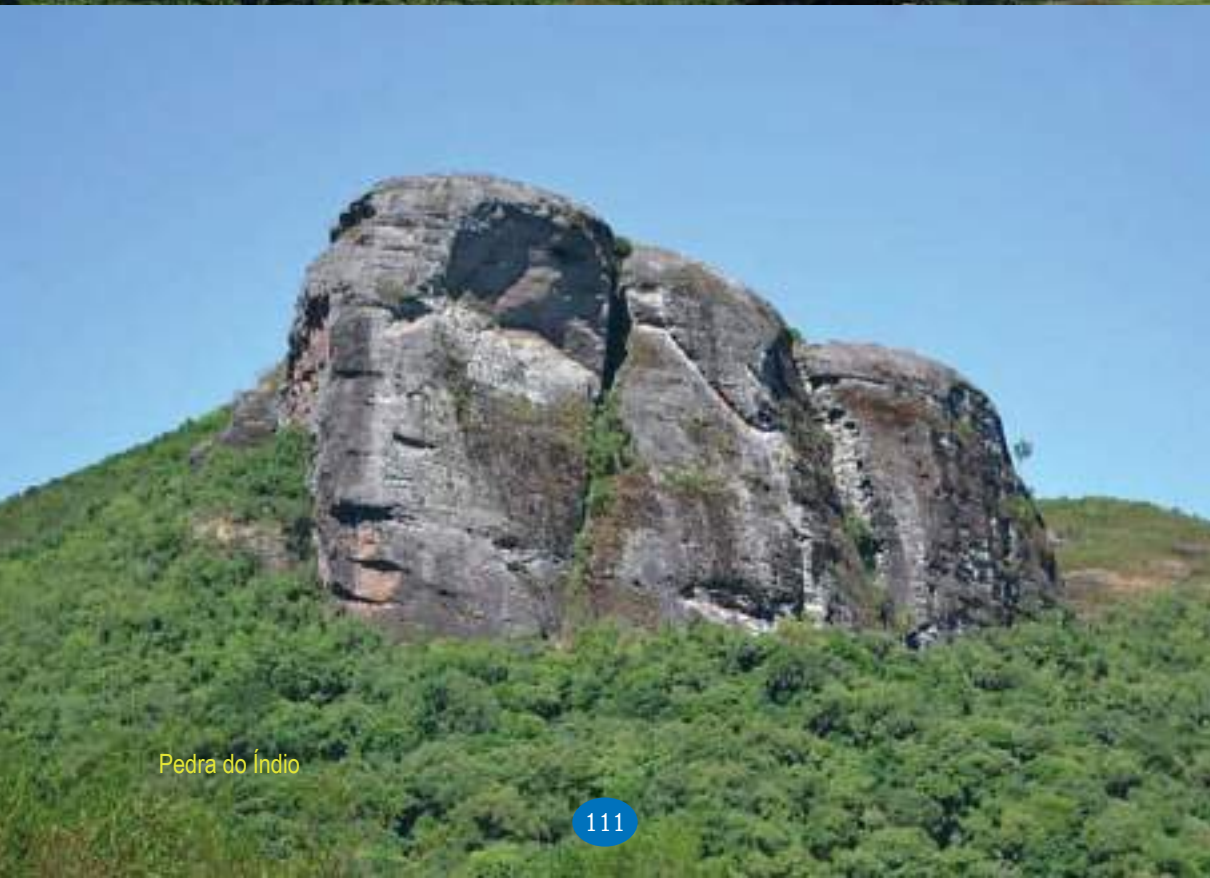
Pedra do Sorvete - Caçapava do Sul

Pedra do Índio e Pedra da Abelha

Pedra do Leão



Pedra da Abelha



Pedra do Índio

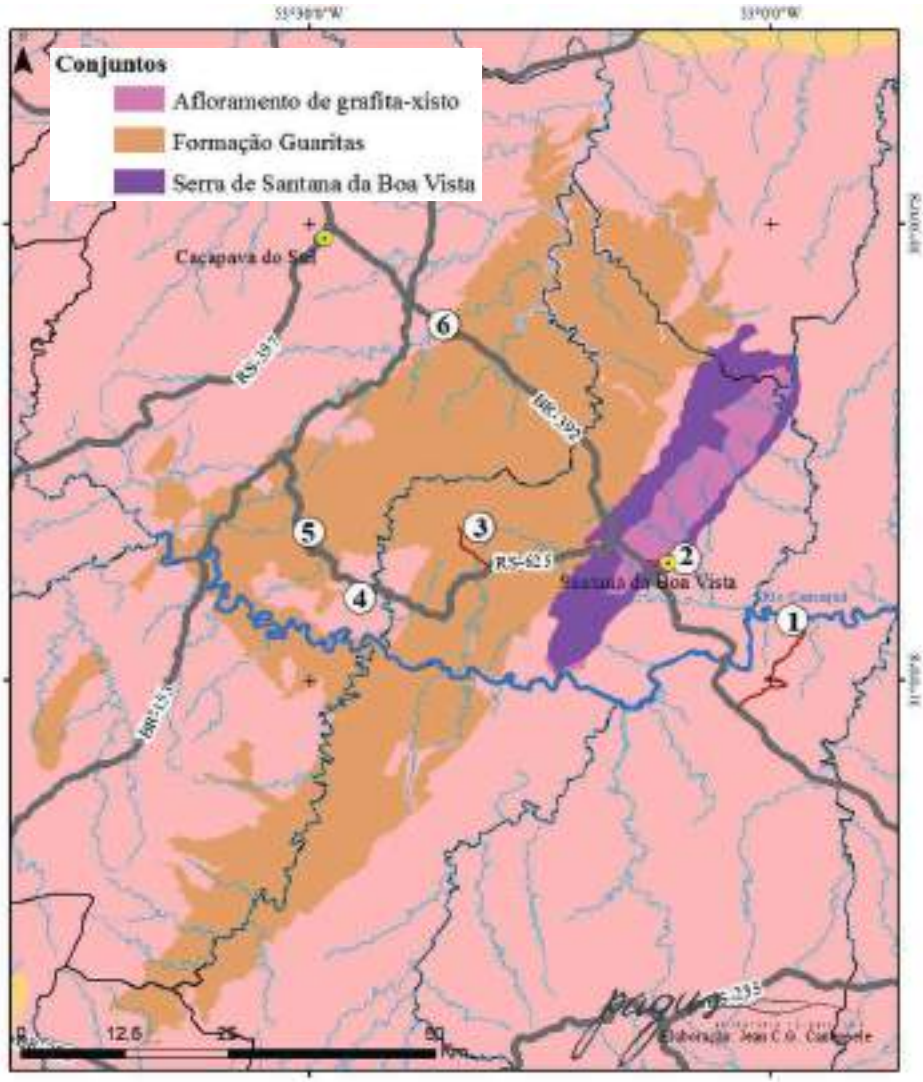


Caminho das Guaritas

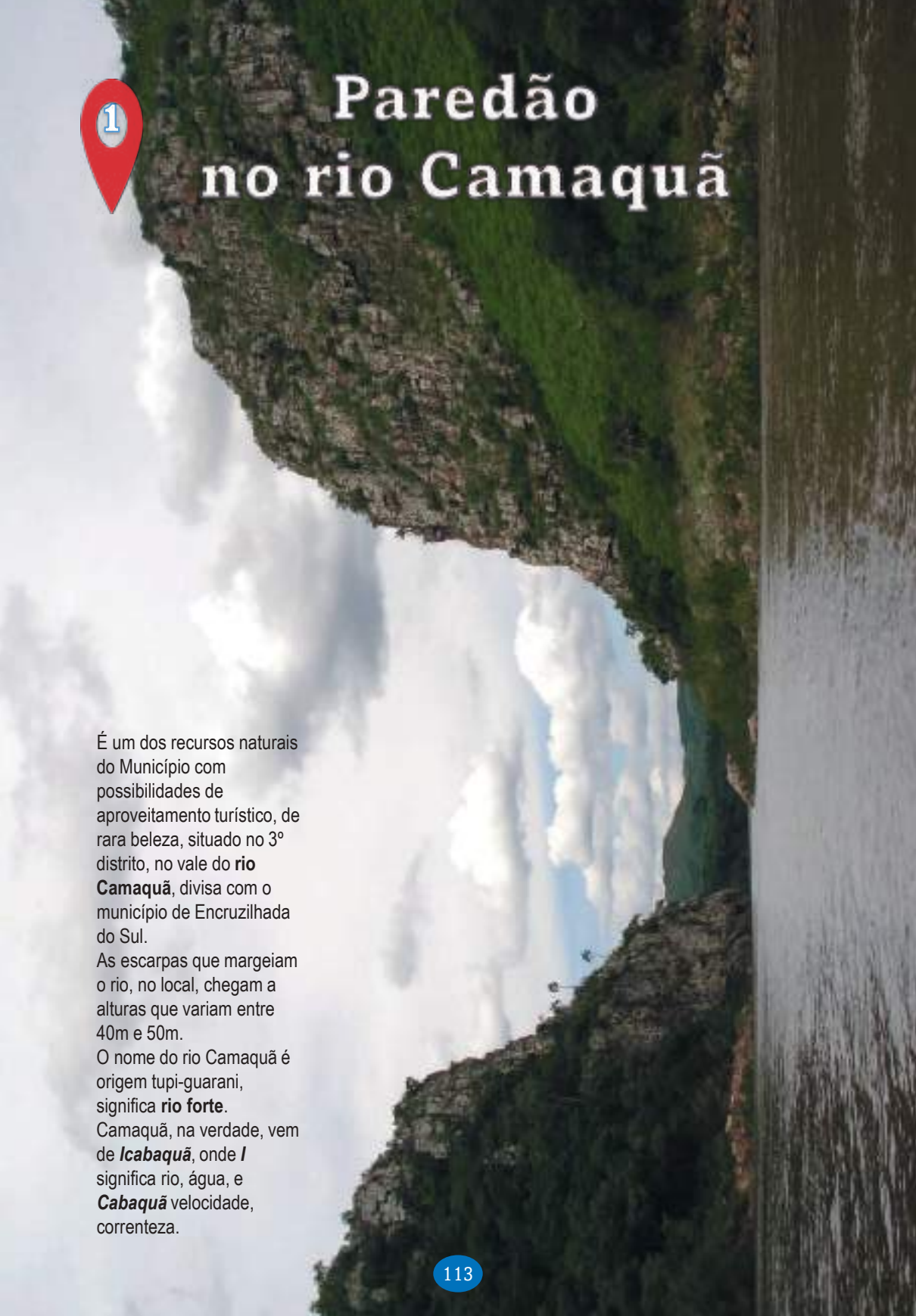
Belezas Cênicas Pontuais

Pontuais

1. Paredão do Rio Camaquã
2. Caverna da Toca da Tigra
3. Pedra Pintada
4. Minas do Camaquã
5. Guaritas
6. Toca das Carretas



1 Paredão no rio Camaquã



É um dos recursos naturais do Município com possibilidades de aproveitamento turístico, de rara beleza, situado no 3º distrito, no vale do **rio Camaquã**, divisa com o município de Encruzilhada do Sul.

As escarpas que margeiam o rio, no local, chegam a alturas que variam entre 40m e 50m.

O nome do rio Camaquã é origem tupi-guarani, significa **rio forte**. Camaquã, na verdade, vem de ***Icabaquã***, onde ***I*** significa rio, água, e ***Cabaquã*** velocidade, correnteza.

2 Caverna da Toca da Tigra



3 Pedra Pintada

Morro testemuno em destaque na paisagem e mostra as estratificações cruzadas de grande porte.

A partir da Vila das Minas do Camaquã, sentido Santana da Boa Vista, percorre-se doze quilômetros até acessar a entrada da propriedade no lado esquerdo, onde em um caminho razoável, anda mais dois quilômetros para acessar o ponto.

Detalhe das estratificações cruzadas de grande porte no cerro da Pedra Pintada. Fotografia: Carlos Peixoto, 2013

4 Minas do Camaquã

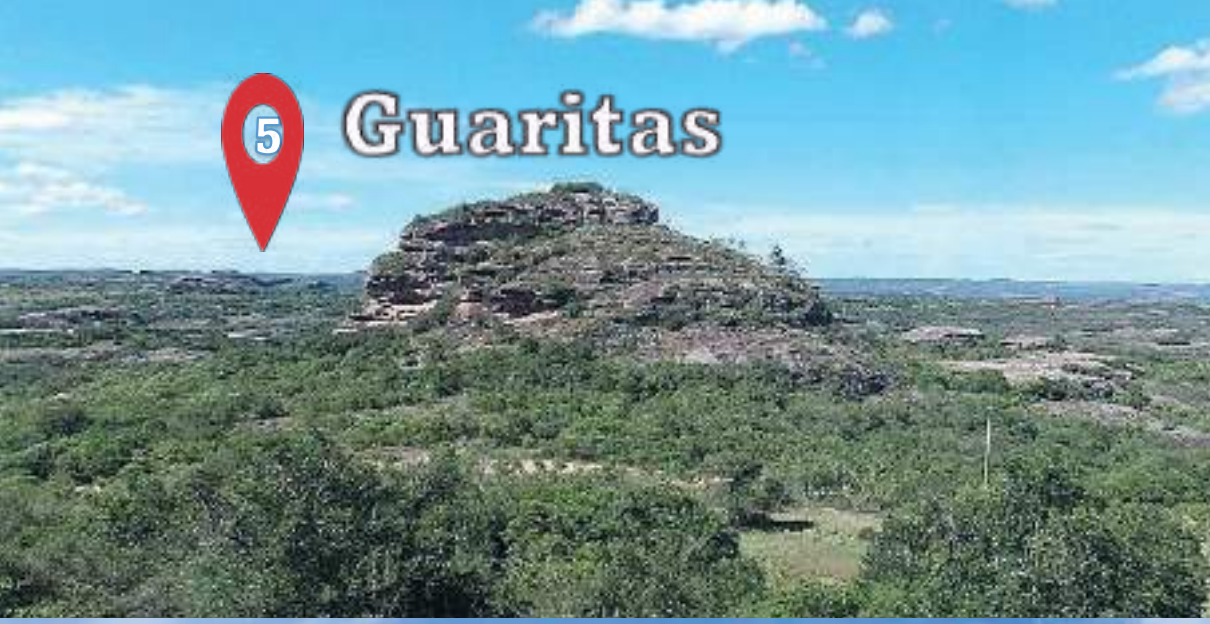
O cenário geológico dominante na região das Minas do Camaquã era formado por sistemas fluviais e deltaicos, caracterizados por canais entrelaçados, transportando carga sedimentar para NE e preenchendo as bacias sedimentares.

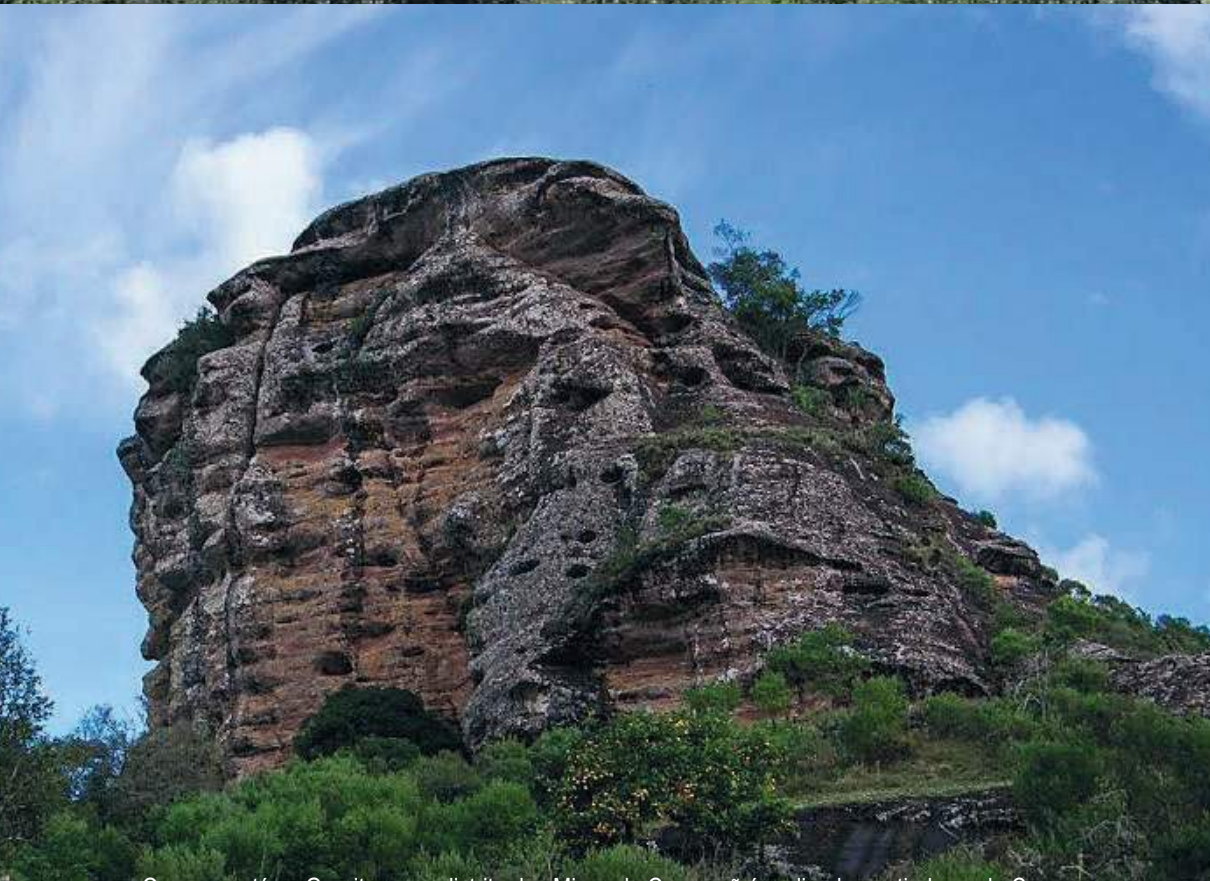


Durante a evolução das Guaritas, tem-se o registro de uma importante atividade vulcânica básica, associada a um contexto desértico dominado por depósitos arenosos.

Mina desativada da Companhia Brasileira do Cobre é atualmente usada para prática de esportes de aventura
Anderson Fetter / Agência RBS

5 Guaritas





O acesso até as Guaritas e ao distrito das Minas do Camaquã é realizado, partindo-se de Caçapava do Sul, através da BR-153 em direção Sul até o entroncamento com a RS-625, seguindo cerca de 50 km até a Vila Minas do Camaquã, na divisa com o município de Santana da Boa Vista. A RS-625 não é pavimentada, mas apresenta boas condições de tráfego, permitindo acesso fácil até as Guaritas e a Vila Minas do Camaquã.

6 Toca das Carretas

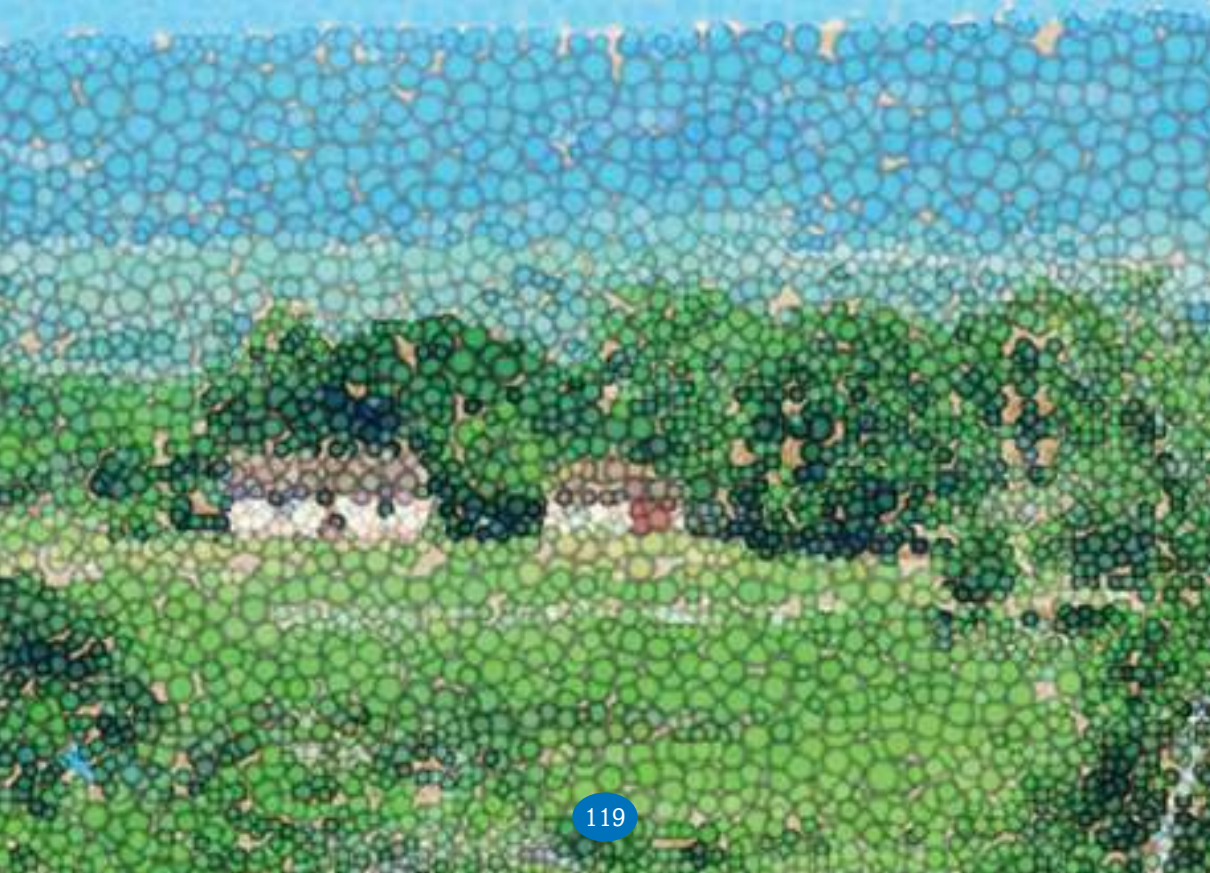


A *Toca das Carretas*, com acesso bastante facilitado a partir da BR-392, está assentada sobre a Formação Guaritas, caracterizada pela presença de conglomerados, arenitos e conglomerados organizados, com estratificações cruzadas, em uma gruta (ou "toca") semelhante à da Pedra do Segredo, inclusive com alteração alveolar (*tafoni*) superimposta.

O local recebeu este nome em função de sua estrutura com diversas "tocas" que já serviram de abrigo natural aos índios charruas que viveram na área de Caçapava do Sul e também como refúgio para os combatentes farroupilhas e viajantes que utilizavam carretas para ir a outras cidades comprar mantimentos.

Caminhos das Guaritas

Conjuntos

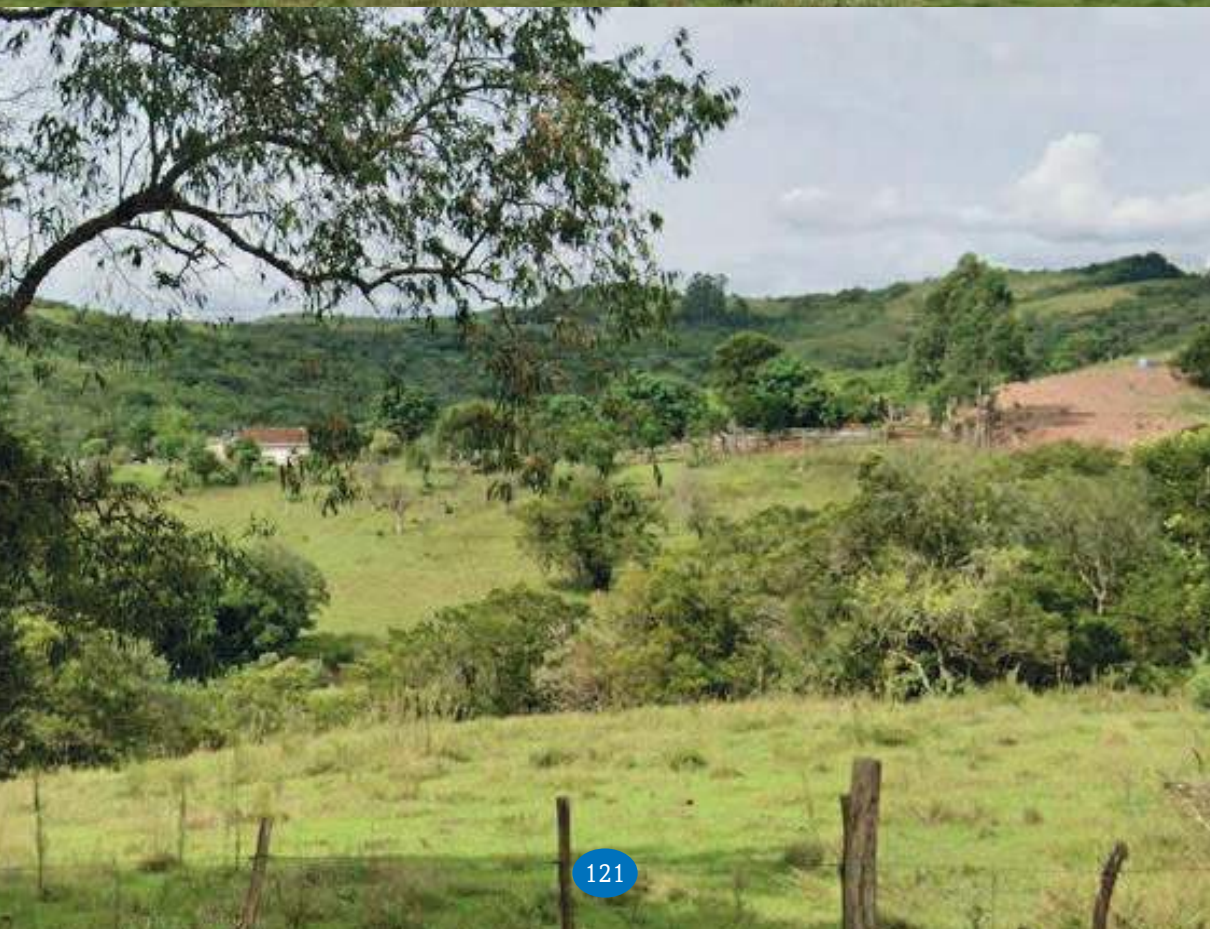


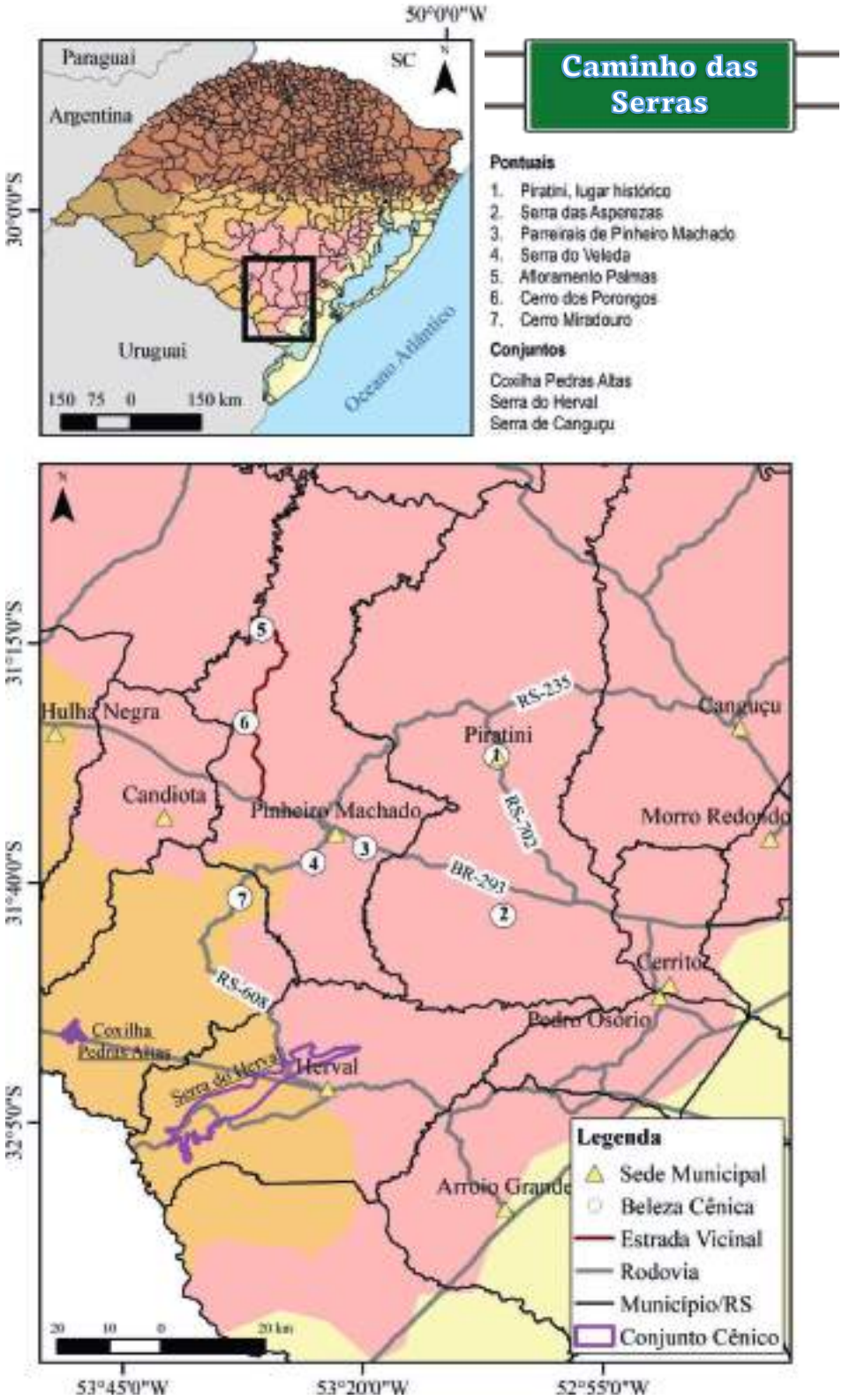
Formação Guaritas



Serra de Santana da Boa Vista





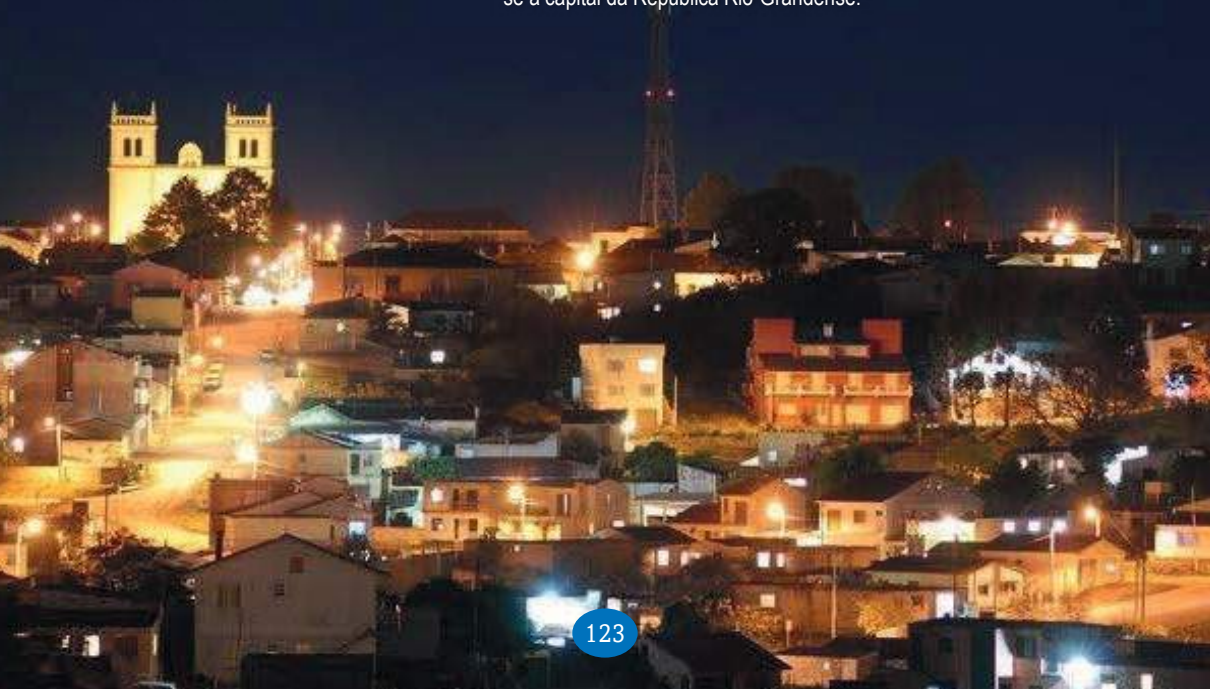

Caminho das Serras
Pontuais
1. Piratini, lugar histórico
2. Serra das Asperezas
3. Parreirais de Pinheiro Machado
4. Serra do Veleda
5. Afloramento Palmas
6. Cerro dos Porongos
7. Cerro Miradouro
Conjuntos
Coxilha Pedras Altas
Serra do Herval
Serra de Cangugu
50°0'0"W
30°0'0"S
Paraguai
Argentina
Uruguai
SC
Oceano Atlântico
150 75 0 150 km
31°15'0"S
31°40'0"S
32°5'0"S
Hulha Negra
Candiota
Pinheiro Machado
Piratini
Canguçu
Morro Redondo
Cerrito
Pedro Osório
Arroio Grande
Herval
Coxilha Pedras Altas
Serra do Herval
RS-235
RS-703
BR-293
RS-608
20 10 0 20 km
53°45'0"W
53°20'0"W
52°55'0"W
Legenda
Sede Municipal
Beleza Cênica
Estrada Vicinal
Rodovia
Município/RS
Conjunto Cênico

1 Cidade Piratini



"Piratini" ou "Piratinin" (denominação primitiva) na língua tupi-guarani significa "peixe barulhento".
O início do povoamento foi em 1789, com 48 casais de açorianos na condição de ali residirem e trabalharem.

Por ocasião da Guerra Farroupilha, acontecimentos notáveis desenrolaram-se no município. Em 1835, os farroupilhas ocuparam a vila e constituíram o Estado Rio-Grandense Independente. Em 1836, constituíram o 1º governo da República, assim constituído o Presidente-General Bento Gonçalves da Silva. A sede do governo estadual do Rio Grande do Sul, foi então denominada Palácio Piratini. No cenário político, o município tornou-se célebre durante a Revolução Farroupilha, por tornar-se a capital da República Rio-Grandense.



2 Serra das Asperezas



Piratini

Foto: Roberto Verdum

Serra das Asperezas localiza-se no Segundo distrito de Piratini a 70 quilômetros da sede do município, fato que isola a localidade, sendo ela esquecida pelo poder público e pelos meios de comunicação que pouco divulgam suas riquezas naturais, culturais e históricas. Quando "*As Pedras da Serra Falam*", elas contam histórias desde o tempo em que os portugueses começaram a povoar a região construindo aqui as sedes de suas primeiras fazendas.



Foto: Roberto Verdum

http://serradasperezasegundodistritopiratini.blogspot.com/

3 Parreiras de Pinheiro Machado



Foto: Luiz P. Baggiotto



O Vinhedo do Projeto Cerro de Pedra localiza-se na divisa entre o solo da Serra do Sudeste e da Campanha Gaúcha, no Km 123 da BR-293, próximo à divisa dos municípios de Pinheiro Machado e Candiota.

Inicialmente o projeto Cerro de Pedra visava o plantio e venda de uvas viníferas. A partir das safras de 2008 e 2009, constatou-se a alta qualidade das frutas produzidas na propriedade, que atingem os níveis de açucares e maturação fenólica exigidos para produção de vinhos de alta qualidade.



Variedades Tintas Plantadas: Cabernet Sauvignon (2,89 ha); Tannat (1,11 ha); Merlot (0,58ha).
Variedades Brancas Plantadas: Chardonnay (1,26 ha); Riesling Itálico (1 ha); Sauvignon Blanc (1,01 ha);

http://cerrodepedra.blogspot.com/



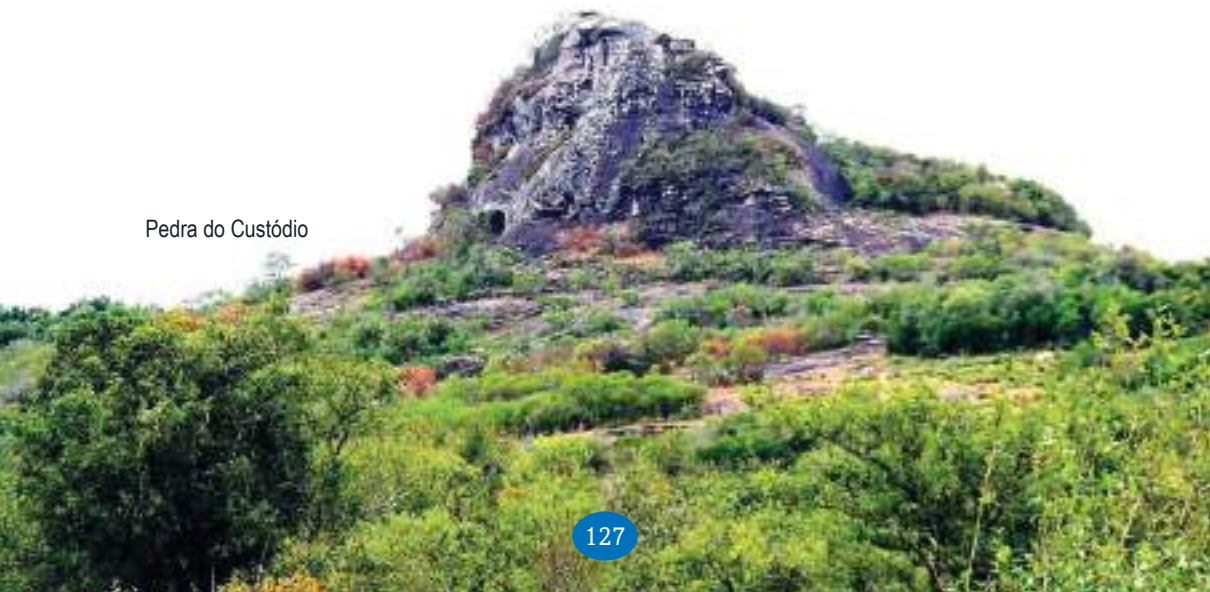
4 Serra do Veleda



5 Afloramento Palmas



Foto: Dorval Fagundes Furtado Junior



Pedra do Custódio

6 Cerro dos Porongos



A Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolução Farroupilha, foi travada entre 1835 e 1845. De um lado, o governo imperial brasileiro, do outro, a elite gaúcha insatisfeita com os altos impostos cobrados sobre seus produtos.

A declaração de independência, em 1836, da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, os insurgentes perceberam que não possuíam tropas suficientes para enfrentar o exército imperial. Por essa razão, os farroupilhas começaram a cooptar negros escravizados. Contudo, "em vez de cederem a própria mão de obra, os farroupilhas capturavam os negros dos adversários, que serviam aos imperiais ou estavam foragidos, com a promessa de alforria após o fim da guerra", conforme o jornalista Juremir Machado da Silva, na obra *"História Regional da Infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras" (2010)*.



Marco do combate dos Porongos

A chacina é resultado da traição do general David Canabarro. Além de fazer um conluio com os imperiais, Canabarro relativizou alertas de aproximação inimiga e desarmou os lanceiros negros na véspera do ataque. À época, reconhecendo a iminente derrota, os rebeldes tentavam negociar uma anistia com o império. O governo de Dom Pedro 2º prometeu pensar na proposta. Entre as condições para o induto, constava a devolução dos escravos capturados.

Os negros, portanto, não lutavam pelos ideais farroupilhas, mas pela chance de liberdade. Diversos conflitos da Guerra Farroupilha se deram na região da campanha gaúcha, faixa do bioma pampa colada à fronteira com o Uruguai, com seus campos repletos de serras e coxilhas. Foi no alto de uma delas, conhecida como Cerro dos Porongos, município de Pinheiro Machado, aconteceu um dos ataques mais violentos da guerra dos farrapos. Na madrugada de 14 de novembro de 1844, um esquadrão de lanceiros negros acampado no Cerro dos Porongos foi surpreendido e arrasado pelas tropas imperais.

7 Cerro Miradouro

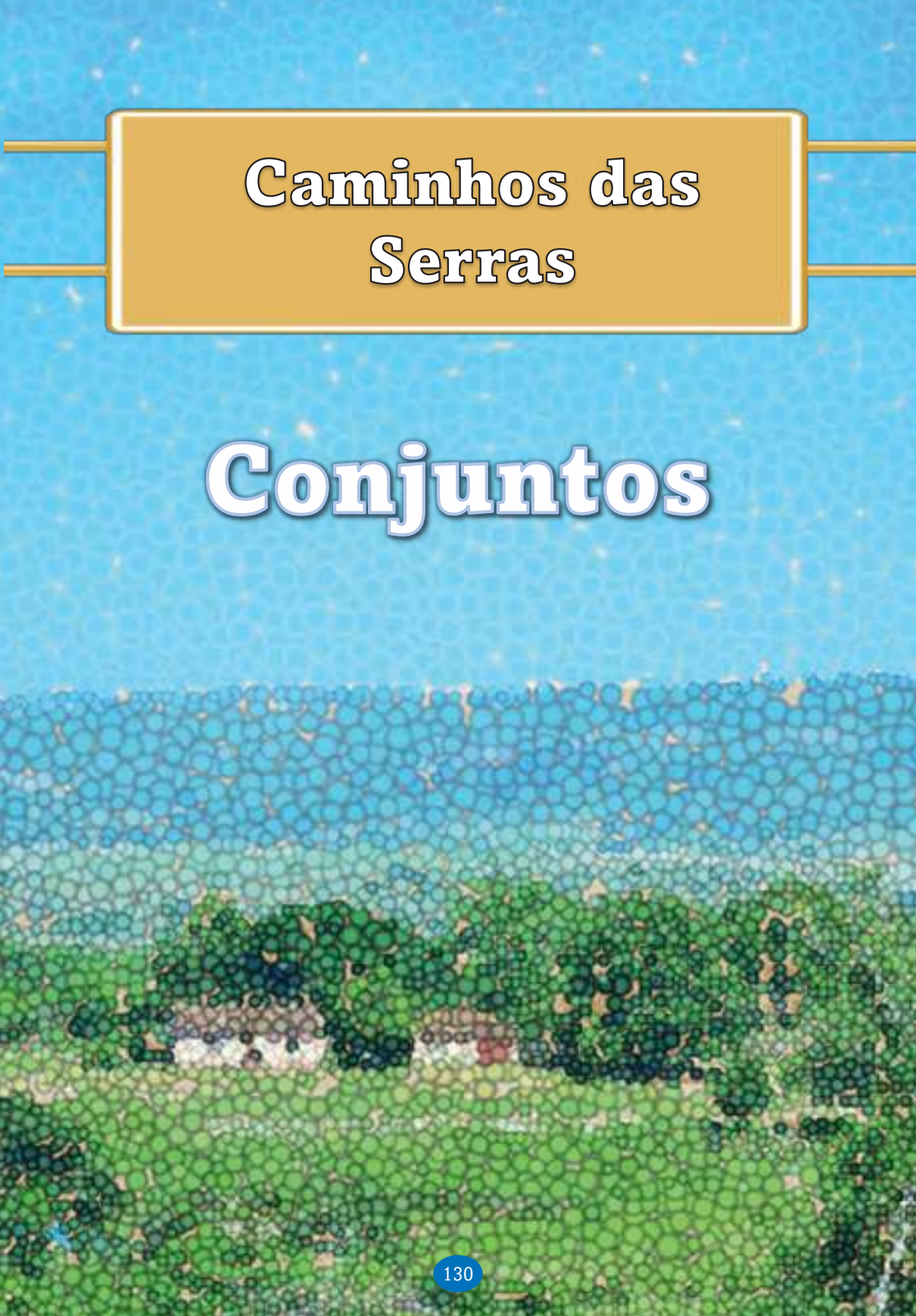




Foto: Eduardo Velez

Caminhos das Serras

Conjuntos



Coxilha Pedras Altas

Fotos de Roberto Verdum

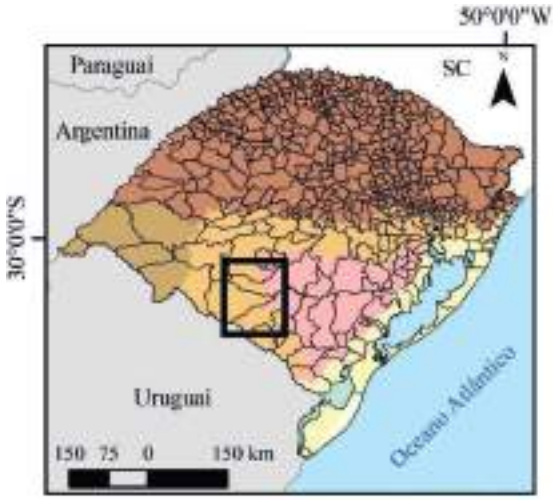
Serra do Herval



Fotos de Roberto Verdum

Serra de Canguçu

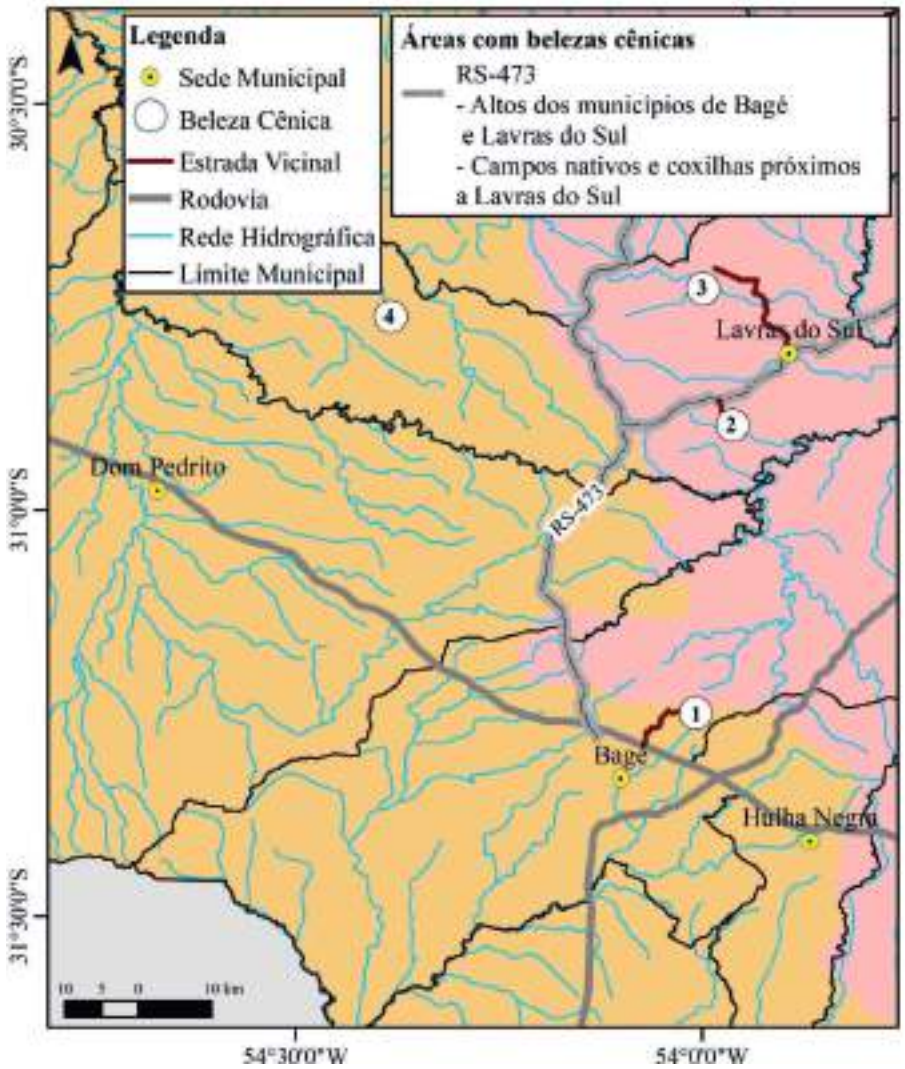


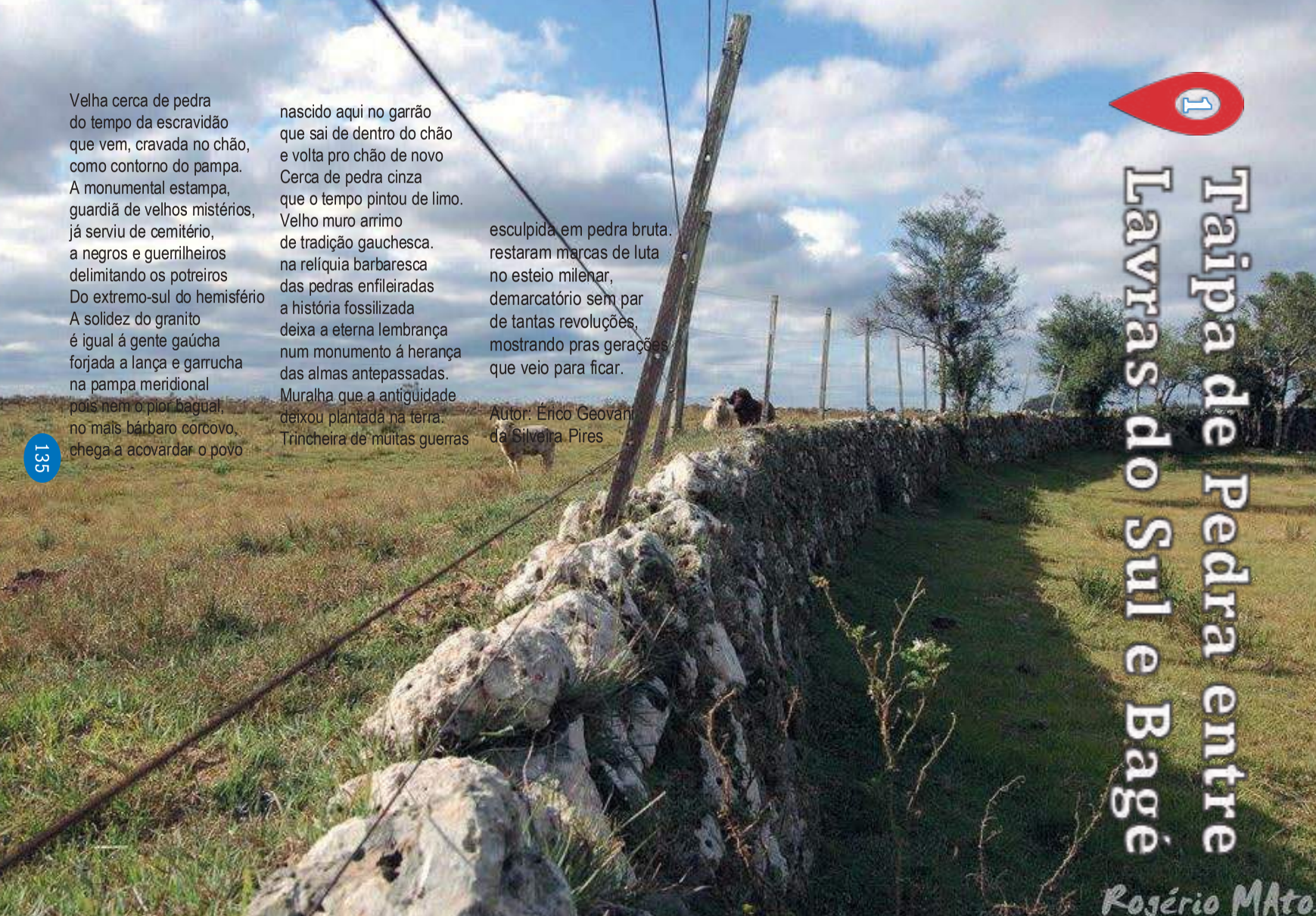


Caminho das Serras II

Belezas Cênicas Pontuais

1. Taipa de pedras entre Lavras do Sul e Bagé
2. Região dos Xistos
3. Pedra do Bicho
4. Encruzilhada com João de Barro





1

Taipa de Pedra entre Lavras do Sul e Bagé

Rogério Mato

Velha cerca de pedra
do tempo da escravidão
que vem, cravada no chão,
como contorno do pampa.
A monumental estampa,
guardiã de velhos mistérios,
já serviu de cemitério,
a negros e guerrilheiros
delimitando os potreiros
Do extremo-sul do hemisfério
A solidez do granito
é igual á gente gaúcha
forjada a lança e garrucha
na pampa meridional
pois nem o pior bagual,
no mais bárbaro corcovo,
chega a acovardar o povo
nascido aqui no garrão
que sai de dentro do chão
e volta pro chão de novo
Cerca de pedra cinza
que o tempo pintou de limo.
Velho muro arrimo
de tradição gauchesca.
na relíquia barbaresca
das pedras enfileiradas
a história fossilizada
deixa a eterna lembrança
num monumento á herança
das almas antepassadas.
Muralha que a antiguidade
deixou plantada na terra.
Trincheira de muitas guerras
esculpida em pedra bruta.
restaram marcas de luta
no esteio milenar,
demarcatório sem par
de tantas revoluções,
mostrando pras gerações
que veio para ficar.

Autor: Erico Geovani
da Silveira Pires

2 Região dos Xistos

O **Cerro Mantiqueiras** por se tratar de um **ofiolito** (*conjunto de rochas características do assoalho oceânico*), é um fragmento de crosta oceânica comprimido entre dois blocos distintos de crosta continental, um mais velho, ao sul do ofiolito, e outro mais jovem, ao norte. O local do Cerro representa uma zona de sutura, relacionada à colisão de dois núcleos continentais distintos

Entre os tipos de rocha que formam o Cerro Mantiqueiras se encontram **xistos** nas suas porções periféricas.

A composição destes xistos também é ultra-máfica (compostos por minerais de origem do manto) e, tanto a sua foliação como suas dobras, evidenciam a atuação de fenômenos tectônicos de colisão de placas (colisionais) na sua formação.

3 Pedra do Bicho

Encruzilhada com João de Barro



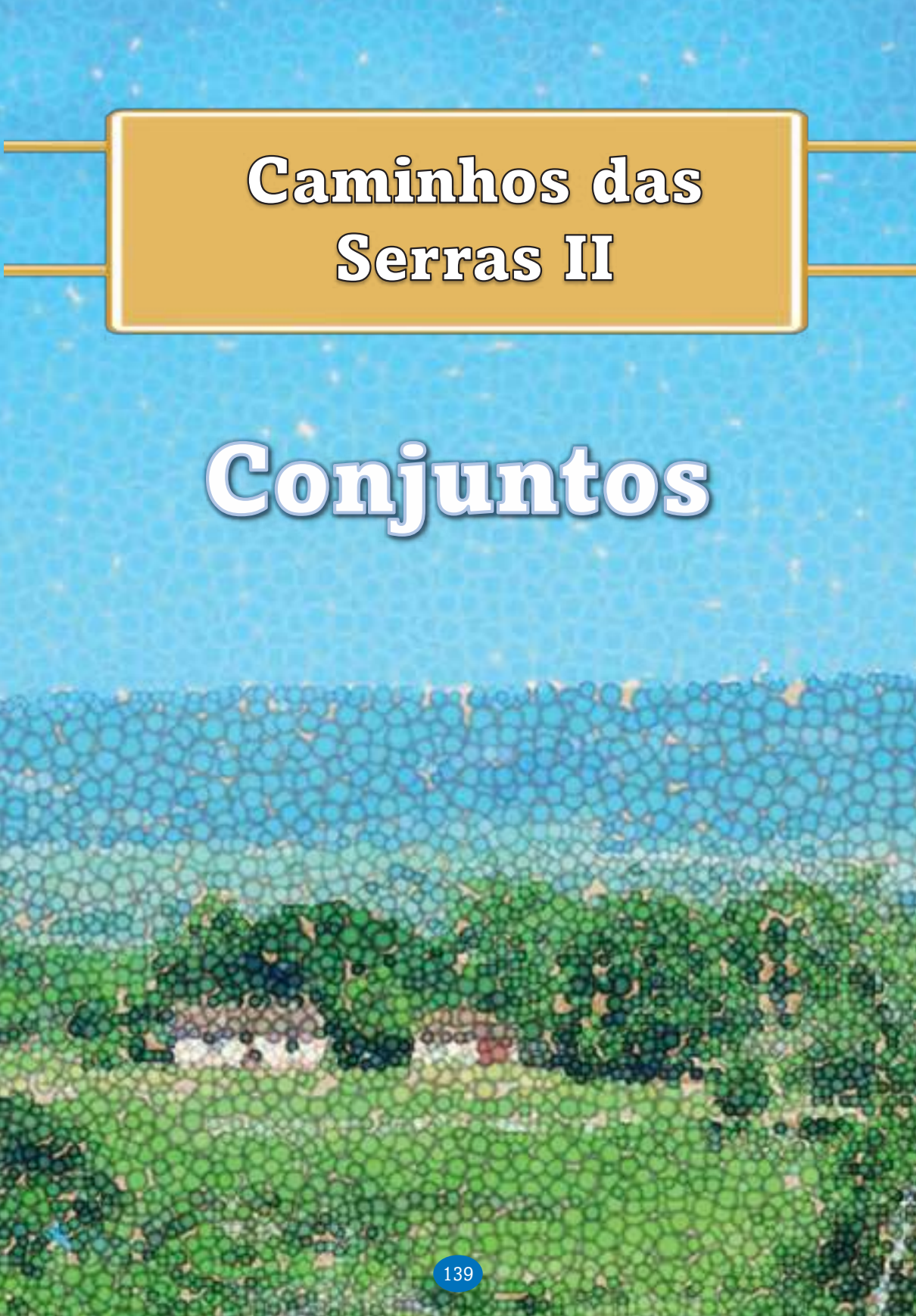
Comum em paisagens abertas, como campos, cerrados, pastagens, ao longo de rodovias e em jardins.O João-de-barro (*Furnarius rufus)* Caminha pelo chão em busca de insetos, frequentemente pousando em postes, cercas, galhos isolados e outros pontos que permitam uma boa visão dos arredores.

Vive geralmente aos casais. Canta em dueto

Está presente em áreas não florestadas, desde o sul até os estados de Goiás, Piauí e Alagoas. Encontrado também na Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia.

Caminhos das Serras II

Conjuntos

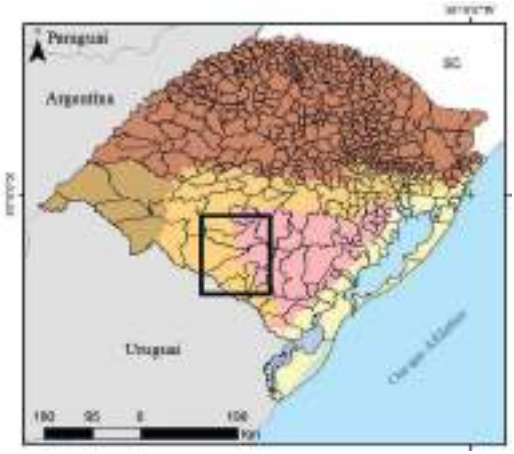


Altos dos municípios Bagé e Lavras do Sul

Campos nativos e coxilhas Lavras do Sul



Foto Lucimar Vieira

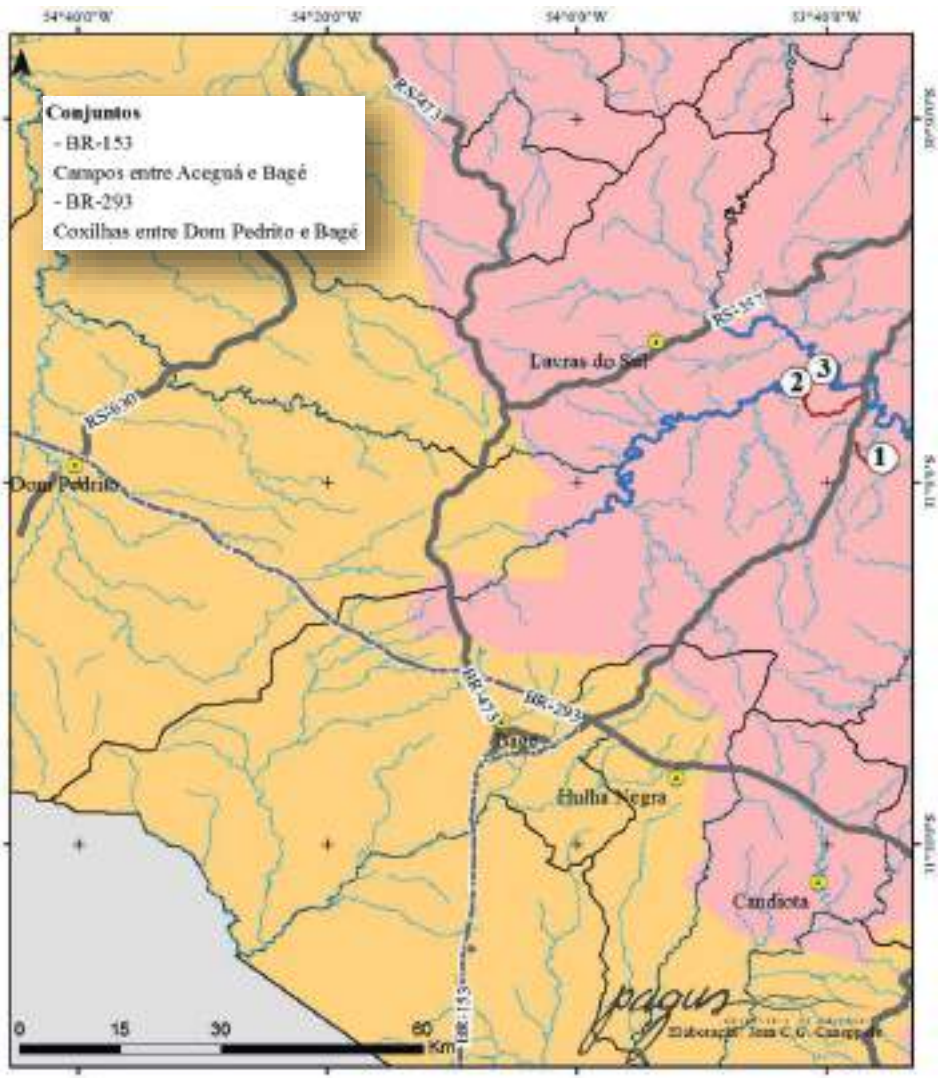


Caminho do Escudo

Belezas Cênicas Pontuais

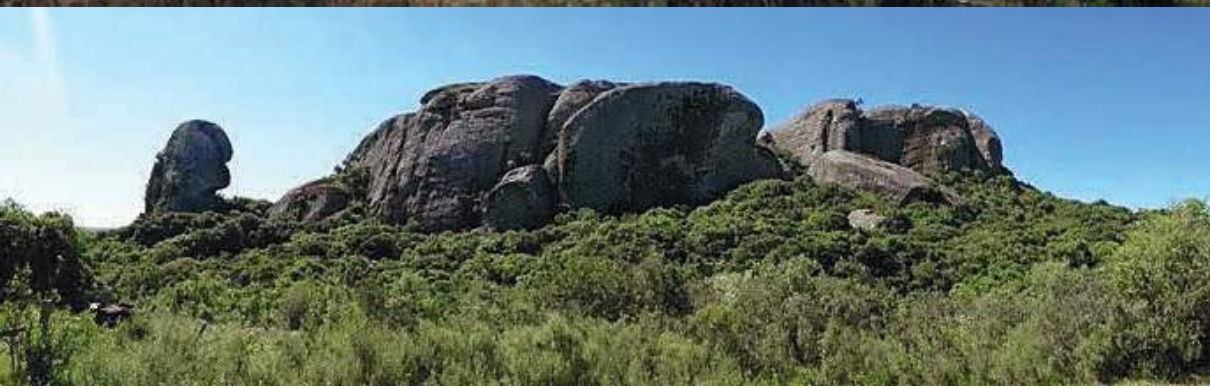
Pontuais

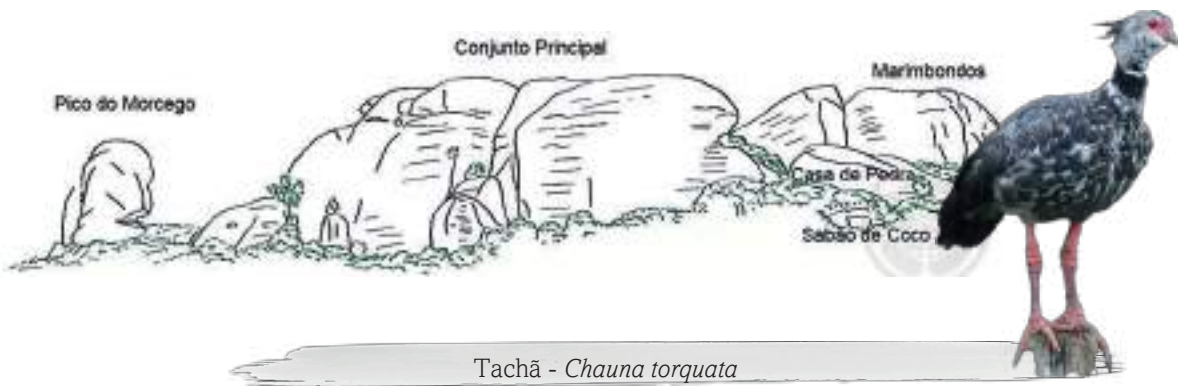
1. Conjunto morfológico Galpão de Pedra
2. Vale Rincão do Inferno
3. Confluência Arroio do Hilário com Arroio Camaquã Chico



Conjunto morfológico Galpão de Pedra

1

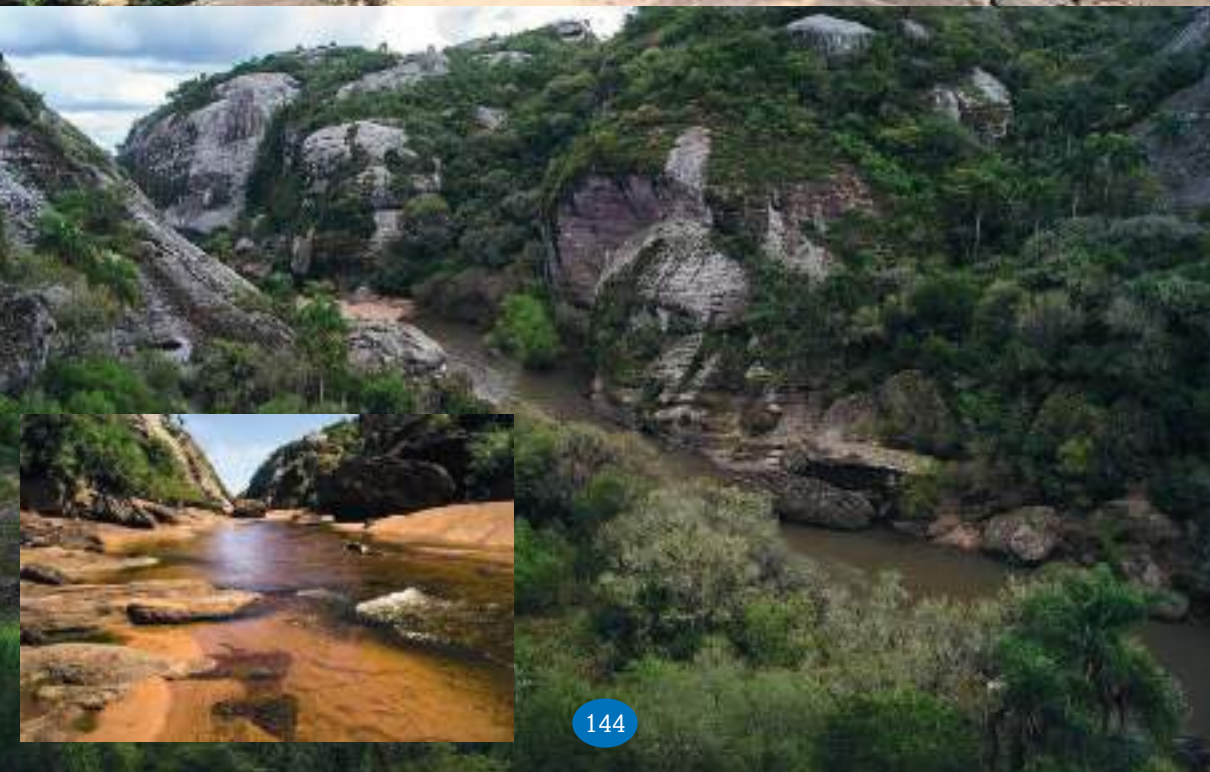




Tachã - *Chauna torquata*

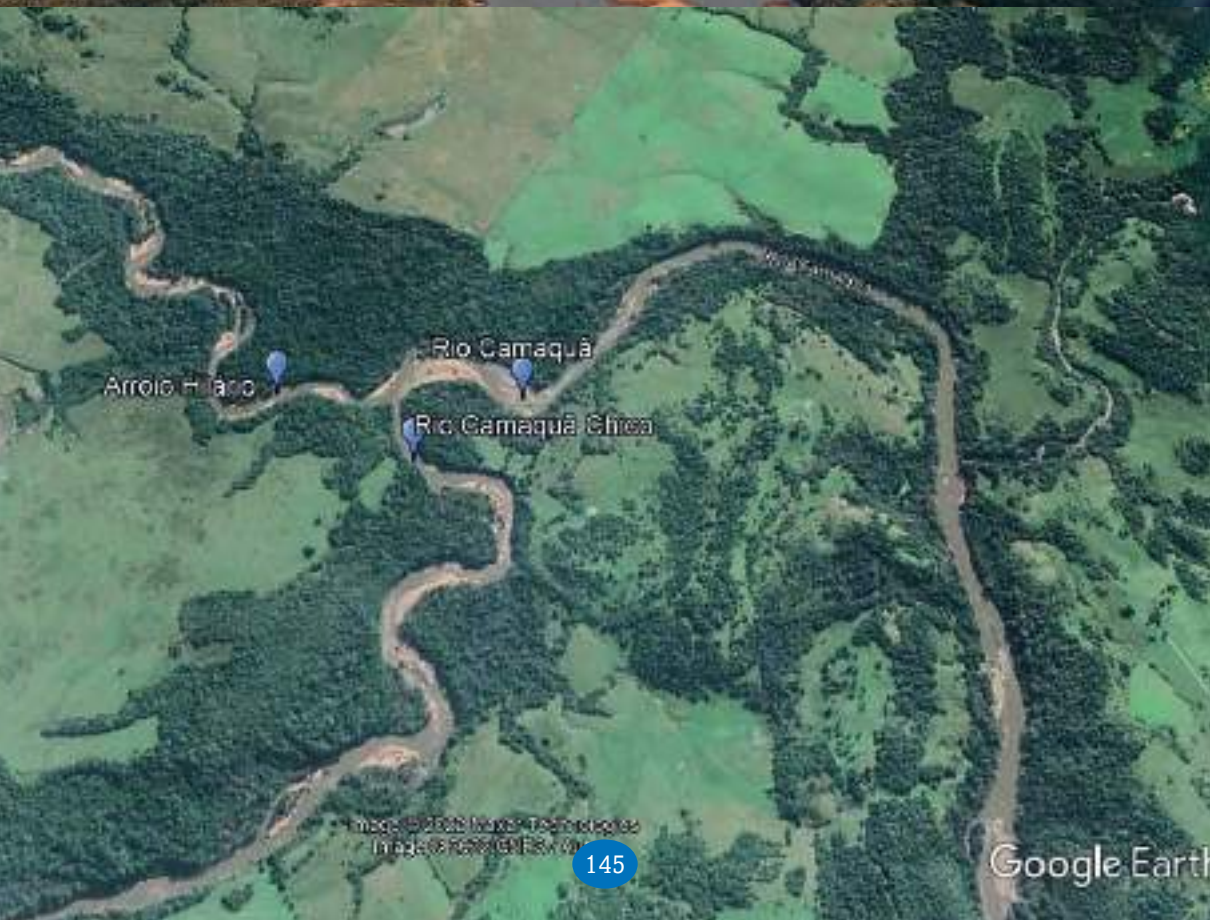
2 Vale Rincão do Inferno





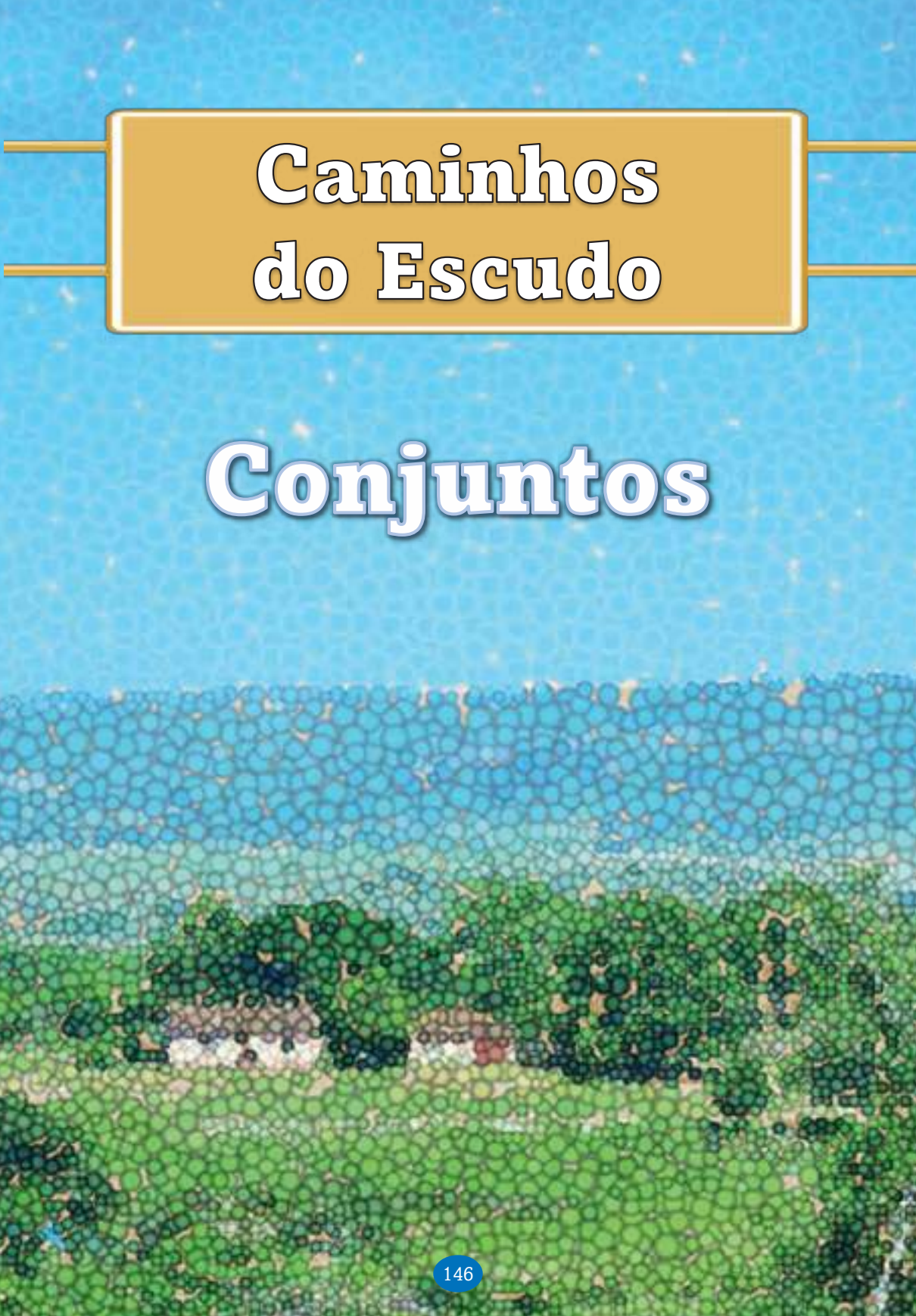
3 Confluência Arroio do Hilário com Arroio Camaquã Chico

Airton Madeira



Caminhos do Escudo

Conjuntos



Campos entre Bagé e Aceguá

Edinho Carlos Kunzler

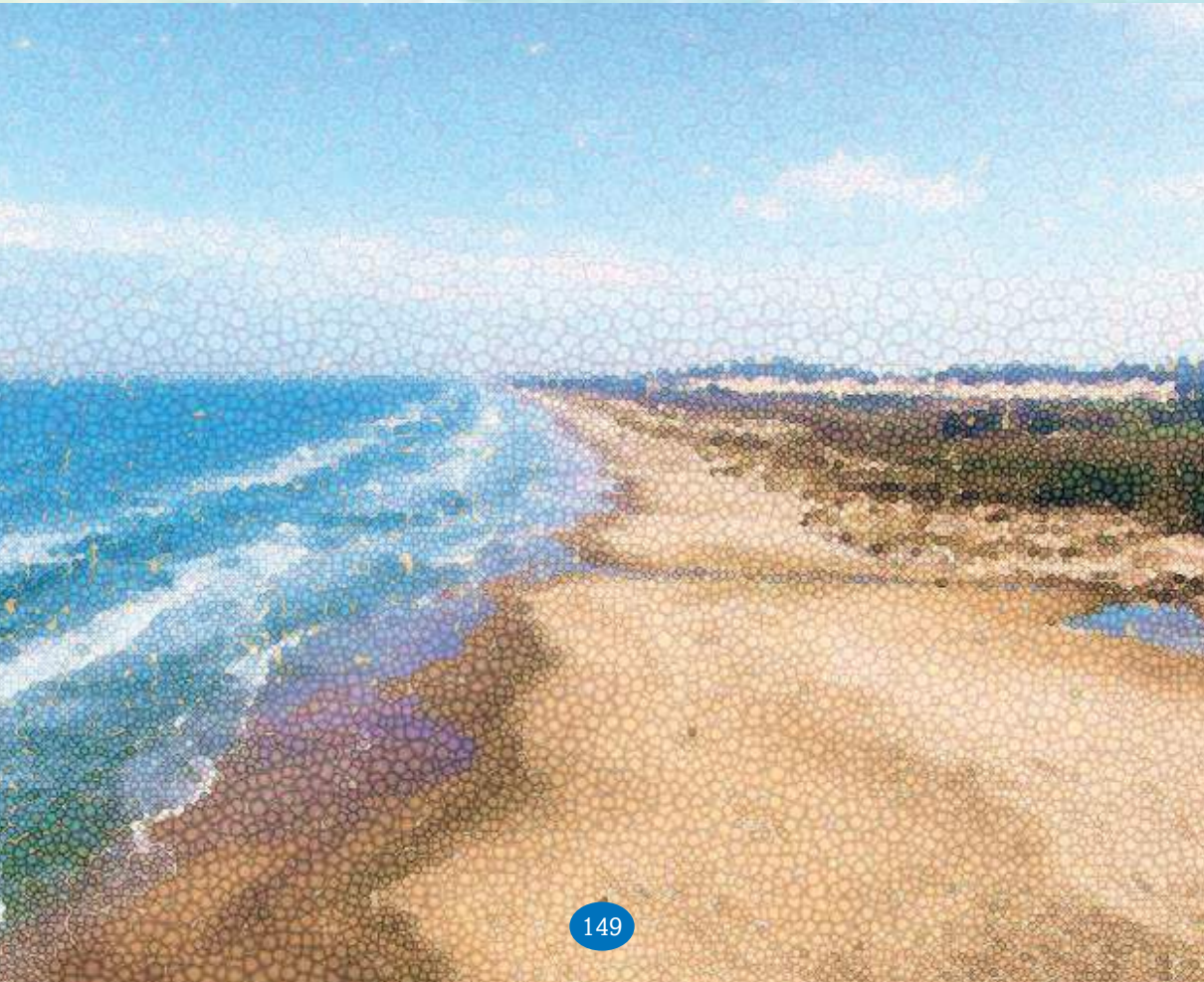
Coxilhas entre Dom Pedrito e Bagé

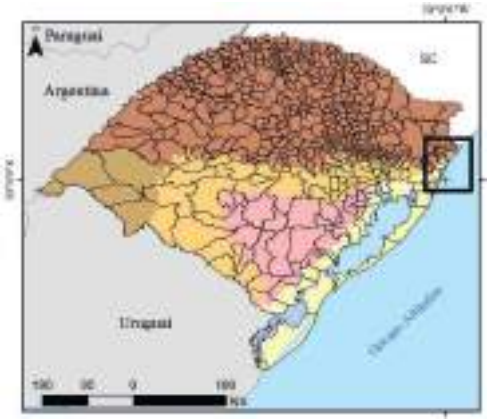


Foto: Glayson Bencke

Unidade Geomorfológica

Planície Costeira





Caminho dos Parques

Belezas Cênicas Pontuais

Pontuais

1. Foz do Rio Mampituba
2. Farol de Torres
3. Parque da Guarita
4. Parque Estadual de Itapeva
5. Parque Nat Munic. Tupancy

Conjuntos

- Rio Tramandaí
- Sistema Lagunar Tramandaí – Armazém
- Complexo de dunas Tramandaí – Cidreira (RS-786)



1 Foz do Rio Mampituba



Página Facebook Torres É Irada

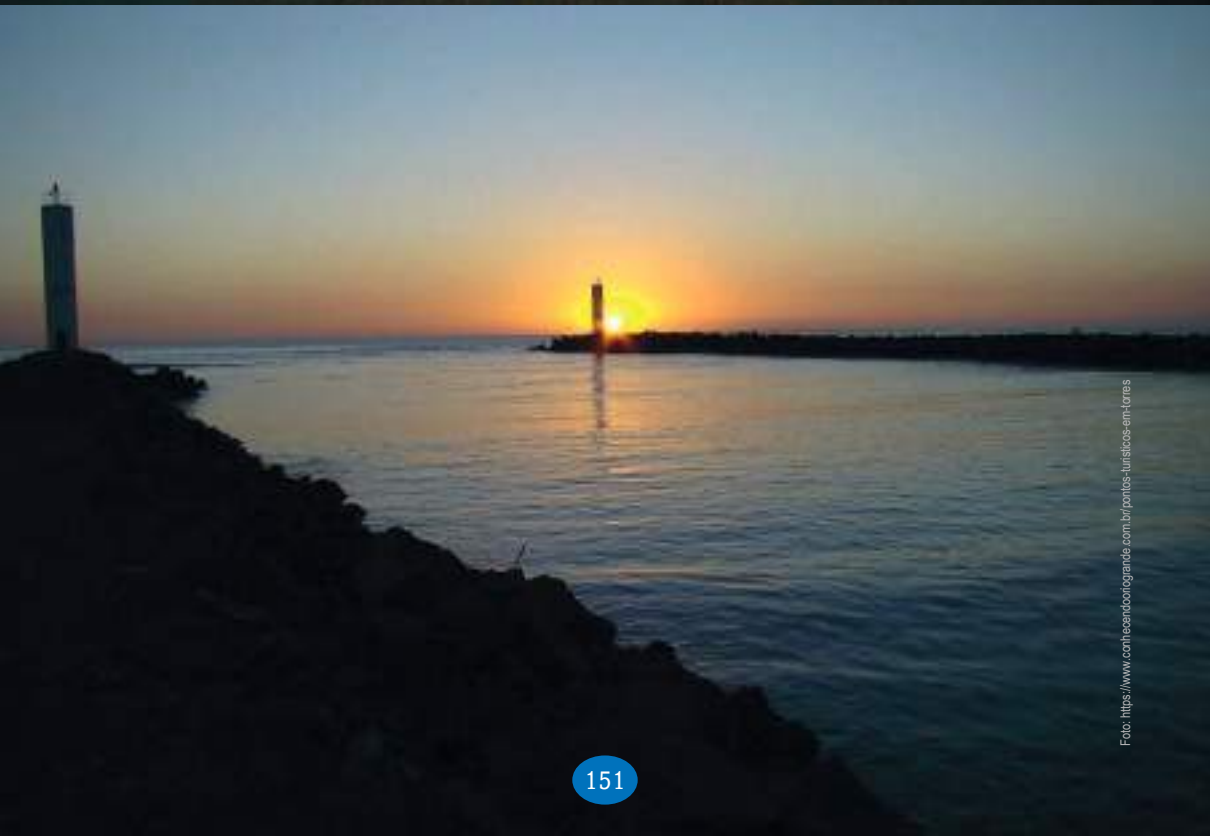


Foto: https://www.conheceondoorigrande.com.br/pontos-turisticos-em-torres

2 Farol Torres

Se for contado as três construções, o Farol de Torres está completando hoje cem anos, O primeiro foi construído em 1912. Com uma estrutura feita em chapas de aço, durou pouco tempo e logo em seguida foi desativado. No final dos anos 20 do século passado, uma outra construção tomou o lugar do primeiro farol. Esta era uma espécie de andaime, com uma roda em cima, que possuía janelas com cores. Dentro, um lampião iluminava, enquanto a roda girava. Este ficou ativo até a construção do atual, já em alvenaria, azulejado, que foi desativado anos depois. Todos esses foram construídos no que se chama Morro do Farol, um dos locais mais visitados da praia do Litoral Norte e onde se pode praticar os voos de paraglider.

Quem visita o Morro do Farol não sabe que também está pisando em um antigo cemitério. No início do século passado, Torres não tinha um local específico para enterrar os mortos.

https://torres.rs.gov.br/viva/morro-do-farol

Os moradores locais levavam os seus entes queridos para o Morro do Farol e lá os enterravam. O cemitério funcionou paralelamente ao funcionamento do equipamento. Atualmente, salienta Batista, ainda existem sepulturas, que não foram retiradas e levadas para o atual cemitério. "Com o calçamento do local, os túmulos foram cobertos e não se sabe onde estão exatamente", contou. "Para descobrir os restos mortais de uma pessoa, só fazendo uma escavação", diz o historiador.

Fonte: http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=117&Caderno=0&Noticia=385256

3 Parque da Guarita

foto: Skyfotu-Marcos Alexandre/Wikimedia commons

Parque Estadual Itapeva

4

Foto: https://www.conhecendoomgrande.com.br/pontosTuristicos-en-torres

O Parque Estadual de Itapeva é uma Unidade de Conservação integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, tendo sido criado pelo Decreto Estadual nº 42.009, de 12 de dezembro de 2002, após a realização de duas consultas públicas na cidade de Torres. É uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, cujo objetivo básico é a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Foto: Archimedes Borowski

Parque Municipal Tupancy

5

O Parque Natural Tupancy possui 21 hectares e é uma Unidade de Conservação criada pelo município de Arroio do Sal em 1996. Ele está localizado no Balneário Tupancy, entre as praias de Rondinha Velha e Balneário Atlântico, distante 180 quilômetros de Porto Alegre.

https://sema.rs.gov.br/parque-natural-municipal-tupancy

A Unidade de Conservação tem o objetivo de proteger os recursos naturais característicos da região costeira e da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul, especialmente ecossistemas de dunas, lagoas interiores, banhados, mata de restinga, bem como flora e fauna associadas a esses ambientes.

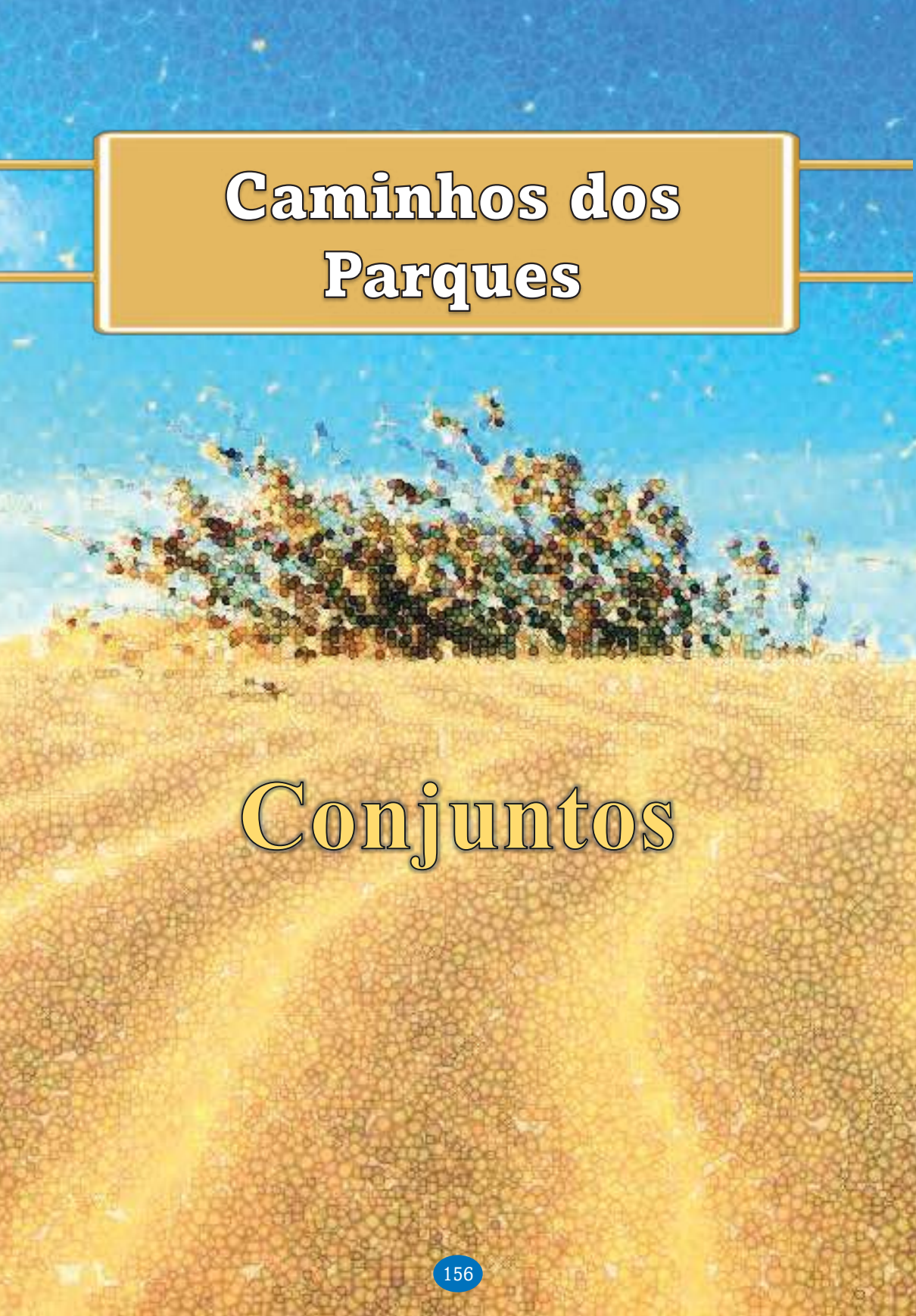
Os visitantes podem realizar trilhas, as principais são a da Lagoa de Banho e a da Coroninha, ambas com 30 minutos de duração, além de poder observar capivaras, ratão do banhado, cágados, marreca piadeira, galinhola, gambá, jaçanã, garça, biguá, socó e o cisne-do-pescoço-preto.

Fonte http://www.rotaacoriana.com.br/portal/o_turistico.php?r=12&cat=1&p=1170&com=15

Foto Marcos Munhoz

Ratão-do-banhado
(Myocastor coypus)

Caminhos dos Parques



Conjuntos

Rio Tramandaí



Foto: Dilton de Castro

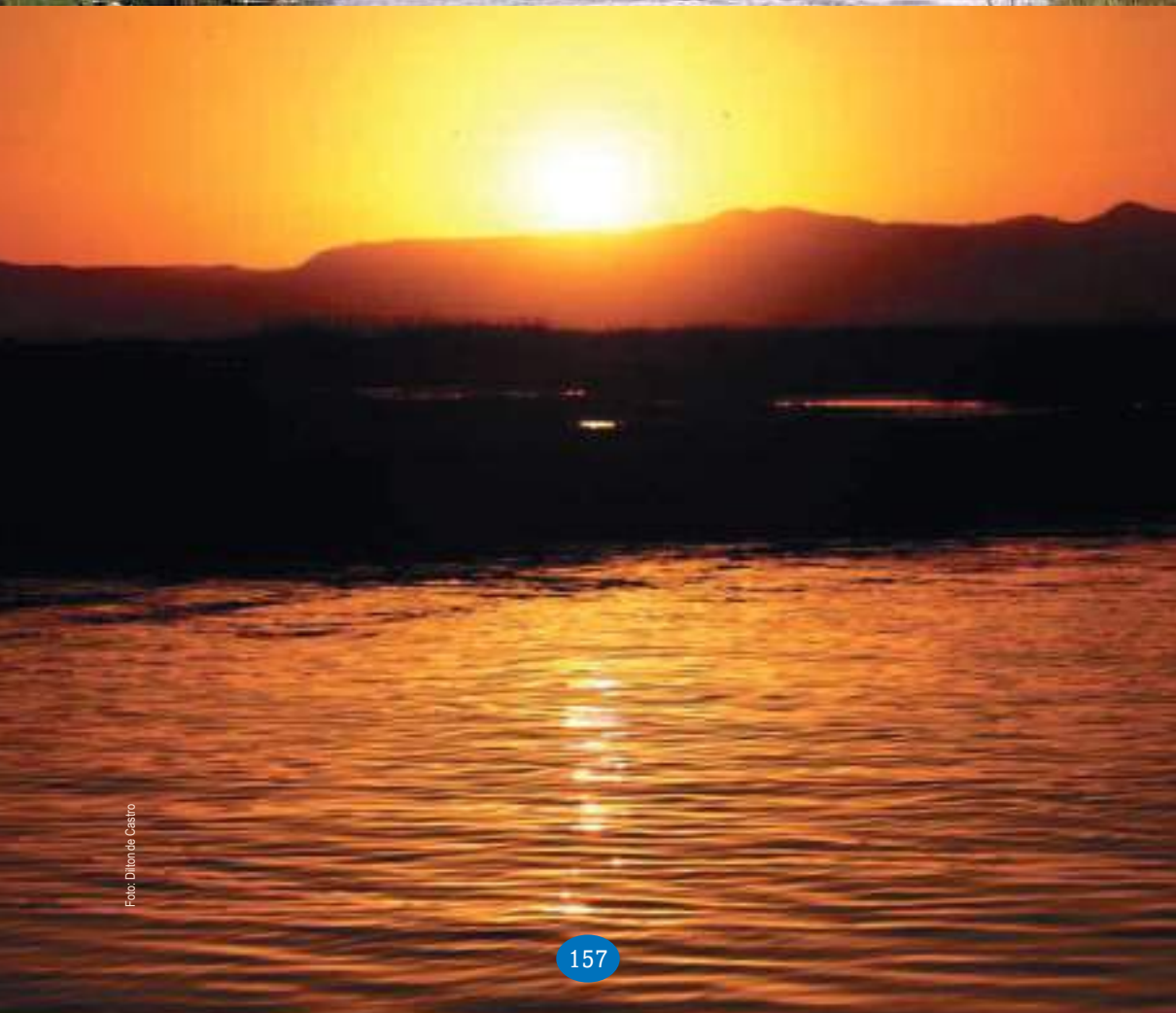


Foto: Dilton de Castro

Sistema Lagunar Tramandaí - Armazém

Fotos Dilton de Castro.





Complexo de dunas Tramandaí - Cideira



Fotos Dilton de Castro.





Caminho do Litoral Norte

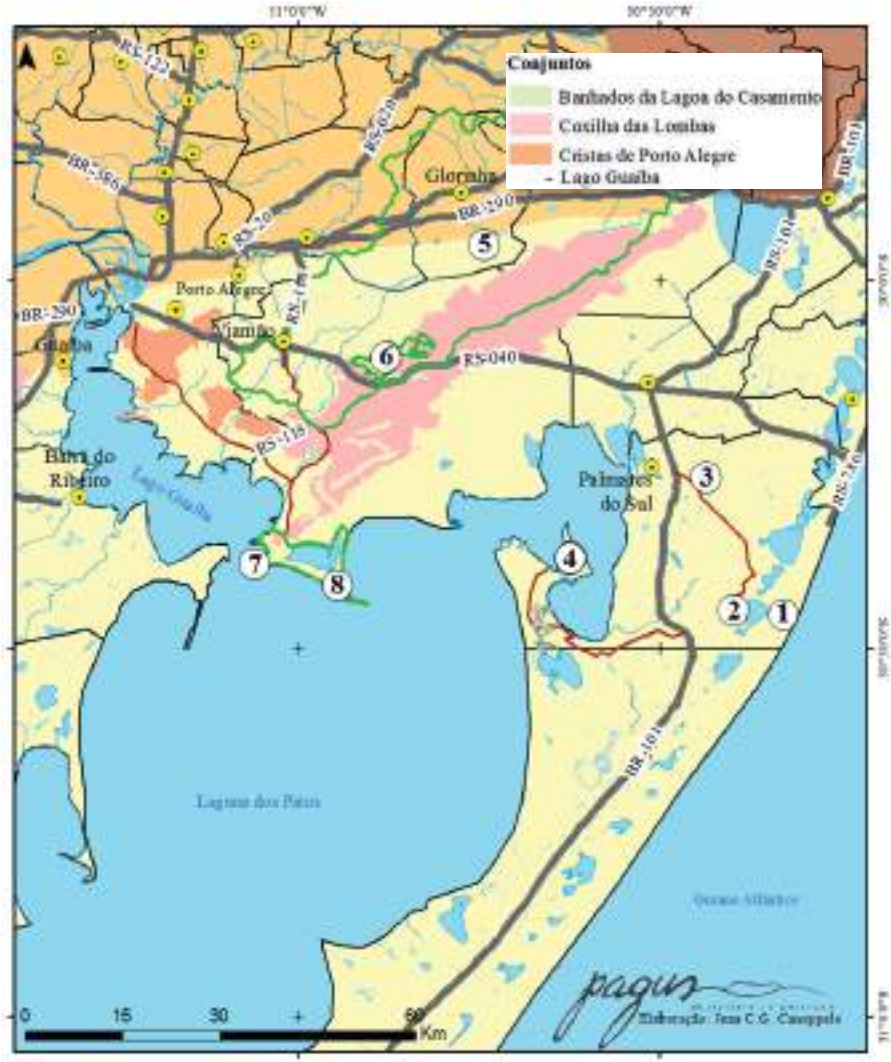
Belezas Cênicas Pontuais

Pontuais

1. Parque eólico Ventos
2. Butiazais de Palmares do Sul
3. Ilha Grande
4. APA do Banhado Grande
5. Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos
6. Farol de Itapuã
7. Parque Estadual de Itapuã

Conjuntos

- Conjunto de dunas de Quintão a Palmares do Sul



1 Parque Eólico Ventos



Foto: Helton Campos



Foto: Érico Rechenmacher



Foto: Paulo RS Menezes

2 Butiazais de Palmares do Sul



Foto: Érico Rechenmacher

Butia odorata

Apresentam um único estipe (caule lenhoso) que pode atingir até 12 metros de altura e é revestido por remanescentes da base das suas folhas. Suas flores podem ser amarelas, amarelas arroxeadas, amarelas esverdeadas ou apenas arroxeadas. Seus frutos apresentam tamanho variado e podem ser vistos nas cores amarelo, alaranjado, avermelhado, verde amarelado ou púrpura quando já estão maduros. A espécie ocorre na faixa litorânea dos municípios de Palmares do Sul, Viamão e Porto Alegre até o sudeste do Uruguai. Formam butiazais ou palmares com uma diversidade de flora e fauna associada, https://www.ufrgs.br/floracampestre/butia-odorata/

Ximango - *Milvago chimango*

3 Ilha Grande



A Ilha Grande situa-se quase no centro da lagoa do Casamento (ladeada pelos municípios Viamão e Palmares do Sul). Com área de 1800 hectares não é habitada, pescadores acampam para pescarias. A fauna e flora estão preservadas podendo ser encontradas diversas espécies de orquídeas, bromélias, cactus, palmeiras e figueiras centenárias.

A avifauna é muito diversificada podendo ser observado o Tarrã (*Chauna torquata*) e biguá (*Nannopterum brasilianum*) com frequência; mamíferos que habitam o local temos ratões do banhado (*Myocastor coypus*), capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), tatus (*Dasypus novemcinctus*), furões *(Galictis cuja)* entre outros.

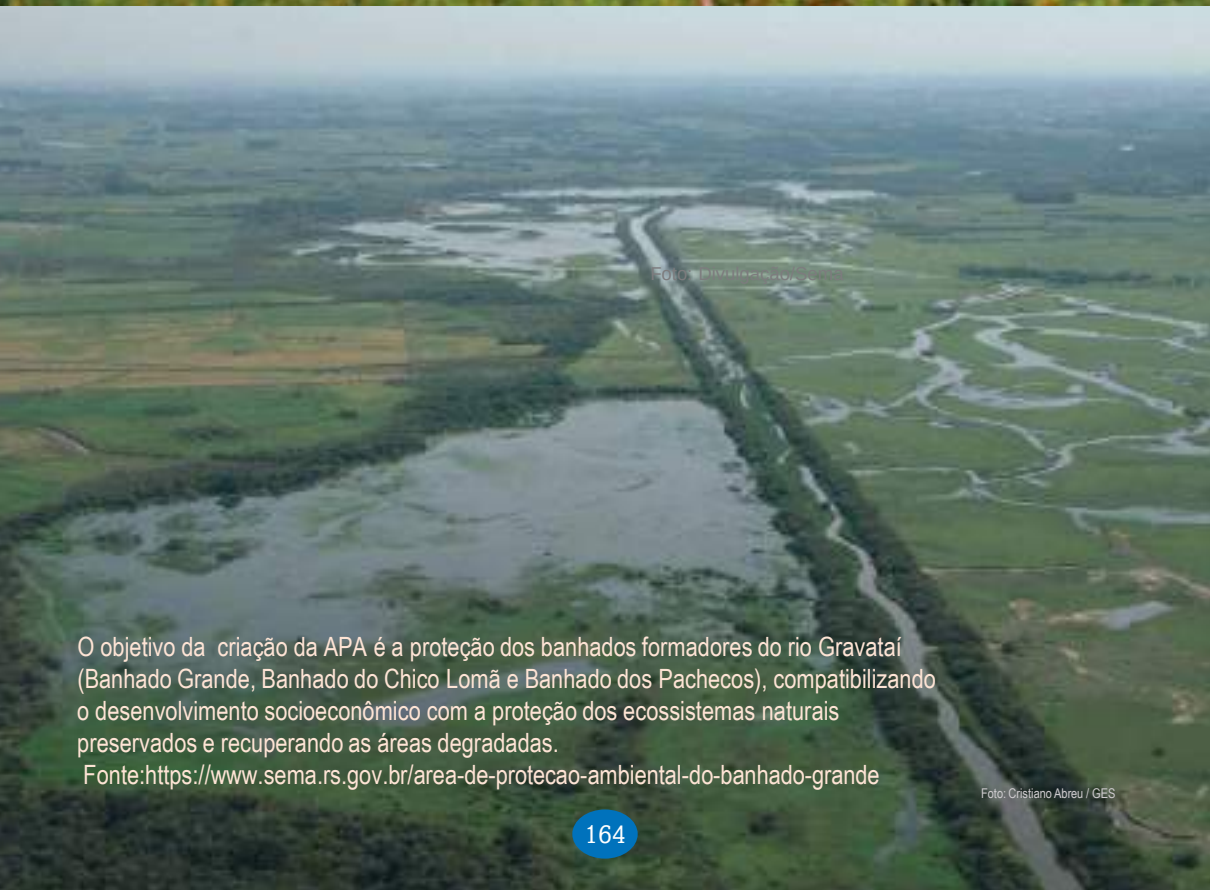


bopa.com.br

4 APA Banhado Grande

A Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande abrange parte dos Biomas Pampa e Mata Atlântica e ocupa 2/3 da bacia hidrográfica do rio Gravataí. A vegetação original é composta predominantemente de banhados e matas de restinga, sobre o solo arenosos da Coxilha das Lombas, que é uma região de paleodunas remanescente das transgressões e regressões marinhas. Atualmente, a APA possui em seu território áreas urbanas e de atividades agropastoris, predominando o cultivo de arroz.

Foto: Novak, S



O objetivo da criação da APA é a proteção dos banhados formadores do rio Gravataí (Banhado Grande, Banhado do Chico Lomã e Banhado dos Pachecos), compatibilizando o desenvolvimento socioeconômico com a proteção dos ecossistemas naturais preservados e recuperando as áreas degradadas.

Fonte:https://www.sema.rs.gov.br/area-de-protecao-ambiental-do-banhado-grande

Foto: Cristiano Abreu / GES

5 Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos

@banhadodospachecos · Organização governamental





tuco-tuco
Ctenomys lami





O **Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos** (RVSBP) foi formado por uma área cedida pelo INCRA à SEMA em 2002. Seus ecossistemas estão relacionados ao bioma Pampa, sendo que nos ambientes de banhados encontram-se particularmente importantes nascentes do rio Gravataí e áreas de fundamental importância para o abrigo da fauna residente e migratória. no RVSBP ainda permanecem os últimos indivíduos do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) sobreviventes em todo o Estado do Rio Grande do Sul.
Fonte https://sema.rs.gov.br/

Biguá
Nannopterum brasilianum

Foto: Anderson Chubasco

6 Farol de Itapuã



Foto: Sergio Karcher

Foto: Omar Freitas Junior

7

Parque Estadual de Itapuã



Foto: Neco Varela

O Parque Estadual de Itapuã, localizado no município de Viamão, a 57 km de Porto Alegre, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e abriga uma das últimas amostras dos ambientes originais da Região Metropolitana da capital gaúcha.

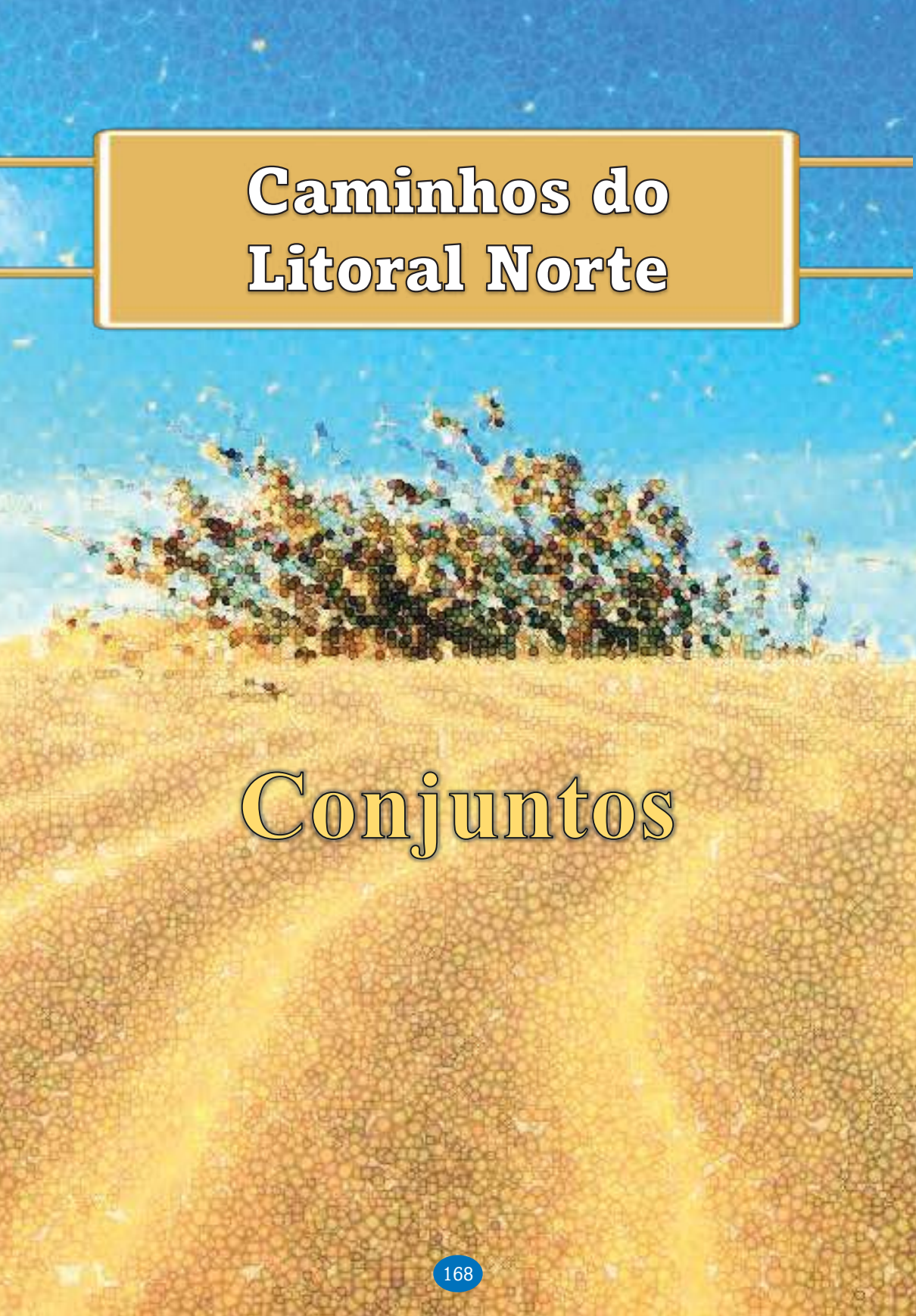
O Parque destina-se à proteção das belezas e recursos naturais, em especial a flora e a fauna, e à proteção dos sítios de valor histórico e arqueológico existentes na região onde ocorre o encontro das águas do Lago Guaíba e da Laguna dos Patos, num conjunto de ambientes de morros, praias, dunas, lagoas e banhados em plena região metropolitana de Porto Alegre.

Dentre as espécies da fauna preservada pelo Parque salienta-se o bugio-ruivo (*Aloutatta guariba*), ameaçado de extinção, a lontra (*Lontra longicaudis*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), bem como aves migratórias como o maçarico-acanelado (*Tryngites subruficollis*) e o suiriri (*Tyrannus melancholicus*).
Fonte: https://sema.rs.gov.br/parque-estadual-de-itapua



Foto: detalhesmagicos.com.br/itapua/

Caminhos do Litoral Norte



Conjuntos

Conjunto de dunas Quintão a Palmares

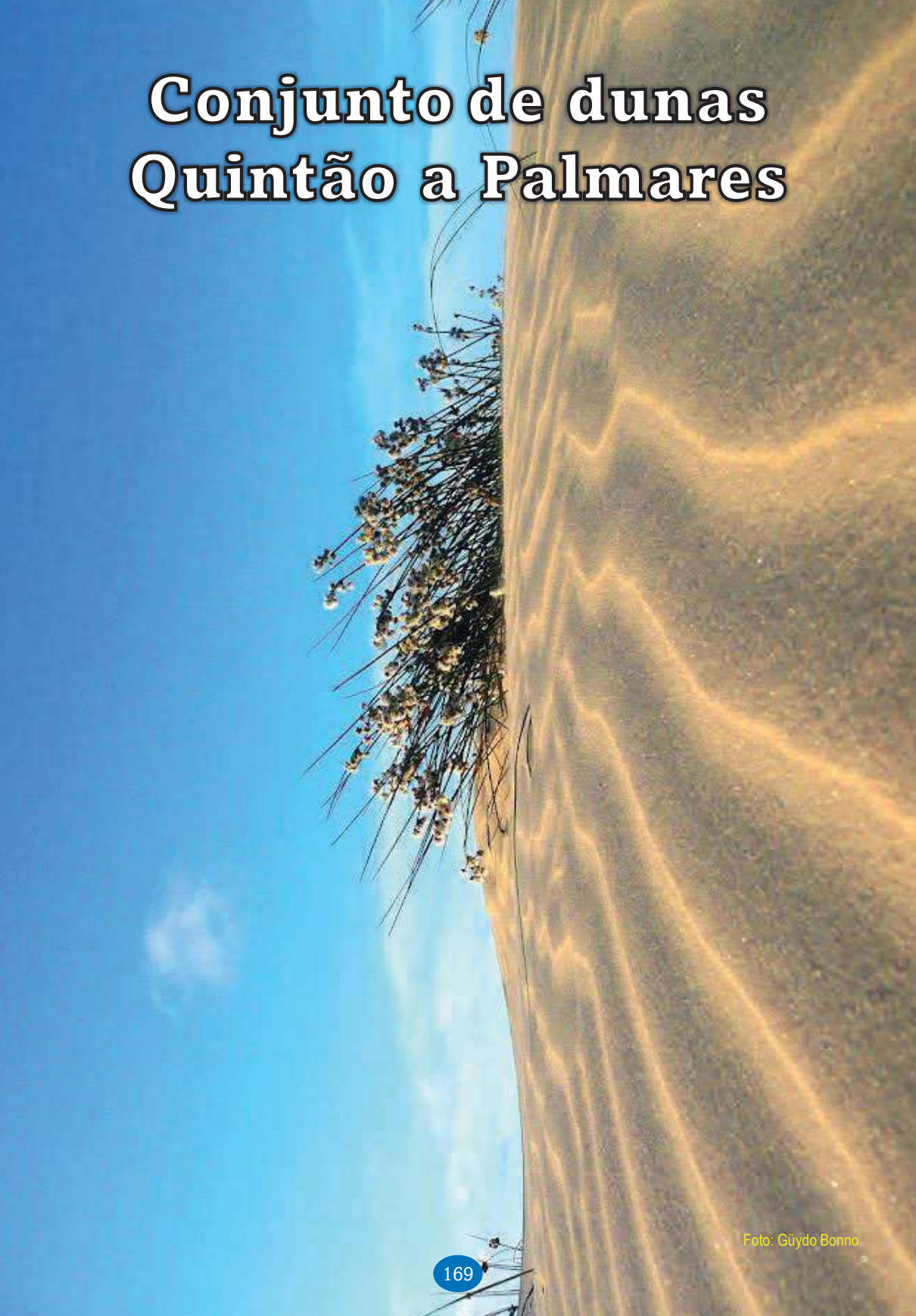


Foto: Güydo Bonno

Banhados da Lagoa do Casamento



Foto: Paulo RS Menezes

Cristas de Porto Alegre – Lago Guaíba





Foto: Arge Silveira



Caminho da Laguna

Belezas Cênicas Pontuais

Pontuais

1. Morro da Formiga
2. Butiazais de Tapes
3. Praia de Arambaré
4. Pontal Dona Maria
5. Banhado do Colégio
6. Delta do Camaquã
7. Praias de São Lourenço

Conjuntos

- **Pontal de Tapes**
- **Margens do Rio Camaquã**
- **Áreas de figueira de Arambaré**
- **Sistema de Banhados da Ilha da Feitoria e Lagoa Pequena**



1 Morro da Formiga

Já em 1998, a Fundação Gaia, então dirigida pelo ambientalista José Lutzenberger, apontava a relevância dos remanescentes de vegetação nativa existentes dentro do Horto Florestal Barba Negra, especialmente de vegetação florestal, na manutenção da fauna e da flora nativas.

Após vários anos de estudos e levantamentos das espécies nativas, a equipe de gestão ambiental da CMPC Celulose Riograndense delimitou uma área de aproximadamente 2,4 mil hectares destinada a se transformar em Reserva Natural. Para a demarcação da área, foram considerados critérios, como riqueza da biodiversidade, aspectos paisagísticos e características ambientais que justificam ações de recuperação. Dentre as áreas identificadas pela importância ambiental, está o Morro da Formiga, localizado na porção sul do Horto Florestal Barba Negra, às margens do Lago Guaíba e da Laguna dos Patos, opondo-se às morros de Ipanema em Porto Alegre.

É a maior elevação em meio à planície litorânea do Horto e responsável pela formação geológica da restinga (planície arenosa), pois serve de anteparo aos sedimentos carregados pelo Guaíba em direção à Laguna dos Patos, retendo o material arenoso que vai se depositando e formando a planície. Com a RPPN, a mata que cobre o Morro da Formiga, as dunas e matas que revestem as praias adjacentes e todo o contorno da propriedade, totalizando 2,4 mil hectares, além de se manter preservada, será mais intensamente estudada e protegida.

Fonte:https://cmpcbrasil.com.br/uploads/pdf/ReservaBarbaNegra.pdf

Foto: Carlos Altmayer Gonçalves *Manotaço*

2 Butiazais de Tapes



Vista panorâmica do butiazal de Tapes.
Foto:SEMA/RS

Um dos ecossistemas presentes nos Campos Sulinos são os campos com butiás, conhecidos como ***butiazais***, são regiões compostas por palmeiras nativas do **gênero *Butia* sp**.

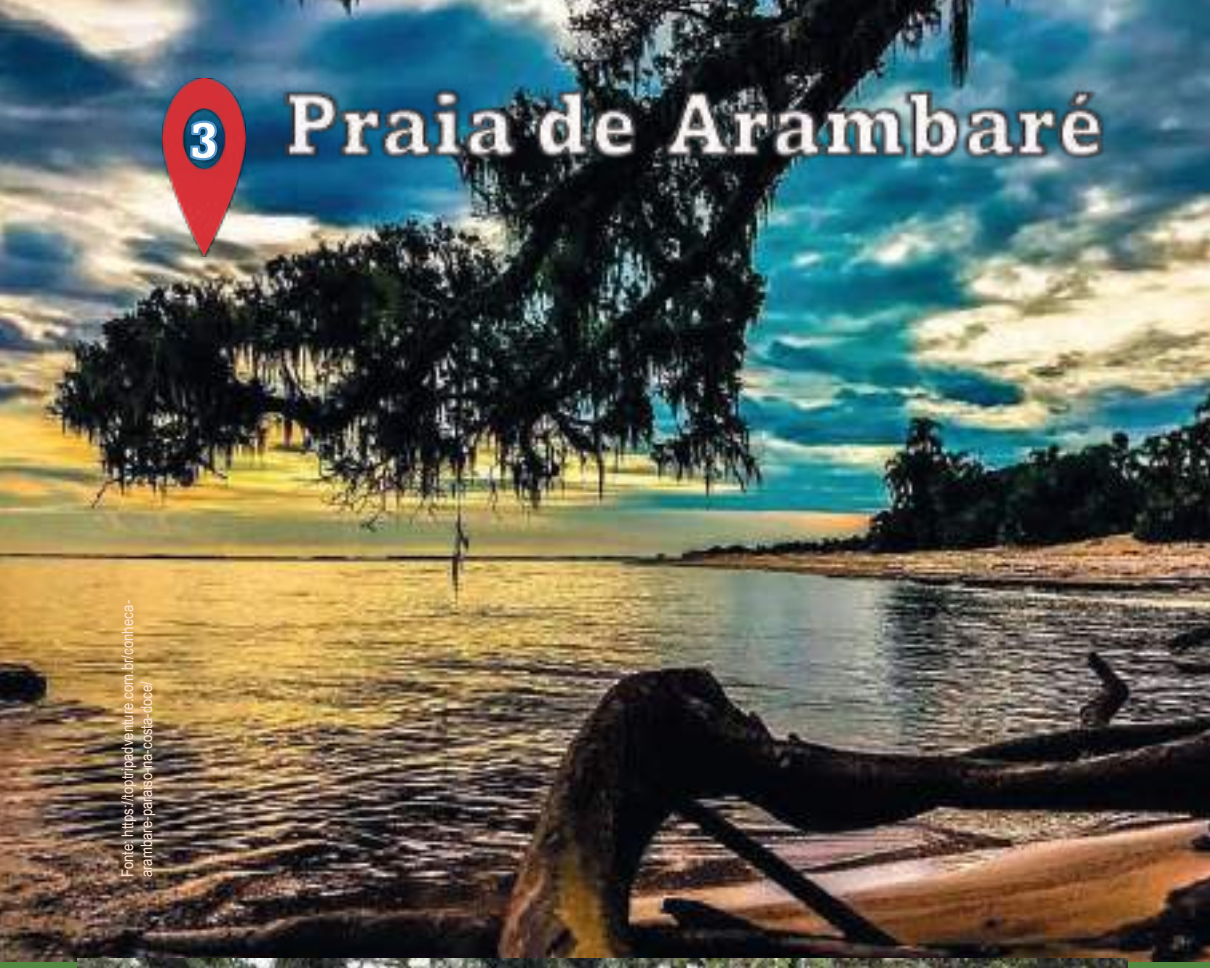
Esses ecossistemas são encontrados com maior frequência em solos arenosos de regiões litorâneas. Os maiores butiazais preservados ocorrem dentro do bioma Pampa, nos municípios de **Tapes** e **Barra do Ribeiro**.

Com uma diversidade biológica muito rica, alguns exemplos de fauna dos butiazais são espécies como a paca (*Cuniculus paca*), o **graxaim-do-campo** (*Pseudalopex gymnocercus*), o graxaim-do-mato(*Cerdocyon thous*) e o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Em relação à flora característica da região, sobressaem-se além das árvores do gênero *Butia* sp. (Arecaceae) como *B. catariensis* , *B. lallemantii*, *B. odorata, B. paraguayensis*, *B. witeckii* e *B. yatay.*

graxaim-do-campo
(*Pseudalopex gymnocercus*).

Foto: Embrapa.

3 Praia de Arambaré



Fonte: https://top.tripadvisor.com.br/conheca-arambare-paisagens-costa-doce/

Seu primeiro nome foi “Barra do Velhaco” em decorrência de estar localizada na Foz do Arrio do Velhaco. Somente em 1945 que o município passou a ser “Arambaré”, que significa “o sacerdote que espalha luz”. Nesta localidade, conhecida desde os tempos coloniais de 1714, moravam índios pescadores e comerciantes de peles. Eram os indígenas Arachas, também conhecidos como Arachanes ou Arachãs, que na língua tupi significa "patos“, pois apresentação mãos e pés pronunciados.

A Figueira da Paz, no centro da Cidade de Arambaré, é considerada a maior figueira do Rio Grande do Sul, ela tem **entre 500 e 700 anos**.

Foto: Cibils Fotojornalismo

4 Pontal Dona Maria



Foto Pablo Souza Crigoletti



Foto Pablo Souza Crigoletti

5 Banhado do Colégio

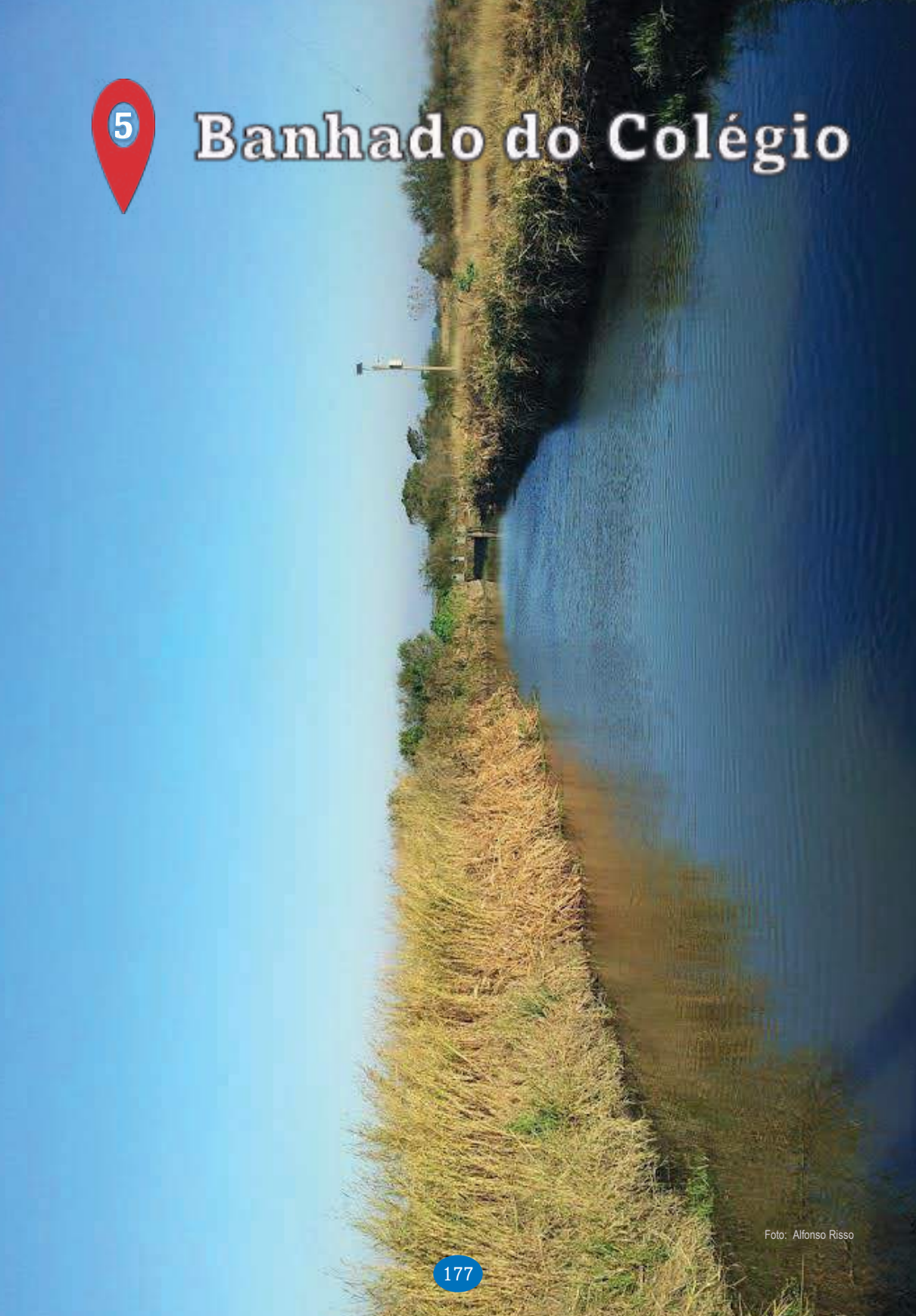


Foto: Alfonso Risso


6
Delta do Camaquã



7 Praias de São Lourenço



Foto: Valery Pugatch

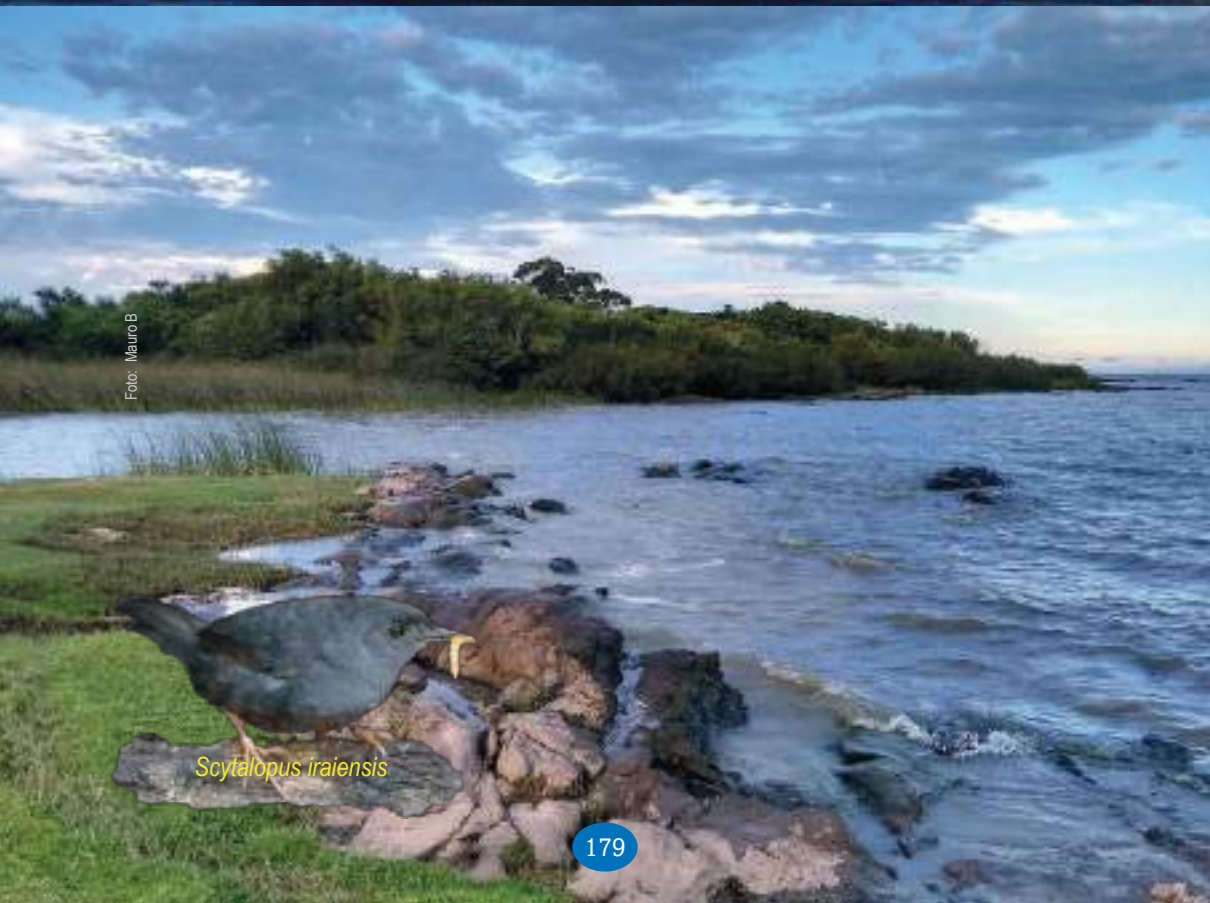
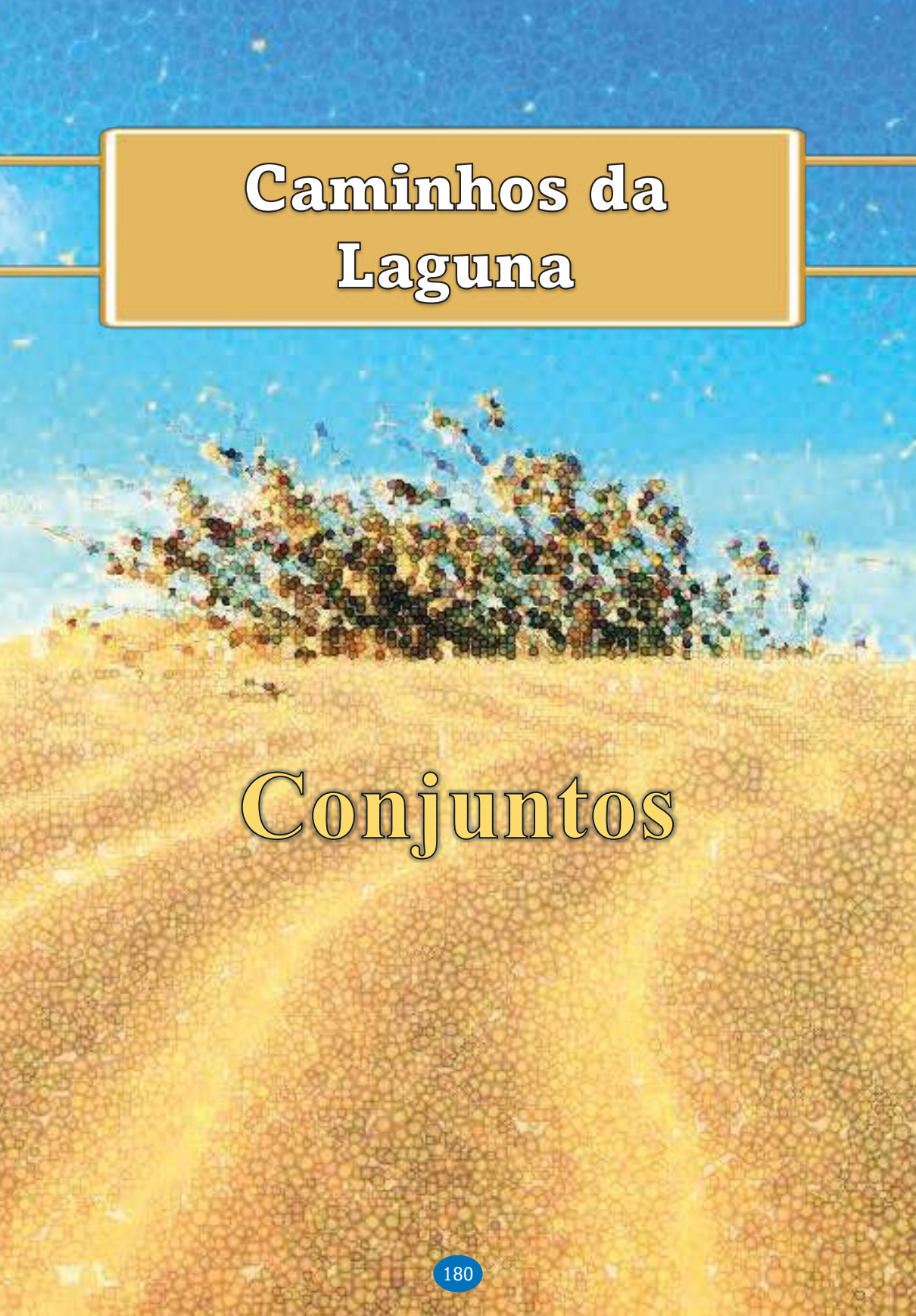


Foto: Mauro B

Scytalopus iraiensis

Caminhos da Laguna



Conjuntos

Pontal de Tapes

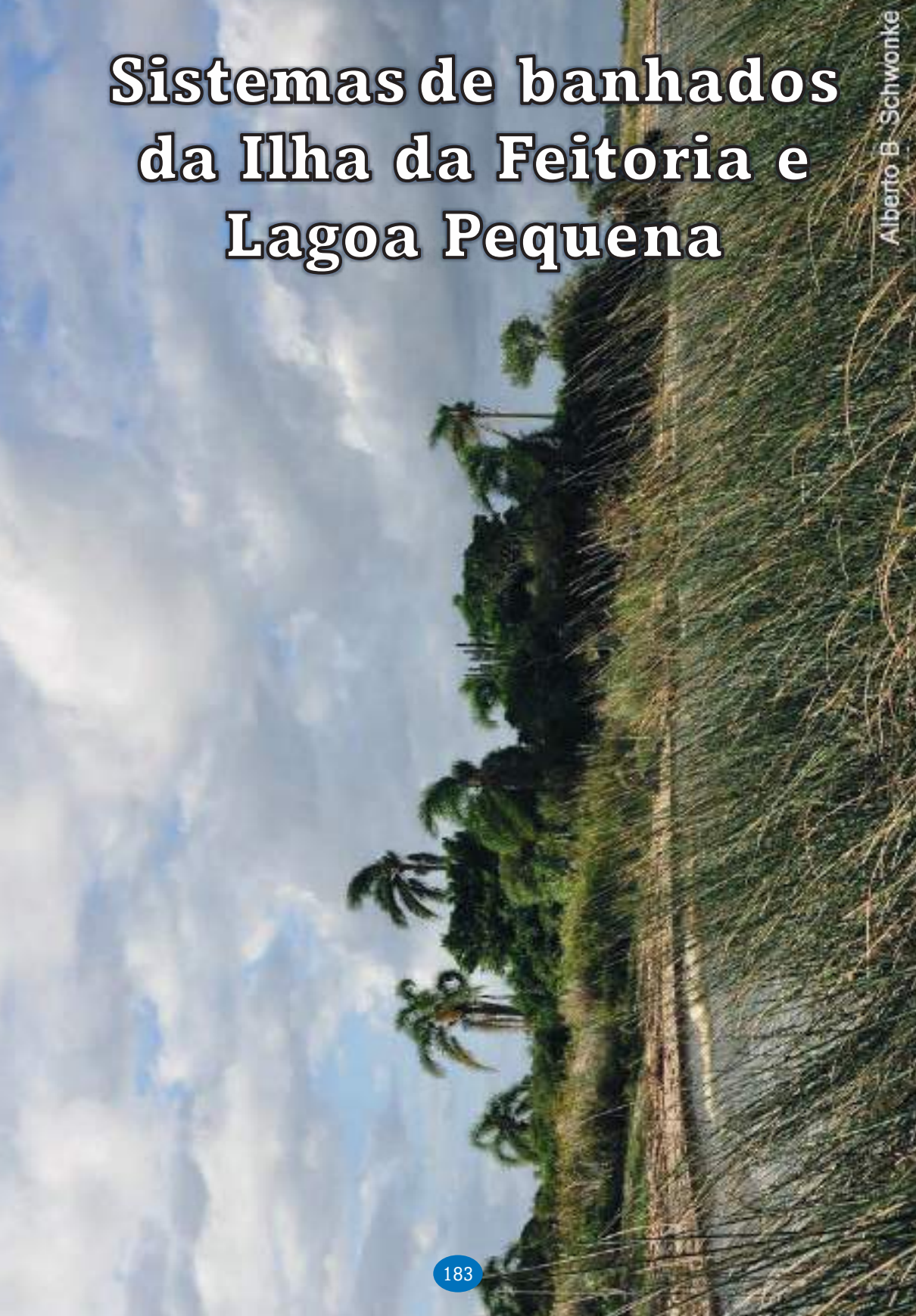


Foto: Paulo Angonese

Áreas de figueira de Arambaré

Foto: Carlos Thomas

Sistemas de banhados da Ilha da Feitoria e Lagoa Pequena



Alberto B. Schwonke



Caminho dos Banhados

Belezas Cênicas

Pontuais

1. Banhado Vinte e Cinco
2. Ilha dos Marinheiros
3. Marismas da Laguna dos Patos – Ilha da Pólvora
4. Farol da Barra
5. Praia do Cassino
6. Reserva e cordões litorâneos do Banhado do Maçarico
7. Reserva Biológica Mato Grande
8. Banhado Mundo Novo

Conjuntos

- **Várzea do Canal São Gonçalo**
- **Dunas de São José do Norte – Distrito de Estreito**



1 Banhado do vinte e cinco

Foto: Eduardo Vélez

O Banhado 25 (também conhecido como **Banhado do Maçarico**) com uma grande riqueza de espécies nativas e sendo resultado junção das águas superficiais locais com as águas subterrâneas regionais (tanto da Laguna dos Patos, como do Taim).



Anselmo Cunha / Agência RBS



Foto: Divulgação Semma

Preservar amostras das fisionomias palustres do Banhado do Maçarico e de seus ecossistemas associados; Preservar área de reconhecida importância internacional para conservação de aves; Garantir a integridade de habitats para manter populações de espécies ameaçadas de extinção; Preservar áreas insubstituíveis para uma população isolada de macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis)* e preservar áreas de importância para a reprodução da espécie migratória caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustres*).

Lauro Alves / Agência RBS

Pelo Decreto nº 52.144/2014 foi criado o **Refúgio de Vida Silvestre Banhado do Maçarico,** com a finalidade: preservar a dinâmica hídrica das áreas de nascente que alimentam o sistema hidrológico do Taim ao sul e as drenagens naturais associadas ao estuário da Laguna dos Patos;

2 Ilha dos Marinheiros



Foto: Rodrigo Bueno



Foto: Monalize Mota Pastori

A ilha dos Marinheiros, distrito do município de Rio Grande é a maior ilha do Estado, localizada junto ao estuário da Laguna dos Patos. Os primeiros colonizadores europeus exploravam a madeira contida na ilha, e a partir de 1745, seu potencial pesqueiro e agrícola (no cultivo de hortigranjeiros).

Com uma área de 40km², encontramos dunas, matas, terraços, marismas, lagoas e a presença de uma população tradicional de pescadores e agricultores.



Foto: André Reis, patrocinio

3 Marismas da Laguna dos Patos – Ilha da Pólvora



Foto de Diego Bus@mante, flick

A maior marisma do Estado fica na **Ilha da Pólvora**, no município de Rio Grande. Essa ilha, preservada desde 1860, pelo Exército Brasileiro, abriga também um museu, o Eco Museu da Ilha da Pólvora, inaugurado em 1999. No local, é possível conhecer a história do estuário e aprender sobre esse ecossistema.

As **marismas** são consideradas verdadeiros ecossistemas úmidos formados por depressões próximas à foz de um rio que sofrem inundação pelas marés e pela descarga fluvial, podendo estar associado a áreas estuarinas e deltaicas.



Foto de http://www.museu.furg.br/

Lagartixa das dunas

Liolaemus arambarensis

Foto de João Marcus

Farol da Barra

O Atalaia, primeiro farol construído no Rio Grande do Sul, localiza-se na Barra, entre a Laguna dos Patos e o Oceano Atlântico, próximo à Igreja da Boa Viagem.

Farol de cores branca e preta, possui 31 m de altura e tem um alcance de 16 milhas náuticas. Construído em 1820, sofreu diversas alterações desde 1886 até 1987, quando foi totalmente reformado. Ele localiza-se na 5ª Secção da Barra, distante 18 km do centro do município de São José do Norte, com acesso pela Estrada da Barra.

Foto: Roberto Nichele

5 Praia do Cassino

https://motoca071.com.br/praia-do-cassino



Foto:Aline Kazanovski

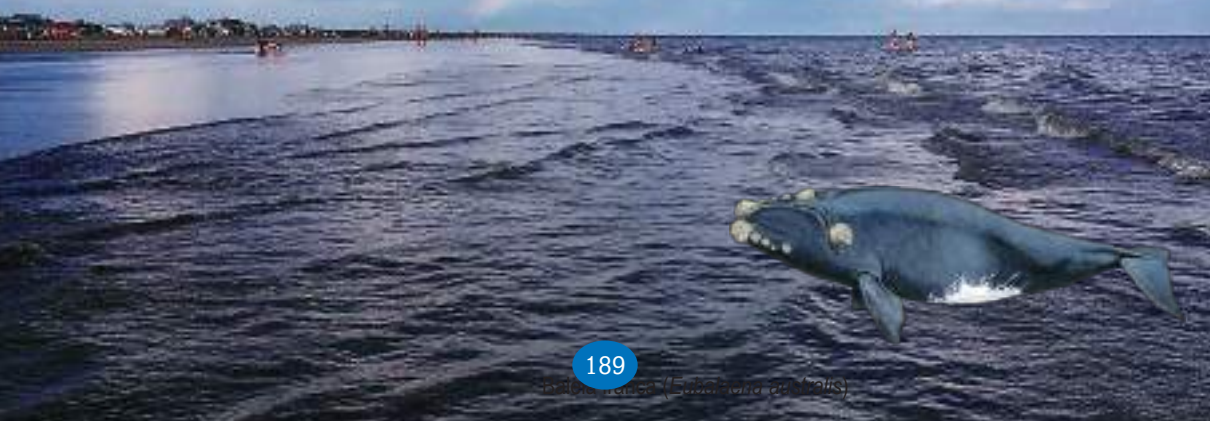


Antônio Carlos Mafalda / Acervo RBS

Um navio em ruínas interrompe a monótona linha de areia e mar do Cassino, a praia mais extensa da América Latina. O que restou foi um pedaço enferrujado do cargueiro Altair, talvez o mais famoso do "cemitério de navios" da costa gaúcha. Encalhou no dia 6 de junho de 1976, três dias depois de partir do porto de São Pedro, na Argentina, com um carregamento de 3 mil toneladas de trigo. Faria escala no Rio de Janeiro e tinha Natal (RN) como destino final.

André Ávila / Agência RBS

Fonte: https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2021/08/memoria-alem-dos-escombros-a-historia-de-um-dos-mais-celebres-naufragios-da-costa-gaucha-cks9677y0006a013bi72cv86y.html



Reserva e cordões litorâneos do Banhado do Maçarico

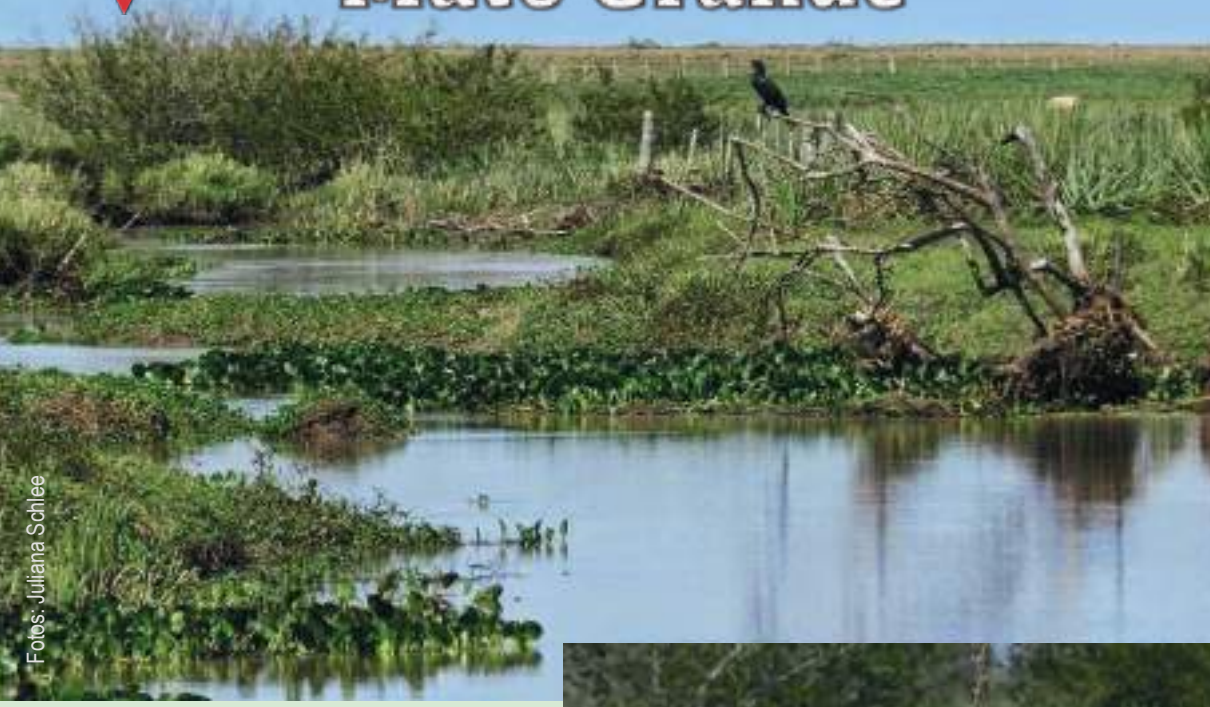
6

Foto: Ipará Possantti



Maçarico-real (Theristicus caerulescens)

7 Reserva Biológica Mato Grande



Fotos: Juliana Schlee

ecossistemas de banhados, matas de restinga arenosa, campos arenosos secos e úmidos.

A Reserva Biológica do Mato Grande, criada pelo decreto estadual em 1975, com uma área de 5.161 há localiza-se no distrito de Santa Isabel, no município de Arroio Grande.

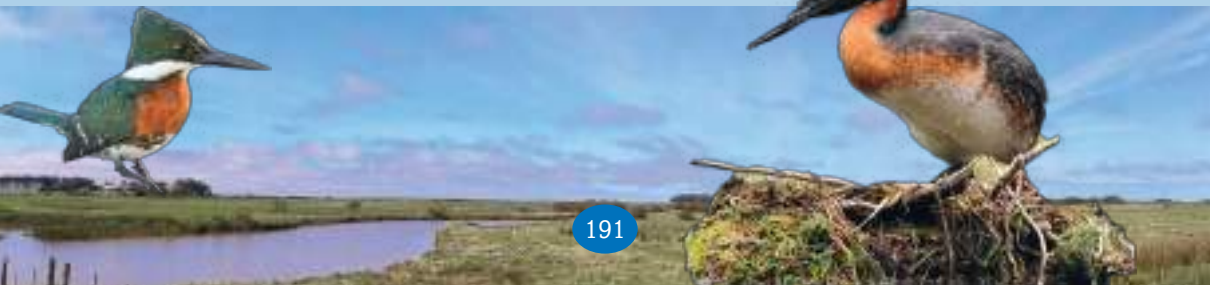
O Mato Grande está localizado na Planície Costeira interna em região fisionômica marcada por terrenos de sedimentação recente associados geomorfologicamente as transgressões e regressões marinhas quaternárias.



Polícia-inglesa-do-sul
Sturnella superciliaris

martin-pescador-pequeno
Chloroceryle americana

mergulhão-grande,
Podicephorus major



8 Banhado Mundo Novo

Fotos: Juliana Schlee

O banhado Mundo Novo, localizado na margem oeste da lagoa Mirim, no município de Arroio Grande. O banhado está de tal forma integrado com a lagoa Mirim

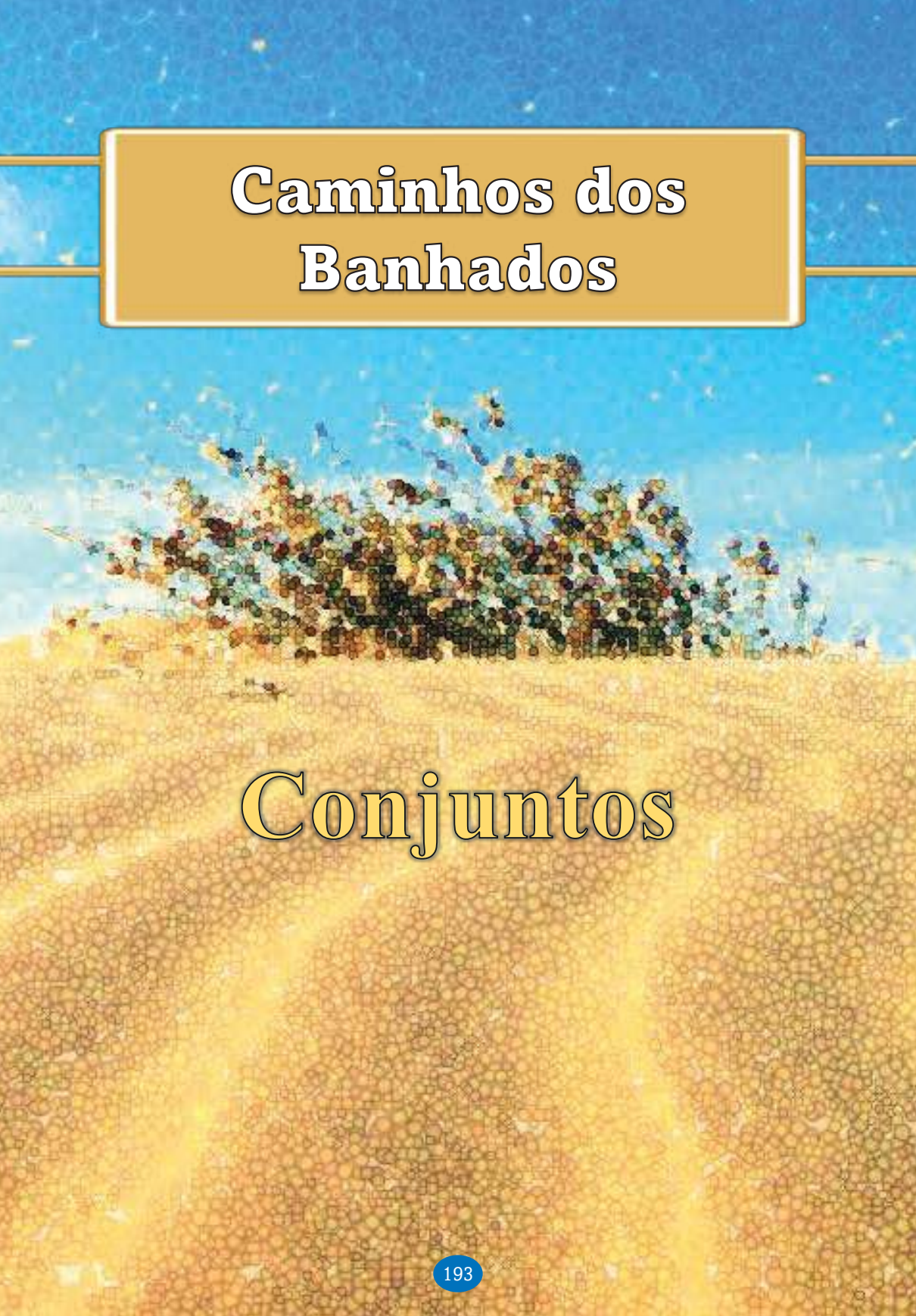
Fazem parte deste sistema a lagoa do Jacaré e a foz do arroio Grande. É local de concentração invernal de marrecões (*Netta peposaca*)e marrecas-tordilhonas (*Anas georgica*).



Em anos com forte estiagem, quando outros banhados estão quase secos, as áreas de transição entre o banhado e a lagoa Mirim servem de refúgio para cisnes-de-pescoço-preto (*Cygnus melancoryphus*).

Platalea ajaja

Caminhos dos Banhados



Conjuntos

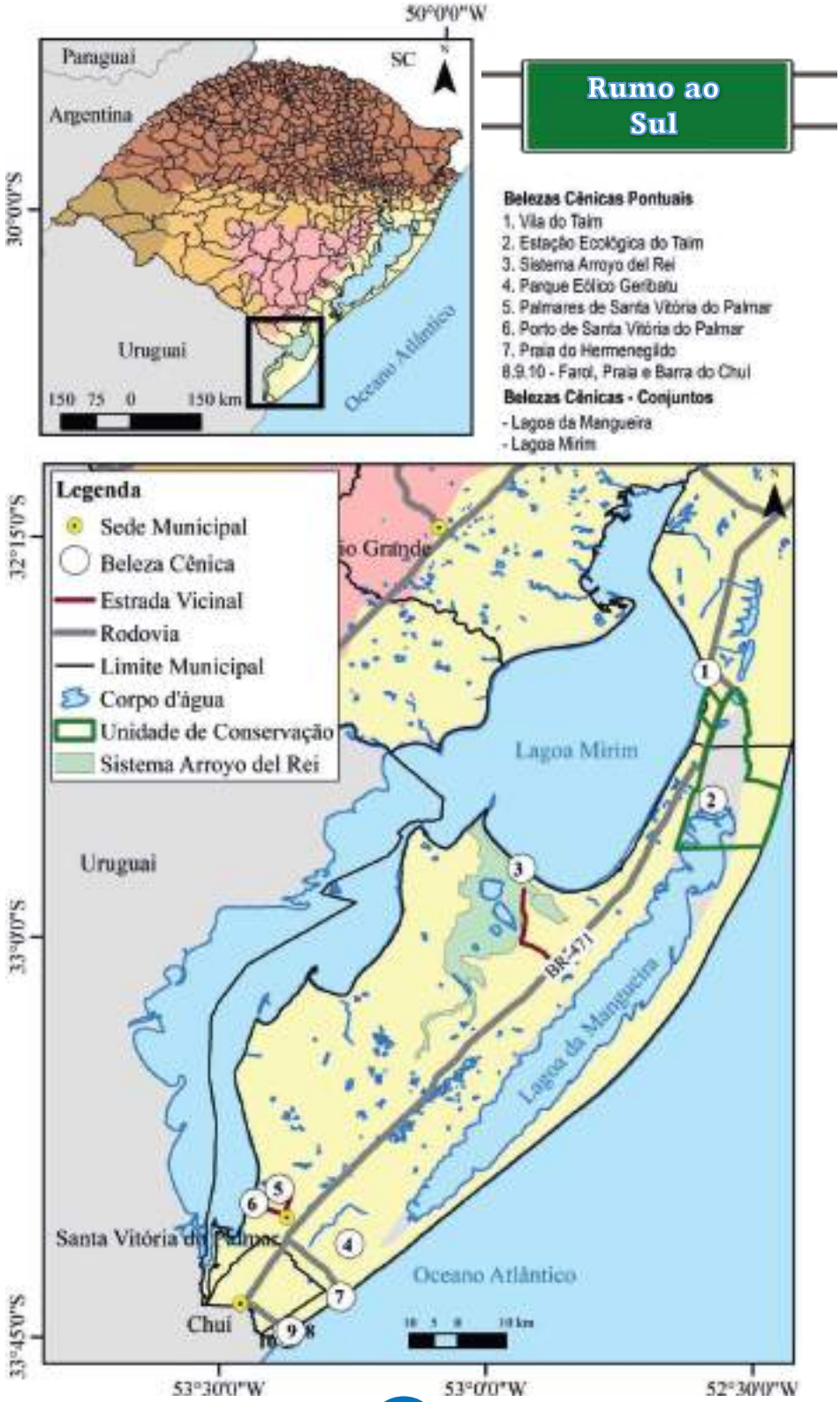
Várzea do Canal São Gonçalo

Foto: Alberto B. Schwonke

Dunas de São José do Norte



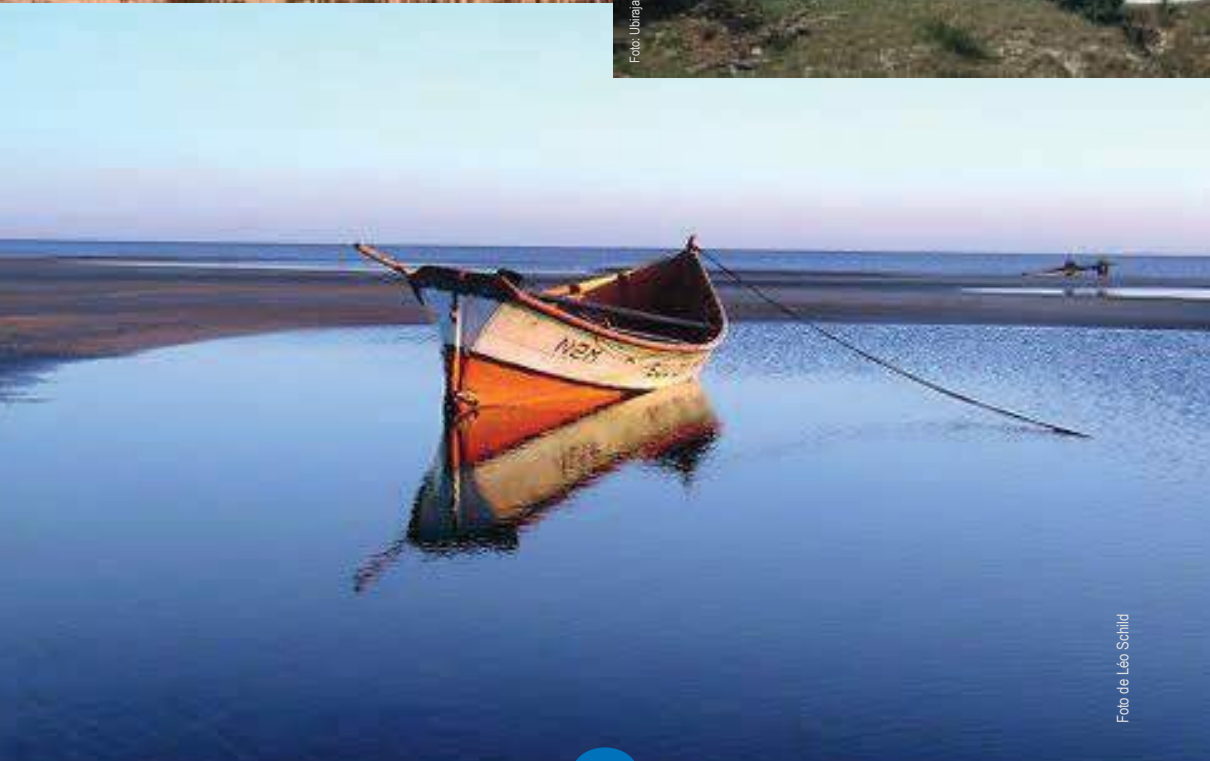
Foto: Toninho Sá Guimarães


50°0'0"W
Paraguai
SC
Argentina
30°0'0"S
Uruguai
Oceano Atlântico
150 75 0 150 km
Rumo ao Sul
Belezas Cênicas Pontuais
1. Vila do Taim
2. Estação Ecológica do Taim
3. Sistema Arroyo del Rei
4. Parque Eólico Geribatu
5. Palmares de Santa Vitória do Palmar
6. Porto de Santa Vitória do Palmar
7. Praia do Hermenegildo
8.9.10 - Farol, Praia e Barra do Chuí
Belezas Cênicas - Conjuntos
- Lagoa da Mangueira
- Lagoa Mirim
Legenda
Sede Municipal
Beleza Cênica
Estrada Vicinal
Rodovia
Limite Municipal
Corpo d'água
Unidade de Conservação
Sistema Arroyo del Rei
32°15'0"S
33°0'0"S
33°45'0"S
Lagoa Mirim
Uruguai
BR-471
Lagoa da Mangueira
Santa Vitória do Palmar
Chuí
Oceano Atlântico
10 5 0 10 km
53°30'0"W
53°0'0"W
52°30'0"W

1 Vila do Taim



Foto: Ubirajara Cruz


Foto de Léo Schild

2 Estação Ecológica do Taim



Foto: Sergio Luiz Zampieri



Foto: Adriano Silvério



Foto: Claudio Nunhoes



Foto: Katherine Brut Soares

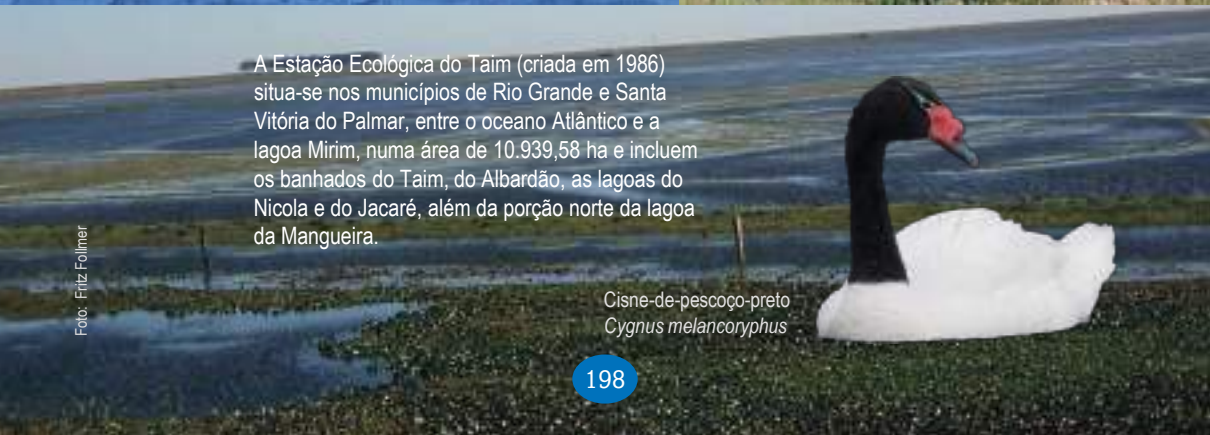


Foto: Fritz Follmer

A Estação Ecológica do Taim (criada em 1986) situa-se nos municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, entre o oceano Atlântico e a lagoa Mirim, numa área de 10.939,58 ha e incluem os banhados do Taim, do Albardão, as lagoas do Nicola e do Jacaré, além da porção norte da lagoa da Mangueira.

Cisne-de-pescoço-preto
Cygnus melancoryphus

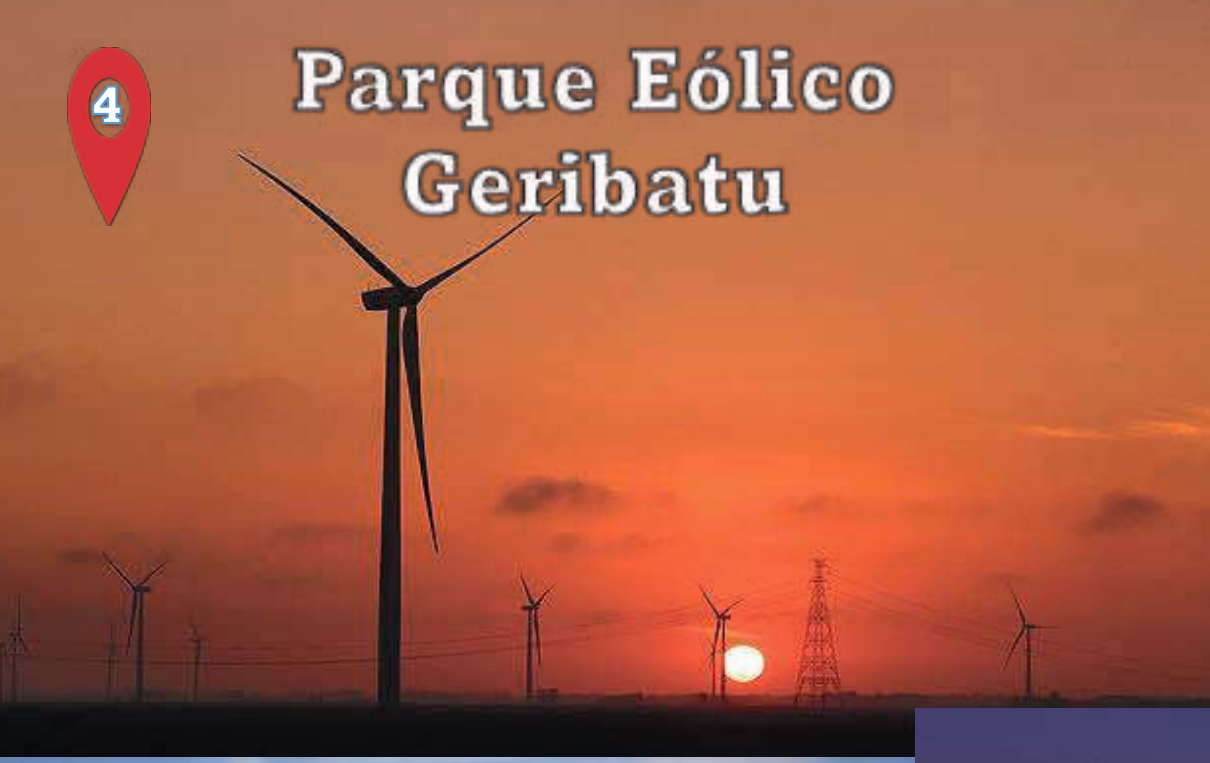
3 Sistema arroio Del Rey

Fotos: Paulo Nogonese



Maria-faceira *Syrigma sibilatrix*

4 Parque Eólico Geribatu







Parque Eólico Geribatu, no município de Santa Vitória do Palmar, no extremo Sul gaúcho, com 258 megawatts (MW) de potência instalada e 129 aerogeradores que ocupam um terreno de 4,8 mil hectares, com capacidade para atender 1,6 milhão de pessoa.



5 Palmares de Santa Vitória do Palmar

Foto: www.santavitoriadopalmar.rs.gov.br/municipio/cidade/



Fotos: Roberto Verdum



Tesourinha *Tyrannus savana*

6 Porto de Santa Vitória do Palmar







7 Praia do Hermenegildo





Foto: Ulisses Oliveira e Rodrigo Simões





Foto: Ulisses Oliveira e Rodrigo Simões

8 Farol do Chuí



Foto: skyscrapercity.com/showthread.php?t=1725029

9 Praia do Chuí



Foto: Azlard Tenu



Fotos: Gui Torres



Foto: www.chui.rs.gov.br/turismo/visualizar/id/1003

10 Barra do Chuí



Foto: Gilberto I. Hartmann



Foto: Rogerio Tomazela

Foto: Arielise Zanoni

Rumo ao Sul



Conjuntos

Lagoa Mangueira

Foto: Leander Manzke Muller

Lagoa Mirim

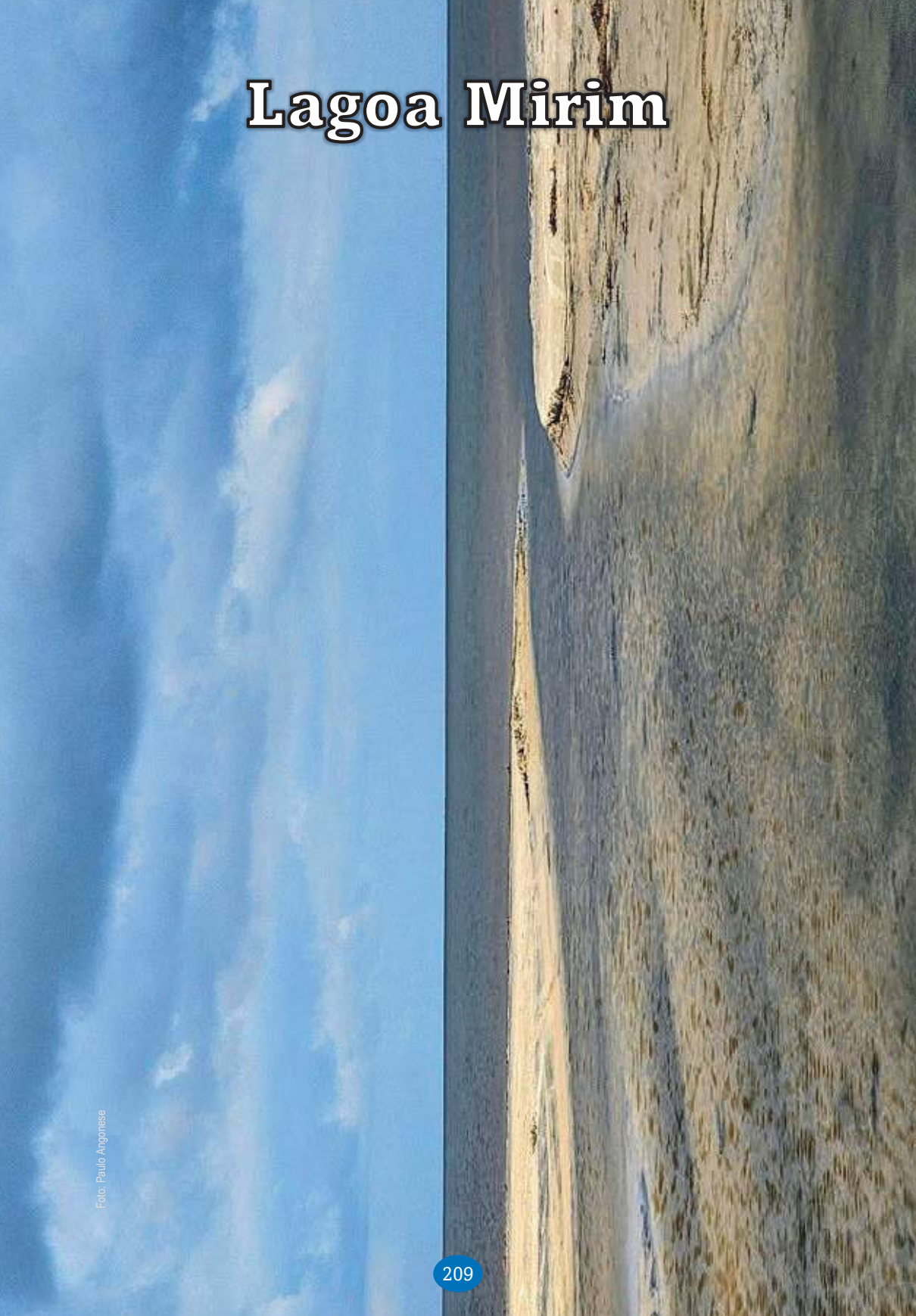


Foto: Paulo Angonese



Caminho dos Faróis

Belezas Cênicas

Pontuais

1. Lagoa do Bacopari
2. Farol da Solidão
3. Lagoa da Reserva
4. Farol Cristóvão Pereira
5. Farol Mostardas
6. Parque Nacional da Lagoa do Peixe
7. Farol Capão de Marca Tavares
8. Banhado do Bujurú

Conjuntos

- **Sistema de Dunas e Lagos do litoral médio – BR /101**
- **Remanescentes arqueológicos próximo ao Bojuru**



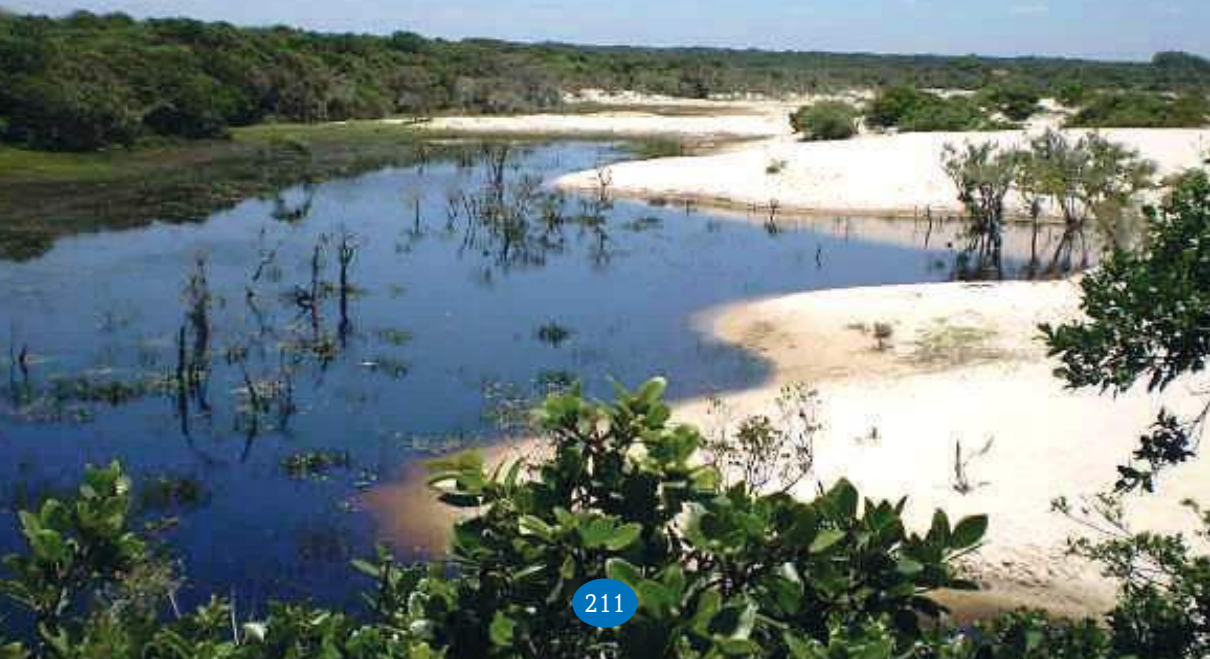
1 Lagoa do Bacopari



A Lagoa do Bacopari pertence ao município de Mostardas e distante 91 km de Osório. Partindo de Osório, acesse a BR-101 em Osório e siga em direção à Capivari do Sul. Partindo de Porto Alegre, siga pela RS 040 na mesma direção (Capivari do Sul).

A partir do trevo de Capivari do Sul (RS 040 x BR 101), siga na direção Sul, em torno de 46 km, até o acesso à "Praia do Bacopari" e mais 4 km até a lagoa.

Fonte imagens e texto site:
www.onganama.org.br/atualizacoes/2015/01.janeiro2015/Lagoa-Bacopari-sera-cenario-da-2-Calacada-do-Taramandahy-Fase-II.html



2 Farol Solidão

Construído em 1929, tem 21m de altura, está distante 60 km pela beira-mar no sentido norte do Balneário Mostardense, em Mostardas.
O nome Farol da Solidão, pelo qual é mais conhecido, serve com referencial para aqueles que vem em busca de aventura, pois possui um roteiro de visita belíssimo, porém o farol não está aberto para visitação.
Apresenta plano focal de vinte e quatro metros (setenta e oito pés). Tem como destaque sua paisagem exuberante e admirável.



Trinta-réis-real
Thalasseus maximus

3 Lagoa da Reserva

Foto: thani e lamy músicas

Sistema de banhados associados à lagoa da Reserva, no Município de Mostardas, poucos quilômetros ao norte da sede. Este sistema, constituído de lagoa, mata de restinga, campos, campos alagados e vários tipos de banhados (com macrófitas flutuantes, vegetação emergente de palha e junco, sarandis e corticeiras), reúne 47 espécies de aves aquáticas. Entre estas pode-se citar espécies pouco comuns, como a marreca-de-cabeça-preta (*Heteronetta atricapilla*).

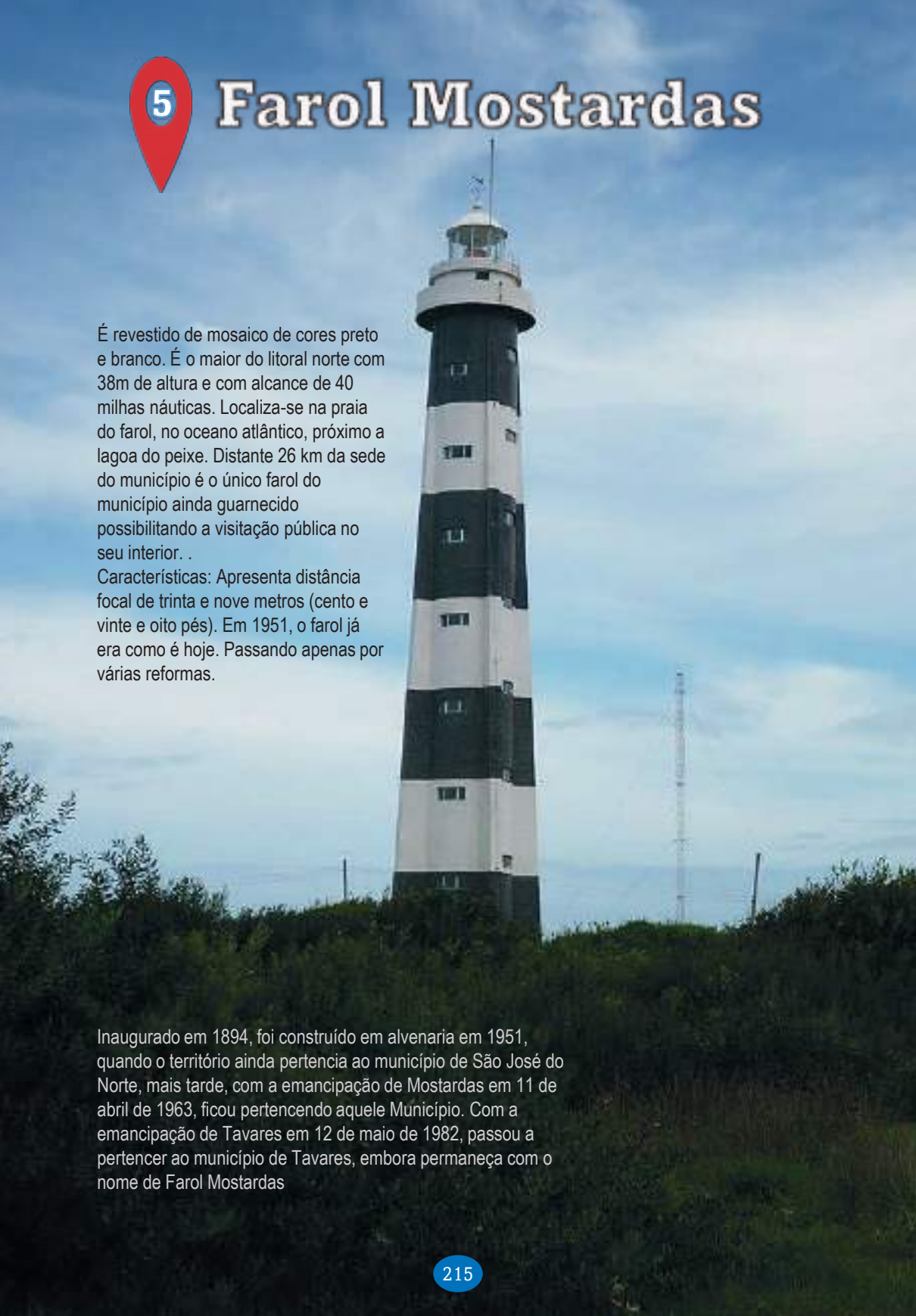


4 Farol Cristóvão Pereira



Sua construção foi iniciada em 1858 e concluída em 1886, possui forma quadrangular, de cor branca e possui 30m de altura e 13 milhas náuticas de alcance. É um dos faróis mais altos e antigos da Laguna dos Patos. Apresenta vista para a enseada que se forma desde o Pontal de São Simão. Localiza-se no Distrito do Rincão do Cristóvão Pereira, a aproximadamente 40 km do centro do município de Mostardas.

5 Farol Mostardas



É revestido de mosaico de cores preto e branco. É o maior do litoral norte com 38m de altura e com alcance de 40 milhas náuticas. Localiza-se na praia do farol, no oceano atlântico, próximo a lagoa do peixe. Distante 26 km da sede do município é o único farol do município ainda guarnecido possibilitando a visitação pública no seu interior. .
Características: Apresenta distância focal de trinta e nove metros (cento e vinte e oito pés). Em 1951, o farol já era como é hoje. Passando apenas por várias reformas.

Inaugurado em 1894, foi construído em alvenaria em 1951, quando o território ainda pertencia ao município de São José do Norte, mais tarde, com a emancipação de Mostardas em 11 de abril de 1963, ficou pertencendo aquele Município. Com a emancipação de Tavares em 12 de maio de 1982, passou a pertencer ao município de Tavares, embora permaneça com o nome de Farol Mostardas

6 Parque Nacional Lagoa do Peixe

Fotos: renatogrimm.com/bemtevi/lagoa-do-peixe/



Flamingo-chileno *(Phoenicopterus chilensis)*

Este é o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, um local que abriga diferentes ecossistemas e que está localizado no extremo sul do Brasil. Ele foi criado em 1986 para proteger este que é um dos maiores santuários de aves migratórias do Hemisfério Sul. Cerca de 26 espécies de aves partem do Hemisfério Norte e outras 182 visitam o parque durante o ano.

Trinta-reis *(Sterna hirundo)*

7 Farol Capão da Marca Tavares



Gaivota-de-rabo-preto
Larus atlanticus

Foi inaugurado as margens da Laguna dos Patos, pelo imperador D. Pedro II (1840-1889) em 1849, com torre de madeira. Sua torre atual, importada da França, foi inaugurada em 1895. Possui forma de uma torre tubular de ferro, de cor branca, com 19m de altura e 13 milhas náuticas de alcance. É o mais antigo farol do estado, localizado há cerca de 40m da orla, apresentando vista para a enseada lacustre e proximidade com sambaqui.

8 Banhado do Bojuru

Foto: Adriel Wailler



Foto: www.flickr.com/photos/bombeador

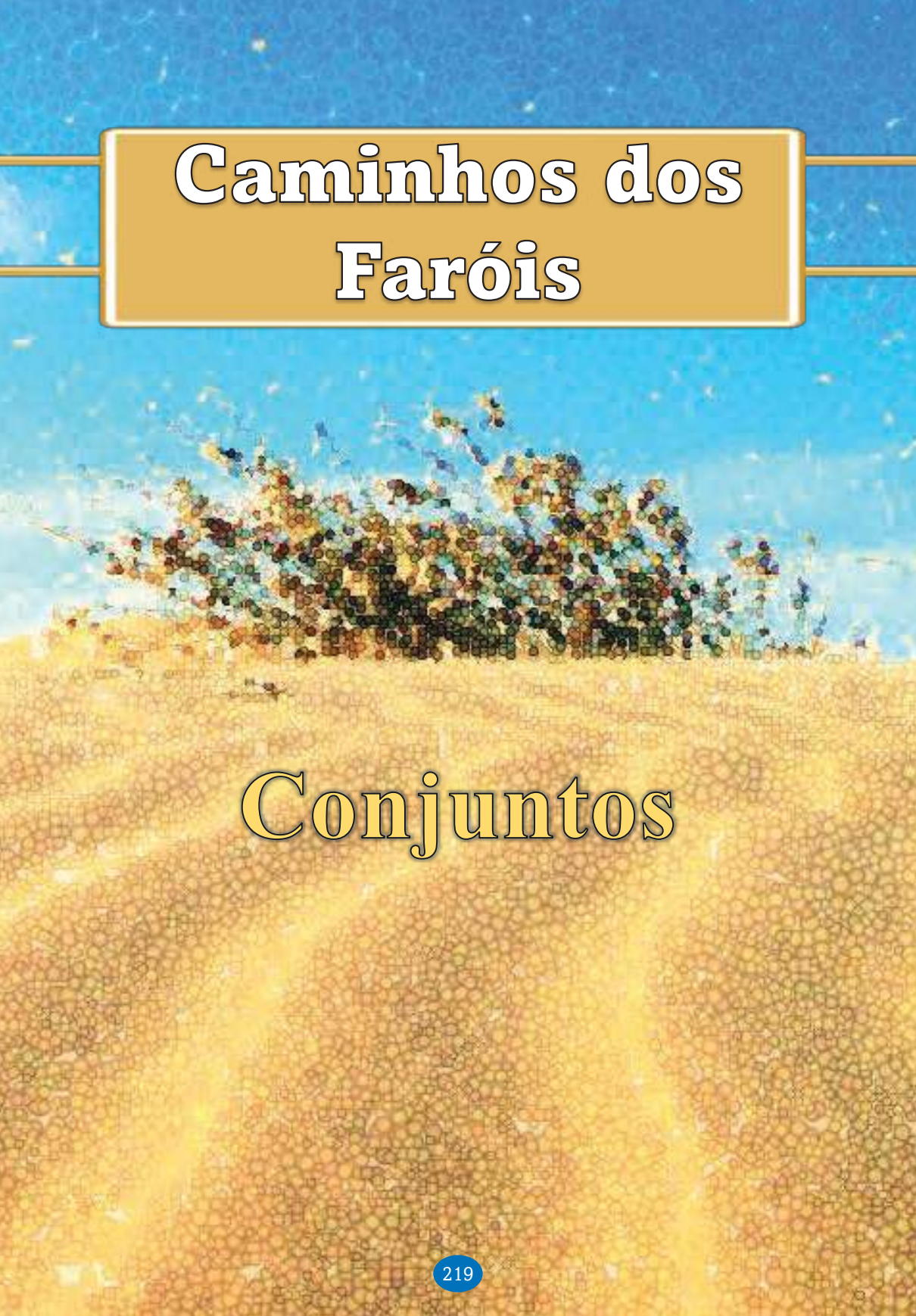
Descendo o rio....
"...Na várzea a perder de vista
que se esfuma nas distâncias,
vão se formando as estâncias,
seguindo o curso das águas
nesta região dos 'caáguas'
como era conhecida
na língua do Guarani.

Primeiro Tramandaí,
Bojuru, Estreito, Viamão,
enfim por todo o rincão
que o vasto Rio Grande banha,
uma raça então estranha
mas valente e aguerrida
vai se afeiçoando à lida
do campo e das invernadas..."

Fragmento de "Rio Grande", de Guilherme Schultz Filho
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
Texto retirado do Flick, por Eduardo Amorim

foto: Alberto B. Schwonke

Caminhos dos Faróis



Conjuntos

Sistemas de dunas e Lagoas do litoral médio

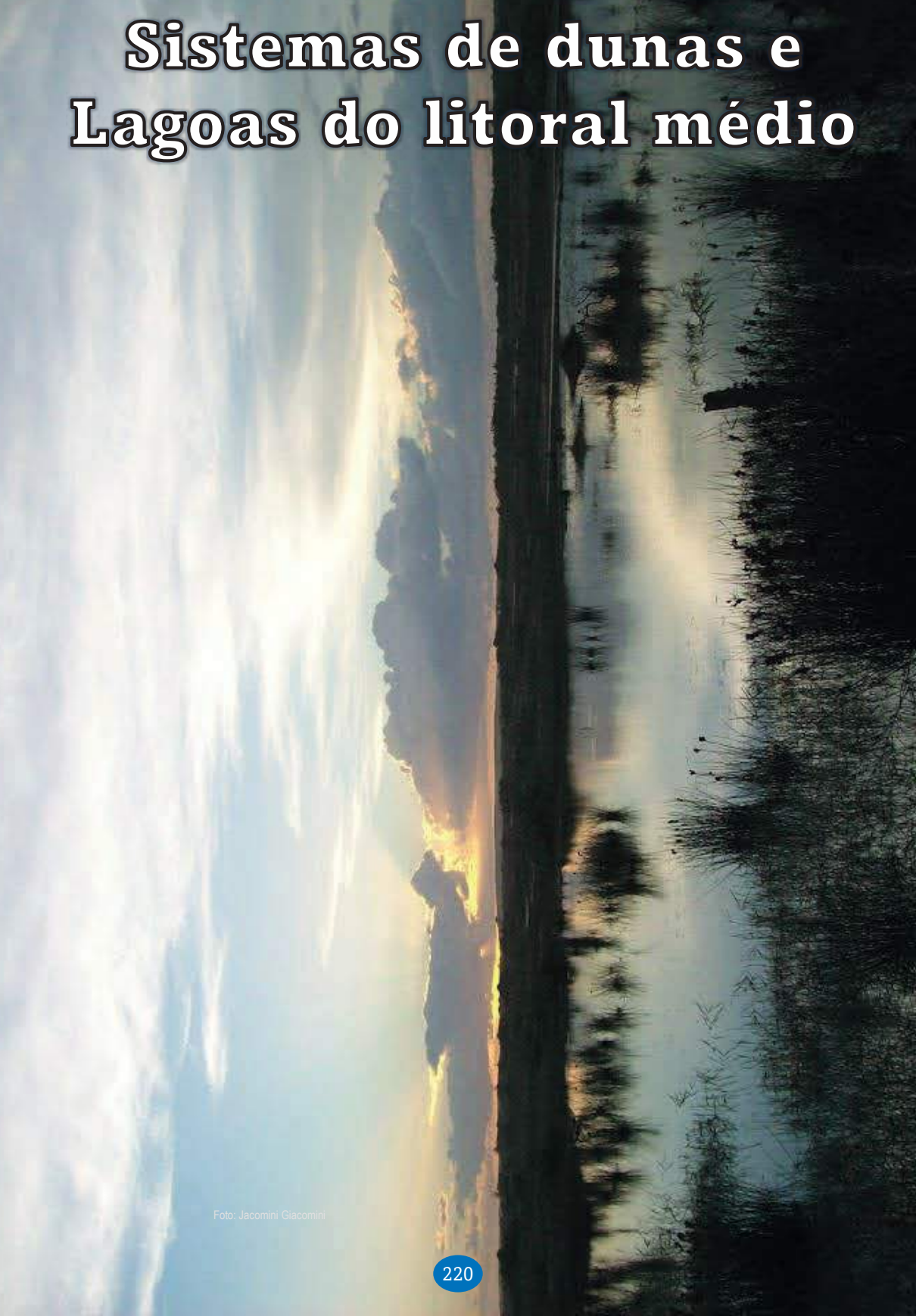
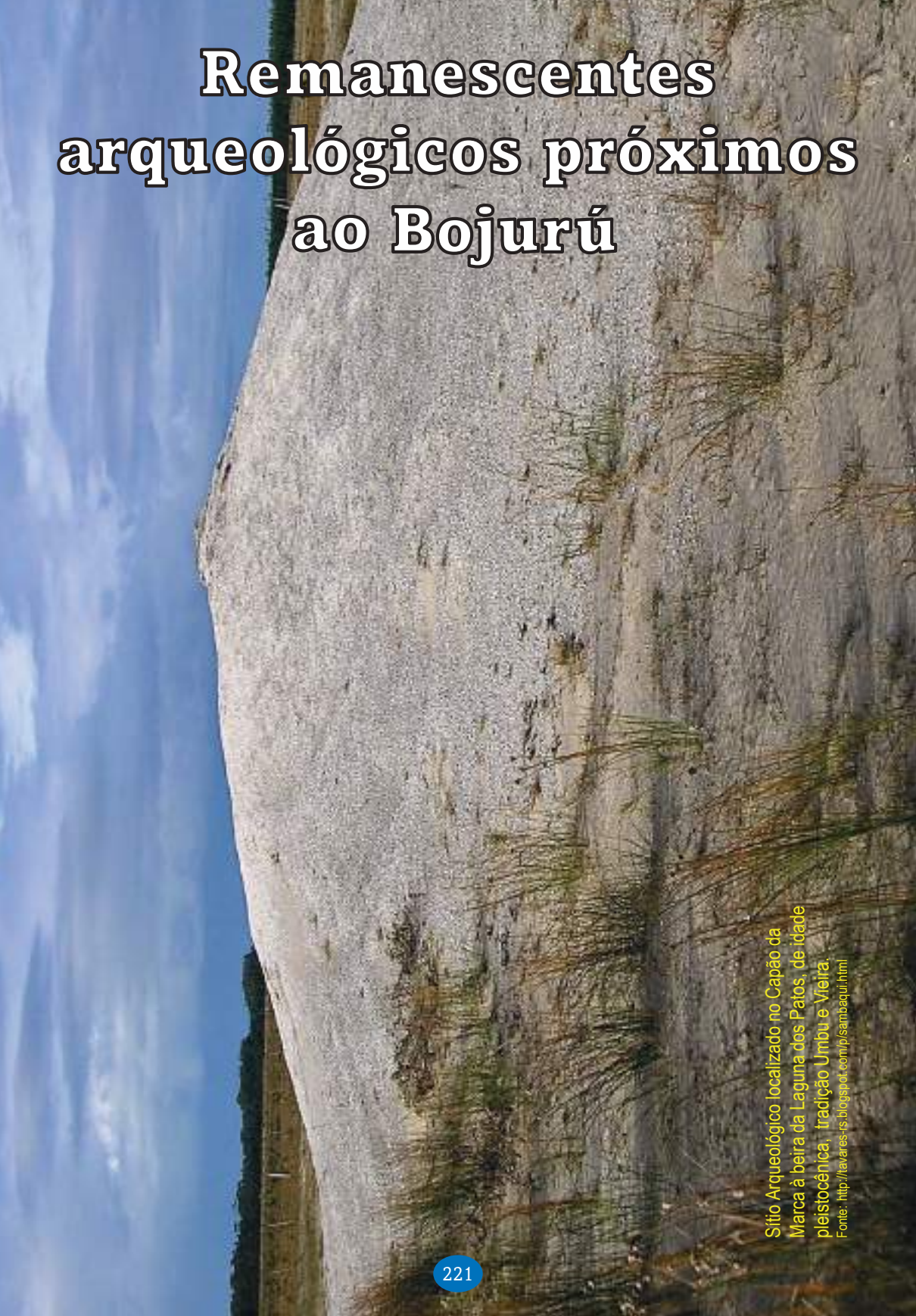


Foto: Jacomini Giacomini

Remanescentes arqueológicos próximos ao Bojurú



Sítio Arqueológico localizado no Capão da Marca à beira da Laguna dos Patos, de idade pleistocênica, tradição Umbu e Vieira.
Fonte: http://tavares-rs.blogspot.com/p/sambaqui.html









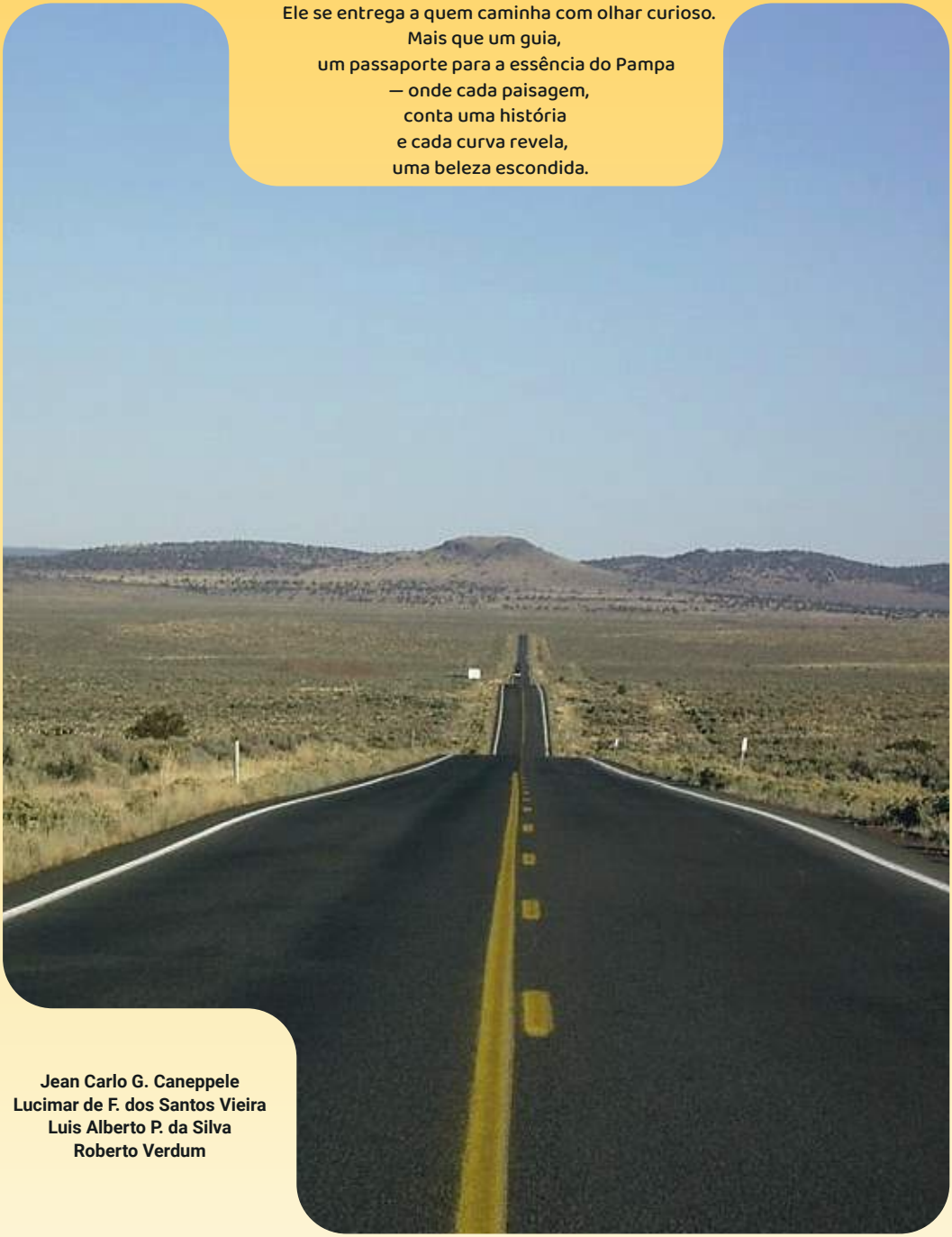








O Pampa não se revela a quem apenas passa.
Ele se entrega a quem caminha com olhar curioso.
Mais que um guia,
um passaporte para a essência do Pampa
— onde cada paisagem,
conta uma história
e cada curva revela,
uma beleza escondida.



Jean Carlo G. Caneppele
Lucimar de F. dos Santos Vieira
Luis Alberto P. da Silva
Roberto Verdum

CAPES FAPERGS UFRGS GEOCIÊNCIAS PPGGEA GEOGRAPHYS pagus Laboratório da Paisagem